Edição Porto • Ano XXXI • n.º 10.919 • 1,30€ • Terça-feira, 17 de Março de 2020 • **Director:** Manuel Carvalho **Adjuntos:** Amílcar Correia, Ana Sá Lopes, David Pontes, Tiago Luz Pedro **Directora de Arte:** Sónia Matos

Público

OS MUROS ESTÃO DE VOLTA À EUROPA

Costa e Marcelo divergem sobre estado de emergência já

Hospitais privados disponíveis para receber doentes do SNS

União Europeia impõe restrições à entrada durante 30 dias

Destaque, 2 a 17

Inimputáveis transferidos de cadeia sobrelotada

São 40 presos que estavam na prisão de Santa Cruz do Bispo, e Matosinhos p25

Governo oferece isolamento sonoro para ter novo aeroporto

Costa reúne-se hoje com o autarca do Seixal. Ontem, foi a vez da Moita p24

Pedro Aguiar-Branco (1963-2020) Morreu o antiquário apaixonado pelos objectos e que queria sempre saber mais

Cultura, 36

"Novo rumo" dá lucro de 29 milhões aos CTT

Os resultados líquidos dos CTT, que mudaram de líder em Maio, subiram 35,8% p30

Joe Biden promete uma vice-presidente para os EUA

Primeiro debate a sós entre Biden e Sanders apenas trouxe uma novidade p32

ISSN-0872-1556

DESTAQUE

CORONAVÍRUS

Costa e Marcelo discordam sobre declarar estado de emergência já

Marcelo queria já ter declarado o estado de emergências, mas, o primeiro-ministro preferia usar este recurso mais tarde, sem pôr já em causa a suspensão de direitos, liberdades e garantias

Marcelo queria ter declarado situação de excepção mais cedo, mas Costa prefere que seja o mais tarde possível

São José Almeida e Leonete Botelho

O Presidente da República e o primeiro-ministro têm estado em divergência clara quanto ao recurso à declaração de estado de emergência, sabe o PÚBLICO. O Presidente da República defende desde pelo menos quinta-feira que se devia dar esse passo, mas o primeiro-ministro tem resistido.

Na quinta-feira, em nota publicada no *site* da Presidência, Marcelo Rebelo de Sousa afirmava o seu apoio às decisões já tomadas pelo Governo e garantia que "promulgará ou tomará a iniciativa quanto a todas as medidas que for entendido serem imprescindíveis perante a gravidade da situação". Estava já convencido de que era necessário avançar para o estado de emergência, para garantir um quadro de excepção nos limites da Constituição.

Apesar de a iniciativa da declaração do estado de emergência ser do Presidente da República, Marcelo não quer, nem podia, avançar nesse sentido sem ter a certeza de que não provocaria nenhuma perturbação institucional. A Constituição ordena que o Presidente tem de ouvir o Governo antes de tal declaração e esta tem de ser ratificada pelo Parlamento. Era preciso, portanto, garantir o apoio de António Costa à medida. Ao que o PÚBLICO sabe, essa divergência está praticamente resolvida e tudo está a ser preparado para que o Presidente declare o estado de emergência logo após o Conselho de Estado de amanhã.

Em defesa da democracia

O primeiro-ministro, António Costa, é da opinião de que é cedo para o estado de emergência ser decretado e considera que seria preferível manter, por agora, a normalidade democrática, sabe o PÚBLICO. A divergência não fará com que o Governo se oponha à medida.

Isso mesmo foi assumido por Costa na entrevista que deu ontem à noite à SIC e na qual defendeu que antes ainda "pode ser decretado o estado de calamidade". As informações recolhidas pelo PÚBLICO permitem descodificar a posição do primeiro-ministro. À argumentação deixada nas entrelinhas soma-se um outro motivo que não foi usado por Costa, mas que é uma das razões que o levam a considerar que é cedo: o estado de emergência tem de ser renovado de 15 em 15 dias, o que leva a um clima de sobressalto institucional durante um período que será longo e pode durar mais de dois meses, explicou um responsável governativo ao PÚBLICO.

Já antes, na declaração ao país, Costa fez questão de frisar que o poder de decretar o estado de emergência é do chefe de Estado e de que acatará a decisão presidencial – "Sempre que o Presidente assim considerar, o Governo cá estará para executar essa ordem" –, Costa não deixou de defender a sua posição de que é cedo para entrar nesta fase.

Em causa, para o primeiro-ministro, está a dureza da medida do ponto de vista do Estado de direito democrático, uma vez que significa a "restrição bastante extensa de direitos, liberdades e garantias" dos cidadãos. Aliás, Costa tratou de delimitar qual a extensão de implicações que são impostas pela declaração de um estado de emergência por razões de saúde pública e para combater a pandemia. "Da análise que fizemos, concluímos que, do conjunto dos direitos, liberdades e garantias dos portugueses, aquele que podia estar em causa numa circunstância destas tem que ver com a liberdade de cir-

Plenário semanal e só com 46 deputados

O presidente do Parlamento, Eduardo Ferro Rodrigues, disse ontem que este órgão de soberania decidiu adoptar mais medidas de restrição, depois de já na passada semana ter suspendido todas as visitas de grupos ao edifício. Por proposta de Ferro Rodrigues, feita na reunião da conferência de líderes de ontem à tarde, o plenário passará a funcionar apenas uma vez por semana até ao final do mês com o quórum de um quinto dos deputados, ou seja, 46 dos 230.

Nesta semana haverá a reunião de amanhã (após o Conselho de Estado), tendo sido canceladas as restantes, e na próxima semana mantém-se o plenário de dia 24, que será para o debate quinzenal com o primeiro-ministro.

Questionado sobre as comemorações do 25 de Abril, que incluem sempre uma sessão solene na Assembleia da República, com os deputados e centenas de convidados nas galerias, Ferro Rodrigues vincou que "seguramente haverá comemorações pela Assembleia", mas neste momento "não se sabe em que condições e onde".

NUNO FERREIRA SANTOS

O Presidente promulgará ou tomará a iniciativa quanto a todas as medidas que for entendido serem imprescindíveis

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

culação, porque nada justifica a limitação de liberdade de expressão, de comunicação, de informação, de acesso a documentos administrativos", defendeu. Ontem acrescentou: "Temos um quadro jurídico que nos permite ir escalando as medidas."

Salientando que os portugueses "têm confinado os seus movimentos, mesmo sem estado de emergência", Costa defendeu que "temos de estar sempre a prever o imprevisto" porque este momento é duradouro e a pandemia pode durar até Maio. "Não podemos gastar as munições todas imediatamente."

"É necessário prosseguir a avaliação da situação, tendo em conta, por um lado, que estamos a falar de uma pandemia, cujo período de evolução não se limita às próximas duas semanas, mas que seguramente se estende evolutivamente ao longo ainda dos próximos meses", dissera no domingo, ao país.

Não se justifica, assim, para o primeiro-ministro a adopção imediata de uma medida com este peso institucional e político num regime democrático, quando, "nos termos da Lei da Saúde Pública e nos termos da Lei de Bases de Saúde, o Estado dispõe das competências necessárias – que, aliás, tem exercido quando necessário – para fazer proceder ao confinamento profiláctico de qualquer cidadão".

Decreto em preparação

O Presidente está já a trabalhar num decreto cuja elaboração técnica exige muita ponderação (até porque nunca se fez) e articulação com o Governo, que depois terá de executar o estado de emergência.

Para tal, quer ter o respaldo do Conselho de Estado, no qual se sentam as mais altas figuras do Estado – presidente da Assembleia da República e do Tribunal Constitucional, primeiro-ministro e presidentes dos governos regionais, todos os antigos presidentes da República e a provedora de Justiça –, além de cinco membros escolhidos pelo chefe de Estado e outros cinco pelo Parlamento.

O parecer do Conselho de Estado não é vinculativo para a declaração do estado de emergência.

sao.jose.almeida@publico.pt
leonete.botelho@publico.pt

Primeira morte em Portugal. Isto é "como se fosse uma guerra"

Alexandra Campos

Era uma notícia esperada. A primeira vítima mortal da doença provocada pelo novo coronavírus é um ex-massagista do extinto clube de futebol Estrela da Amadora. Mário Veríssimo, de 80 anos, um doente crónico com patologia pulmonar, era um dos casos detectados dias depois de ter sido internado, quando o Hospital de Santa Maria (Lisboa) começou a testar vários pacientes com pneumonias para concluir que dois sofriam da doença (covid-19) que está a paralisar o mundo.

"Lutou, batalhou, deu o melhor de si, mas não conseguiu driblar o maldito coronavírus que acabou por derrotá-lo num último desafio", recordou o Clube Desportivo Estrela no Twitter. Foi à ministra da Saúde que coube ontem dar a notícia desta primeira morte numa conferência de imprensa antecipada em duas horas. Sem medo de exageros, Marta Temido comparou o momento que se vive hoje em Portugal a "uma guerra" e sublinhou que numa guerra é necessário "ter disciplina". "Estamos, muitos têm-no dito, num momento que é como se fosse uma guerra."

Insistindo que este é um "momento de disciplina e comportamentos cívicos", fez mesmo um paralelo com a situação vivida pelos ingleses durante os ataques aéreos na II Guerra Mundial. "Os ingleses mantiveram-se a trabalhar mesmo durante o *blitz*." Este é "um momento pesado, de reflexão, em que mais do que nunca precisamos de nos concentrar no muito que há para fazer", enfatizou, pedindo aos portugueses que tenham consciência "dos riscos" que correm, sendo um deles o de a "sociedade se desestruturar".

Há 331 casos confirmados

Ontem, havia 18 doentes internados nos cuidados intensivos, adiantou a directora-geral da Saúde, Graça Freitas, sem precisar quantos pacientes estão em estado crítico. Uns estão em estado mais grave do que outros, mas "todos inspiram cuidados", disse apenas. Lembrando que em todo o mundo "a taxa de letalidade da covid-19 é superior a 2%", avisou que é de prever que "teremos nos próximos dias mais pessoas a falecer" e que isto "faz parte da história natural da doença". Mas o SNS "tudo fará para reduzir ao mínimo o número de pessoas" com "desfecho negativo" ou que fiquem "com sequelas da doença".

Segundo o relatório com o balanço da situação epidemiológica divulgado ontem, o aumento dos casos notificados não está a ser exponencial. Há 331 casos confirmados, 374 a aguardar o resultado dos testes e três doentes recuperados. A partir dos dados divulgados, depreende-se que pouco mais de metade dos doentes estão internados nos hospitais, presumindo-se assim que os restantes estejam a ser tratados em casa. Do total, mais de metade apresentavam como sintomas tosse, um terço febre e 9%, dificuldade respiratória. Cerca de um quinto tinham dores de cabeça e dores musculares e um sexto padecia de fraqueza generalizada.

Numa altura em que o novo coronavírus já está disseminado na comunidade, adianta-se no balanço que há casos importados de sete países europeus, 18 cadeias de transmissão identificadas e que são 4592 as pessoas que contactaram com os doentes que estão sob vigilância das autoridades de saúde. O relatório que permite perceber que a maior parte dos doentes tem mais de 30 anos, mas também há crianças (três) e jovens internados (27). Do total, 28 doentes têm entre 70 e 79 e 10 têm mais de 20.

Ao mesmo tempo que a epidemia alastra, as autoridades de saúde vão organizando os serviços. Marta Temido enunciou que já no domingo foi dada ordem de cancelamento e adiamento de todas as consultas externas, exames e cirurgias que não sejam prioritários ou muito prioritários no Serviço Nacional de Saúde. Também se mantêm apenas as sessões de hospital de dia "imprescindíveis".

De igual forma os doentes triados com pulseiras verdes (pouco urgentes) e azuis (não urgentes) nas urgências hospitalares passam a ser encaminhados para os cuidados primários. Os centros de saúde continuam a manter o acompanhamento de doentes crónicos, a vacinação e as consultas de vigilância da gravidez e foi-lhes dada orientação para que se opte preferencialmente pela teleconsulta ou que, não sendo isso possível, os actos médicos se realizem em "horário determinado", de forma a evitar aglomerações de pessoas nas salas de espera.

acampos@publico.pt

Fonte: DGS PÚBLICO

DESTAQUE

CORONAVÍRUS

Diário da pandemia

Quebra histórica nos cinemas
Os resultados de bilheteira divulgados ontem pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual confirmam que o fim-de-semana foi o pior dos últimos anos. A quebra abrupta, de mais de 90%, pode mesmo ser a maior desde que se mede a afluência de espectadores em Portugal.

Hospitais privados estão disponíveis para receber doentes do SNS

A Associação Portuguesa de Hospitalização Privada reúne-se hoje por videoconferência com a Direcção-Geral da Saúde. Unidades hospitalares privadas já estão a ceder ventiladores aos hospitais públicos

Hospitais privados querem ajudar a aliviar a pressão a que estão actualmente sujeitos os hospitais públicos

Ana Maia

Os hospitais privados estão disponíveis para receber doentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS), de forma a aliviar os hospitais públicos que estão mais sobrecarregados, diz o presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP). A associação reúne-se hoje com a Direcção-Geral da Saúde (DGS).

A reunião, que será feita por videoconferência, servirá para agilizar a forma como o sistema de saúde poderá ter de se reorganizar. A directora-geral da Saúde, Graça Freitas, já tinha afirmado numa conferência de imprensa que nenhuma entidade poderá enfrentar sozinha a epidemia e que será preciso funcionar em rede. Este sábado a ministra da Saúde, Marta Temido, explicou que estão a ser revistos os fluxos de doentes.

"A reunião é para falar sobre estas questões e perceber o que a DGS quer fazer em termos de reorganização do sistema. Na nossa perspectiva, entendemos que é preferível existirem hospitais que de alguma forma aliviem a carga dos hospitais como Santa Maria, São João ou Curry Cabral; para que casos que normalmente são seguidos por essas unidades possam ser encaminhados para os hospitais privados e faríamos esse trabalho", disse ao PÚBLICO o presidente da APHP, Óscar Gaspar. Não sendo obrigatório que os casos a acompanhar sejam de covid-19.

"As urgências dos hospitais estão muito sobrecarregadas neste momento e havendo capacidade nas urgências dos hospitais privados, podemos substituí-los nesse aspecto", exemplifica.

Não seria o doente a pagar de forma particular ou via seguro de saúde, mas através de um contrato com o Ministério da Saúde, que assumiria os custos pelos serviços prestados como já acontece actualmente com outras áreas. "O que defendemos é uma contratualização, que não precisa de ser muito complexa nesta fase", disse o presidente da APHP. O modelo de pagamento, sugere, poderia ser o já usado entre a Administração Central do Sistema de Saúde e os hospitais do SNS, que recorre ao sistema de GDH (que agrupa doentes em grupos clinicamente similares do ponto de vista do consumo de recursos).

O grupo hospitalar privado CUF vai oferecer 50 ventiladores ao Serviço Nacional de Saúde

Ainda sem soluções fechadas sobre o papel que cada sector pode desempenhar, Óscar Gaspar explica que "estamos na fase em que cada um deve perceber exactamente o que tem de fazer". Mas uma coisa ficou clara na reunião do Conselho Nacional de Saúde Pública, que se realizou na sexta-feira e na qual participou: "O mais importante é que o sistema funcione como um todo, porque vão continuar a existir pessoas com AVC, traumatismos, a precisar de lugares de cuidados continuados."

Independentemente do que venha a ser decidido, os "hospitais privados

Importância da detecção
Os casos não detectados foram "em grande parte" responsáveis pela rápida disseminação da covid-19 na China, concluiu-se num artigo publicado na revista *Science*. Neste estudo, cientistas da Universidade da Columbia (nos EUA) viram que 86% de todas as infecções causadas pelo vírus não foram reportadas antes do bloqueio das viagens a 23 de Janeiro em Wuhan, que era então o epicentro do surto; que os casos não detectados foram a fonte da infecção de 79% dos casos reportados; e que muitas das pessoas com covid-19 que não foram detectadas não teriam sintomas muito graves da doença.

600
escolas estão de prevenção para garantir refeições aos alunos carenciados e acolher os filhos de profissionais de saúde

Um festival para ver em casa
A partir de hoje, e até domingo, o @FestivalEuFicoEmCasa, acção conjunta de músicos, editoras e agências, levará quase cem concertos ao público resguardado em casa. As actuações serão transmitidas via Instagram e incluem, entre muitos outros, Fausto, Boss AC ou Ana Moura.

NELSON GARRIDO

já estão a preparar-se para ter doentes de covid-19". "Parece inevitável que, tendo em conta o número de pessoas que vai aos hospitais privados, haverá uma série de pessoas com resultado positivo e que será mais prático que se mantenham nos privados em vez de ir para outras unidades", refere Óscar Gaspar. "Houve um pedido da DGS para cumprirmos a nova orientação e também os privados começarem a fazer testes aos casos suspeitos", adiantou ainda.

"A colaboração que tem existido tem funcionado bem", afirma o presidente da APHP. "Quando somos contactados por entidades que dizem que estão disponíveis para fornecer algum tipo de material, damos esses contactos ao Infarmed [organismo que está a gerir a reserva estratégica], para ver se tem ou não interesse", exemplifica.

Mas mais apoio tem sido dado. "A Luz Saúde está a preparar dez ventiladores para ceder ao Hospital de Santa Maria para serem montados amanhã [hoje]", refere Óscar Gaspar.

Também o grupo hospitalar privado CUF vai oferecer 50 ventiladores ao SNS. Ao que o PÚBLICO apurou, são equipamentos novos e que devem chegar nos próximos dez dias. Também a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) vai ceder seis ventiladores ao Estado que estão actualmente no seu Hospital Ortopédico de Sant'Ana, na Parede.

amaia@publico.pt

Funerais sem cortejos fúnebres nem missa

Cerimónias são abertas aos familiares directos

Os funerais passarão a ser feitos apenas com familiares directos, segundo as orientações da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP). Depois da suspensão das missas com a presença dos fiéis, a Igreja Católica emitiu orientações para que, durante a actual situação de pandemia, as diferentes dioceses reservem um espaço para velar o morto, mas apenas no dia em que este vai a enterrar, e sem o habitual cortejo fúnebre. Os enterros passarão a fazer-se sem missa, cuja celebração foi, de resto, suspensa em todo o território enquanto durar a actual situação de isolamento social. No caso de rituais como os baptismos e casamentos, a sugestão é que sejam adiados.

Estas orientações acerca dos funerais vêm ao encontro do apelo que fora lançado na passada semana pelo presidente da Associação Nacional de Freguesias, Jorge Veloso, que pedira esclarecimentos quanto à forma de celebração daquele ritual, dada a correspondente concentração de pessoas que exponencia o risco de contágio.

A preocupação justifica-se. No início de Março, em Vitória, no País Basco, em Espanha, um funeral transformou-se no maior episódio de propagação do novo coronavírus: 60 pessoas que participaram na cerimónia fúnebre foram infectadas, segundo as autoridades locais.

Por cá, e segundo adiantou ao PÚBLICO Vítor Teixeira, da Associação dos Agentes Funerários de Portugal, "as famílias estão a tomar consciência da gravidade da situação e, de há quatro ou cinco dias para cá, os velórios já estão a ser muito curtos, e apenas com familiares directos e amigos mais íntimos". "Claro que o ideal era evitar qualquer tipo de aglomerado, mesmo que de pequena dimensão, mas as pessoas, até porque estão com medo, vão-se mantendo serenas e distantes", diz aquele responsável, para acrescentar que actualmente as agências funerárias já estão a pedir aos familiares que, ao comunicarem o falecimento, digam desde logo que prescidem da presença das pessoas "porque a saúde pública deve estar acima de tudo". Noutros países afectados, como a Irlanda, as orientações são semelhantes. "Quando esta crise passar, poderão organizar-se outras cerimónias para os que não puderam estar presentes. Até lá, as tecnologias podem ajudar as pessoas a ficar mais próximas", lembraram os bispos irlandeses numa nota aos fiéis. **Natália Faria**

NUNO FERREIRA SANTOS

DESTAQUE

CORONAVÍRUS

No primeiro dia à distância, são os professores a querer aprender

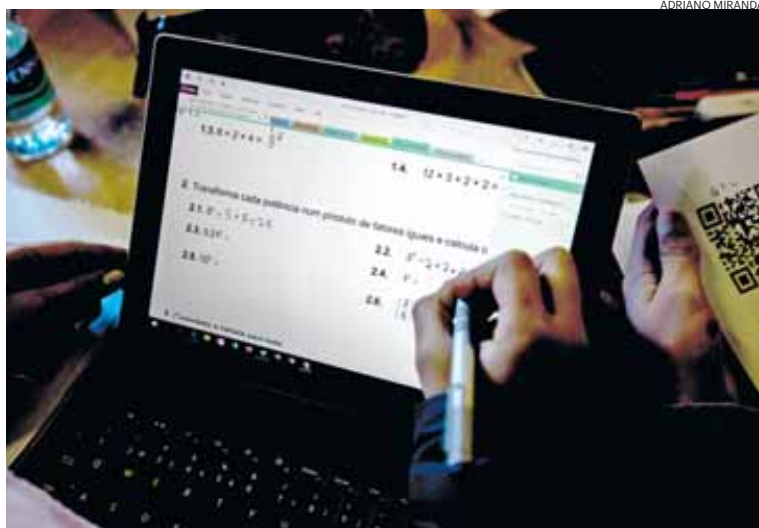
Samuel Silva

Milhares organizam-se online para perceber como usar tecnologias para ensinar. Ministério criou *site* para partilhar recursos

Nunca tinha havido um dia como este nas escolas. Ontem, sem alunos presentes e com pouquíssimos professores nas salas e corredores, as direcções dos agrupamentos tentaram responder ao desafio motivado pela suspensão das aulas presenciais. Em suas casas, os professores procuravam aprender *online* a melhor forma de conseguir manter o ensino, mesmo que os seus alunos estejam agora longe.

Uma conversa entre dois professores rapidamente se transformou numa dessas respostas. Vítor Bastos, professor de Geografia, e Paula Loureiro, professora de Inglês, criaram, no Facebook, o grupo E-Learning – Apoio a professores. O objectivo era dar apoio aos colegas que precisassem de fazer uma transição das suas matérias para um formato digital. Assim que o disponibilizaram, ao meio-dia de sábado, começaram a chegar, às centenas, os pedidos de acesso.

"Rapidamente percebemos que a adesão era superior à nossa capacidade de resposta", conta Vítor Bastos, professor do Colégio Vasco da Gama, em Sintra, que também ensina Informática. Foram, por isso, chamados outros colegas que pudessem dar assistência aos professores menos acostumados ao uso das tecnologias. Ao final da tarde de ontem, o grupo reunia cerca de 11.400 pessoas.

Ali trocam ideias: desde professores à procura de conhecimentos básicos – como perceber o funcionamento de plataformas de videoconferência ou a melhor forma de partilhar conteúdos áudio com os alunos – até especialistas em tecnologia e ensino à distância, dispostos a dar apoio especializado em diversas plataformas. "Nem todos temos as mesmas competências, mas todos temos vontade de aprender", diz Vítor Bastos.

Entretanto, um dos especialistas dentro desse grupo, Jorge Braga, criou também o *site* Escola de Professores, destinado a auxiliar na utilização das plataformas da Microsoft para um contexto de ensino, em particular o *Microsoft Teams*. A multinacional norte-americana ofereceu 5000 licenças *Office 365* a cada estabelecimento de ensino. O número de novas inscrições ao longo do dia de ontem fez com que o acesso tivesse estado mais lento do que o habitual. A Escola Virtual da Porto Editora, tornada gratuita para professores e alunos, esteve também inacessível ao início do dia, face ao número de utilizadores superior ao normal. O problema acabou por ser resolvido.

Além das respostas cooperativas ou do sector privado, há também uma resposta pública ao desafio que os professores têm pela frente nas próximas duas semanas. Durante o fim-de-semana, a Direcção-Geral da Educação criou o portal Apoios às Escolas, em colaboração com a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, que ontem foi para o ar. Ali, reúne-se um conjunto de recursos para apoiar as escolas na utilização de metodologias de ensino à distância, de modo a "permitir dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem", anuncia o Ministério da Educação, que promete "disponibilizar continuamente novos recursos" e "partilhar práticas" para que os alunos "continuem a aprender".

Essa é uma das questões com que se debatem as escolas: assegurar que, mesmo à distância, os alunos continuam a trabalhar. "Nos casos de alunos e famílias comprometidas, isso não será um problema. O grande desafio é garantir que não deixamos nenhum aluno para trás", adverte o presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares, Manuel Pereira.

O problema é maior do que o empenho de alunos e famílias. Também as desigualdades no acesso às tecnologias têm que ser levadas em conta, acrescenta aquele dirigente. "Nem toda a gente tem um computador ou telemóvel. Algumas famílias não têm sequer como garantir o acesso à Internet", acrescenta Filinto Lima, da Associação Nacional de Directores de Agrupamentos e Escolas Públicas.

ADRIANO MIRANDA

Um dos grandes desafios é garantir que nenhum aluno fica para trás

Trabalhadoras da limpeza querem protecção: "São tão importantes como os outros"

Joana Gorjão Henriques

O Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas e Actividades Diversas (STAD) alertou as empresas para a necessidade de estes profissionais terem tratamento igual, em termos de medidas de prevenção, aos dos funcionários dos locais onde estão a trabalhar. Este sector, constituído por 90% de mulheres, presta serviços a hospitais, serviços públicos, transportes e empresas. O sindicato quer assegurar que, em locais de risco, as trabalhadoras usam luvas, máscaras e equipamento especial quando necessário.

"Andei durante três semanas em hospitais em todo o país, e em muitos deles o desinfectante já não existia, os frascos estavam vazios", conta ao PÚBLICO a dirigente do STAD Vivalda Silva. O STAD tem recebido queixas de falta de luvas ou de máscaras. As luvas fazem parte do equipamento de protecção individual que deve ser fornecido pelas empresas; as máscaras devem ser dadas pelos hospitais. "Neste momento, as trabalhadoras da limpeza são tão essenciais como as auxiliares de saúde ou enfermeiros."

As funcionárias da limpeza na Unidade de Cuidados Continuados Francisco Marques Estaca Júnior (UCCI FMEJ), que trabalham para a empresa Ambiente e Jardim, são das que se queixam de não receber luvas nem máscara. Já pediram reforço de desinfectante, mas não receberam resposta da empresa, diz uma fonte que não quis ser identificada. "Andamos a roubar as luvas e as máscaras às auxiliares, mas já fomos alertadas porque o material está a ser contabilizado." Com a maioria de doentes idosos, sentem-se "totalmente expostas".

Segundo Isabel Maria, supervisora-geral da Ambiente e Jardim, as luvas normais estão a ser fornecidas àquelas trabalhadoras, mas as máscaras não estão incluídas no material de limpeza que têm de fornecer e o desinfectante é da responsabilidade da unidade. Por *e-mail*, a empresa refere depois que não houve tempo de se preparem para a pandemia e que os *stocks* de máscaras se esgotaram. A UCCI FMEJ não respondeu até ao fecho da edição.

Domésticas vulneráveis

Em relação às trabalhadoras domésticas, que obedecem a outro regime contratual, Vivalda Silva teme que os patrões não lhes paguem depois de as dispensar na pausa. A sindicalista fala da vulnerabilidade de pessoas que trabalham poucas horas para cada patrão. Muitas vezes não fazem descontos para a Segurança Social.

Apela, por isso, ao "bom senso" dos patrões e também à compreensão de cada trabalhadora para a possibilidade de não vir a receber "exactamente o mesmo que receberia se estivesse ao serviço" porque o empregador também pode ter tido redução de ordenado.

Com o fecho das escolas, as empresas demonstraram preocupação por este ser um sector em que "90% dos trabalhadores são mulheres" (o trabalhador pode pedir baixa e receber dois terços do vencimento).

São, na maioria, mulheres

0

Braga impõe "horário zero" a todos as lojas que não sejam de primeira necessidade

24

horas é a duração dos turnos dos Bombeiros Sapadores de Lisboa a partir de ontem

Autocaravanas estrangeiras invadem o Alentejo e já há blocos de betão na fronteira de Serpa

Carlos Dias

A ausência de casos de infectados faz aumentar procura de casa nalgumas aldeias do interior alentejano ou em montes

O facto da região do Alentejo não ter registado, até ao momento, um único indivíduo infectado com a doença covid-19 está a suscitar uma desusada movimentação de autocaravanas para algumas zonas do interior e do litoral alentejano e a procura de casas em montes isolados para fugir ao contágio.

No último fim-de-semana, o PÚBLICO testemunhou a circulação de um número anormal de autocaravanas que circulavam no IP8 e IP2. Rui Eugénio, morador em Beja e membro da Comissão de Utentes do Hospital de Beja, também observou aqueles que lhe pareceu "virem fugidos sabe-se lá de onde" e são conduzidos por pessoas "já com alguma idade" de várias nacionalidades.

A "grande movimentação" de autocaravanas fazia crer que "haveria uma preocupação em sair do país", mas, como as fronteiras entretanto encerraram, "muitos deles voltaram para trás" e, pelo modo como circulam, "parece que andam ao deus-dará", conjecturou Rui Eugénio.

No entanto, Rui Pato, morador em Serpa, deu conta, ao longo do dia de ontem, de grandes movimentações de tráfego vindo de Espanha, que incluía autocaravanas a entrar em Portugal pela ponte que atravessa o rio Chança, no lugar de S. Marcos. O PÚBLICO solicitou esclarecimentos a Francisco Godinho, vereador da Câmara de Serpa, que confirmou a circulação de viaturas naquele ponto da fronteira. No entanto, acrescentou, já foi "acordado com o alcaide de Paymogo (a povoação espanhola vizinha de Serpa) o seu encerramento ao trânsito automóvel e de pessoas recorrendo à "colocação de blocos de betão" nos dois lados da fronteira. A operação foi executada às 15h de ontem.

ADRIANO MIRANDA/ARQUIVO

Há um movimento anormal de autocaravanas no Alentejo nesta altura do ano

Também o parque de campismo da cidade alentejana foi encerrado após a saída de todos os que se encontravam no seu interior, incluindo auto-caravanas. Rui Pato referiu que elas permaneceram em Serpa concentradas em vários locais na periferia do perímetro urbano. No concelho de Mértola, perfilam-se junto ao cais fluvial no rio Guadiana. E há relatos de vários veículos deste tipo na costa algarvia.

No litoral alentejano, uma zona onde sempre houve graves problemas com autocaravanas a estacionar em todo o lado na altura do Verão, estão também a chegar estas casas sobre rodas. É o caso da Zambujeira do Mar, onde a presença deste tipo de viaturas oriundas de vários países é vista pelos moradores como um risco de contágio pela covid-19.

Para os que residem na zona e que "nem sequer saem à rua para não criar problemas, este movimento assusta muito", confessa Alberto Santos

Alberto Santos, residente na localidade, descreveu ao PÚBLICO a razão central da sua preocupação: "Hoje mesmo [ontem] observei uma autocaravana com enorme atrelado e matrícula italiana." A deslocação de cidadãos italianos, nesta altura, pode significar que "as pessoas vêm para aqui atemorizadas", mas, para os que residem na zona e que "nem sequer saem à rua para não criar problemas, este movimento assusta muito", por se viver uma situação de "grande risco sem que seja visível qualquer tipo de controlo", observa Alberto Santos.

Defensor do direito a circular no "espaço comum que é a Europa", considera, no entanto, que, no actual contexto em que o continente está mergulhado, há "uma potencial situação de contágio" que "ultrapassa o direito de liberdade de circulação".

Mais a norte, junto à lagoa de Santo André, um residente local assinalou ao PÚBLICO a presença de um número "inusitado de autocaravanas: 16", comentando: "São muitas para esta altura do ano." A grande maioria dos seus utilizadores eram alemães e holandeses, mas "não é gente de pé descalço" pelo tipo de viaturas que apresentam, diz.

Mas não é só com a casa às costas que se assiste a uma peregrinação até ao Alentejo. A ausência de infectados por covid-19 na região está a alimentar a esperança de algumas pessoas de poder encontrar nas pequenas aldeias do interior ou em montes isolados um espaço para viver com segurança, onde se sintam protegidas.

Na passada semana, José Maria Louzeiro, residente em Vales Mortos, pequena localidade do concelho de Serpa, foi contactado por uma pessoa conhecida para saber se aceitaria alugar uma moradia que tem junto ao monte onde vive a um casal jovem com dois filhos, que reside na Costa do Sol, por um período de seis meses", até que a ameaça do coronavírus fosse mitigada. Entretanto, o casal optou por residir em Vila Verde de Ficalho, ultimando-se, neste momento, o contrato de arrendamento. A sua actividade profissional é baseada no teletrabalho que executam para os Estados Unidos da América. Não será um caso isolado: Carlos Veredas, morador em Vila Nova de S. Bento, disse ao PÚBLICO que "tem dado notícia de pessoas a procurar casa nas aldeias e nos montes para se protegerem do vírus".

Mas o que aparenta ser uma vantagem – população dispersa ou isolada e baixos índices demográficos – pode transformar-se num pesadelo, dada a elevada percentagem de idosos, serviços de saúde com graves carências e uma cobertura sanitária com grandes lacunas. Este conjunto de circunstâncias representa uma "verdadeira ameaça à população alentejana", critica Rui Eugénio, chamando a atenção para "o abandono" a que estão votadas as comunidades envelhecidas e sem assistência médica garantida. "Nem sequer sabemos como irão actuar os serviços de saúde se houver infectados com o vírus. E se tal vier a acontecer será dramático para os mais idosos, conclui Afonso Henriques, outro dos elementos da Comissão de Utentes do Hospital de Beja.

DESTAQUE

CORONAVÍRUS

Mortos em Itália já são 2158
Em 24 horas, o número de mortos em Itália aumentou 349, para um total de 2158, número de ontem à noite. O número total de casos no país, o espaço europeu mais atingido pelo novo coronavírus, ascendia a 27.980, mas estavam por apurar os dados da região de Puglia (Sul) e de Trento (Norte).

O mundo fechado

Países com fronteiras totalmente encerradas a estrangeiros

Dinamarca
Noruega
Polónia
República Checa
Hungria
Geórgia
Líbano
Cazaquistão
Usbequistão
Alemanha
Equador
Israel
Chipre
Letónia
Lituânia
Eslováquia
Jordânia
Colômbia
Argentina
Peru
Ucrânia
Canadá (excepto para cidadãos dos EUA)

Encerramento parcial de fronteiras

Rússia (todas as fronteiras encerradas, excepto com o Azerbaijão e Finlândia)
República Dominicana (suspendeu todos os voos e cruzeiros provenientes da Europa)
Arábia Saudita (suspendeu todos os voos internacionais)
África do Sul (vai revogar cerca de 10 mil vistos a cidadãos chineses e iranianos)
Eslovénia (encerrou fronteira com a Itália)
Turquia (proibida a entrada de estrangeiros da Alemanha, Espanha, França, Áustria, Noruega, Dinamarca, Suécia, Bélgica e Holanda)
Paquistão (voos internacionais estão limitados aos aeroportos de Carachi, Islamabad e Lahore e algumas fronteiras fechadas)
Moldávia (proibida a entrada a estrangeiros que tenham estado na China, Hong Kong, Irão, Itália, Japão, Macau, Coreia do Sul e Taiwan)
Sérvia (proibida a entrada a estrangeiros que tenham estado na China, Coreia do Sul, Irão, Suíça, Roménia, França, Eslovénia, Espanha, Grécia, Alemanha e Áustria)
Arménia (encerra fronteiras com a Geórgia e Irão)
Argélia (encerra ligações marítimas e aéreas com a Europa; já tinha encerrado voos com Marrocos, Espanha, França e China)
EUA (cancelamento de voos para a Europa)
Espanha (excepto para diplomatas, trabalhadores transfronteiriços e residentes espanhóis)
Portugal (excepto mercadorias, trabalhadores transfronteiriços e residentes portugueses e diplomatas)

Países com restrições de viagem

Áustria (paragens na fronteira com a Itália, Suíça e Lichtenstein para monitorização. Não há ligações de transporte directas entre a Áustria e Itália, França, Espanha e Suíça)
Nova Zelândia (14 dias de isolamento para qualquer estrangeiro que entre no país)
Austrália (14 dias de isolamento para qualquer estrangeiro que entre no país)
Índia (todos os vistos inválidos. Quarentena de 14 dias para quem esteve na China, Itália, Irão, Coreia do Sul, França, Espanha e Alemanha)
Japão (proibida a entrada a estrangeiros que tenham estado na China, Irão e Itália nos 14 dias anteriores à chegada)
Tajiquistão (proibida a entrada de estrangeiros que tenham estado na China, Irão, Itália ou Coreia do Sul nos 14 dias anteriores à chegada)
Tailândia (estrangeiros que estiveram em países com infecções precisam de um atestado a dizer que estão bem. Quarentena de 14 dias à chegada)
Antígua e Barbuda e Bahamas (proibida a entrada a estrangeiros que estiveram na China, Irão, Itália, Japão, Coreia do Sul e Singapura)
Maldivas (proibida a entrada a estrangeiros que estiveram no Bangladesh, China, Irão, Itália e Coreia do Sul 14 dias antes da chegada)
Angola, Congo e Mauritânia (proibida a entrada a estrangeiros que estiveram na China, Irão, Itália e Coreia do Sul)
Eritreia (quarentena de 14 dias para estrangeiros que estiveram na China, Coreia do Sul, Itália, Alemanha e Estados Unidos)
Guiné (os estrangeiros devem submeter os seus passaportes para 14 dias de monitorização)
Madagáscar (não há voos comerciais para a Europa a partir de 20 de Março. Medida dura um mês)
Hong Kong (proibida a entrada a qualquer estrangeiro proveniente da China continental, Irão, Coreia do Sul e Itália. Passageiros de mais de 30 países têm de ficar de quarentena por 14 dias aquando da chegada)
Macau (quem vier da província chinesa de Hubei precisa de atestado médico para entrar. Quem vier da Coreia do Sul, Itália ou Irão tem de ficar de quarentena por 14 dias e ser observado. Quem viajou para a Alemanha, França, Espanha e Japão tem de se submeter a exame médico).
Finlândia (cancelou muitos voos para Itália, Alemanha, Croácia e Suécia)
Malta (todos os estrangeiros são obrigados a fazer quarentena de 14 dias. Quem viajar de Itália, Alemanha, França, Espanha ou Suíça está impedido de entrar no país)

Fonte: PÚBLICO

UE inicia o seu distanciamento social do resto do mundo

Presidente da Comissão concorda com o fecho das fronteiras externas da UE, mas exige que países mantenham o mercado único em funcionamento

Rita Siza, Bruxelas

Três meses depois da China, onde apareceu o novo coronavírus, a União Europeia está prestes a fechar-se sobre si própria, numa medida drástica para impedir a propagação da epidemia de covid-19. Os 27 Estados-membros deverão adoptar já hoje uma interdição temporária das entradas no seu território por um período inicial de 30 dias (a ser revisto se necessário), proposta pela presidente da Comissão Europeia para "reduzir as interacções sociais e a velocidade da propagação do vírus".

"Propus aos nossos chefes de Estado e de governo que introduzam restrições temporárias nas viagens não-essenciais para a União Europeia por um período de 30 dias", informou Ursula von der Leyen a meio da tarde de ontem, numa mensagem publicada no Twitter após reunião por videoconferência com os líderes dos G7.

Perante a descoordenação dos esforços e a multiplicação das acções unilaterais de resposta à crise do coronavírus, Von der Leyen decidiu assumir o comando da situação. Mas fê-lo no estrito respeito dos tratados, através de uma proposta a aprovar pelos Estados-membros. A medida já estava claramente a ser cogitada: vários países europeus já tinham determinado o encerramento das respectivas fronteiras, numa sucessão de decisões que começaram a produzir efeito prático logo ao início do dia. "Temos quilómetros e quilómetros de congestão em certas fronteiras onde os camiões não têm passado, ou por causa dos controlos estabelecidos ou pelo efeito-dominó dessas medidas", informou o porta-voz da Comissão Europeia, Eric Mamer.

A proposta avançada pela presidente da Comissão – para ser aplicada pelos 27 membros da UE e também pelos quatro países que integram o espaço Schengen – dá respaldo político aos líderes que vinham exigindo o isolamento da Europa ao exterior. Mas não se trata exactamente de uma concessão, na medida em que Ursula von der Leyen reclamou como contrapartida ao fecho das fronteiras externas, que os Estados-membros continuassem a respeitar as regras do mercado único e não pusessem entraves à circulação de pessoas e bens nas fronteiras internas. "É essencial que a mobilidade se mantenha e se assegure a continuidade económica."

Em certa medida, a "manobra" da presidente da Comissão é um teste à sua credibilidade (e autoridade política) junto dos líderes que a escolheram para o cargo – e que detém competências exclusivas em matéria de gestão de fronteiras. Numa recomendação enviada aos Estados-membros,

Privados ao serviço do SNS
O Governo espanhol pôs a saúde privada ao serviço do serviço nacional de saúde, cabendo às regiões autónomas as decisões sobre "todos os meios" necessários para enfrentar a pandemia. Podem ainda requisitar "todos os espaços públicos" aptos para dar assistência a doentes.

24
pessoas morreram de covid-19 na Holanda (1413 casos), que adoptou medidas progressivas de combate à doença

Rouhani diz que "pico" passou
Em 24 horas, o número de vítimas do novo coronavírus no Irão passou de 724 para 853. No país, havia ontem à noite 14.991 pessoas infectadas, mais 1053 novos casos nessas 24 horas. Porém, o Presidente Hassan Rouhani disse: "Já passámos o pico do surto".

OLIVIER HOSLET/EPA

a Comissão defendeu que as medidas de fronteira devem obedecer a três princípios: proteger a saúde dos cidadãos, assegurar o tratamento correcto das pessoas que têm de viajar e assegurar a disponibilidade de bens e serviços essenciais – sejam alimentos para abastecer as populações a cumprir quarentenas voluntárias; sejam matérias-primas para a produção de fármacos ou o fabrico de equipamentos de protecção individual, como máscaras; sejam equipamentos hospitalares ou outros.

Para que a cadeia de abastecimento de bens essenciais possa fluir sem constrangimentos, a Comissão propõe que sejam instaladas "vias verdes" de acesso privilegiado e passagem facilitada ao transporte de produtos perecíveis e material de emergência. Mas além das mercadorias, também a livre circulação de pessoas tem de ser assegurada – tal como o direito a "cuidados médicos apropriados, ou nos pontos de chegada, ou nos pontos de partida", das pessoas em trânsito.

"É possível levar a cabo controlos sanitários a todas as pessoas que entram num território nacional sem a introdução formal de controlos fronteiriços internos", aponta a Comissão. "As pessoas que estão doentes não podem ter a sua entrada negada, mas sim acesso a cuidados médicos", diz a recomendação. Sobre as fronteiras externas, a comunicação reconhece que a entrada de pessoas doentes ou suspeitas de infecção pode ser recusada.

A "manobra" da presidente da Comissão é um teste à sua credibilidade (e autoridade política) junto dos líderes europeus

Eurogrupo reserva medidas

De resto, Von der Leyen repetiu que Bruxelas vai garantir a máxima flexibilidade na aplicação das regras de ajudas de Estado, o que permitirá um apoio "sem precedentes" dos Governos às empresas nacionais mais afectadas. Os ministros das Finanças da zona euro elogiaram o programa de apoios financeiros lançado pela Comissão e as iniciativas assumidas pelo Banco Europeu de Investimentos para mitigar o impacto do coronavírus na economia – bem como as medidas de política monetária anunciadas pelo Banco Central Europeu. Mas não foram muito além disso: no final da reunião do Eurogrupo conduzida por Mário Centeno a partir de Lisboa, foram mais as garantias de que serão utilizados "todos os instrumentos" se for necessário do que as medidas concretas efectivamente adoptadas para "limitar as consequências económicas e sociais do surto de coronavírus".

A suspensão do funcionamento do Pacto de Estabilidade e Crescimento está, para já, fora de causa: os ministros recordaram que a flexibilidade das regras será aplicada, e que a despesa extraordinária em resposta ao surto será excluída do cálculo do défice e do saldo estrutural dos países.

Assim, o que ficou decidido foi que autoridades nacionais continuarão a fazer funcionar os estabilizadores automáticos, e a implementar medidas orçamentais para acomodar o inevitável acréscimo da despesa do sector da saúde e protecção civil ou dos pagamentos da segurança social, ou para apoiar os sectores mais impactados pela redução da actividade, como os transportes e turismo.

De acordo com Centeno, o primeiro pacote de medidas orçamentais nacionais e europeias assumidas pelos países da zona euro tem um valor correspondente a cerca de 1% do produto interno bruto para 2020. As acções para promover a liquidez, correspondem a 10% do PIB anual.

rsiza@publico.pt

Portugal e Espanha: controlos na fronteira e voos suspensos

Nuno Ribeiro

Portugal e Espanha acordaram suspender as ligações entre os dois países, anunciou na tarde de ontem o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, num endurecimento das medidas que já tinham sido reveladas ao fim da manhã, após a reunião dos titulares da União Europeia da Administração Interna e Saúde, na qual também participou a ministra Marta Temido. Durante cerca de um mês, os dois países da Península Ibérica ficam de costas voltadas pela força da pandemia.

Assim, depois da suspensão das ligações aéreas nos aeroportos nacionais dos voos provenientes da China e de Itália, até agora os dois centros da pandemia do novo coronavírus, foi agora a vez do fim temporário dos voos de e para Espanha, num momento em que a situação sanitária no país vizinho devido à covid-19 se agrava.

Também as ligações fluviais e a atracagem de embarcações de recreio dos dois países estão suspensas, tal como o tráfego ferroviário, excepto para o transporte de mercadorias.

De norte a sul do país, a reposição dos controlos policiais decorre entre Valença/Tuy, Vila Verde da Raia/Verin, Quintanilha/San Vítero, Vilar Formoso/Fuentes de Oñoro, Marvão/Valência de Alcântara, Caia/Badajoz, Vila Verde de Ficalho/Rosal de la Frontera e Vila Real de Santo António/Ayamonte. O patrulhamento é feito por equipas mistas ou, individualmente, pelas forças de segurança de cada país com aquelas obrigações.

Este pacote de medidas entrou em vigor às 23h de ontem, 24h em Espanha, e estará em vigor até 15 de Abril, embora no dia 9 do próximo mês seja feita uma avaliação sobre a necessidade de prorrogar esta medida.

Como o primeiro-ministro António Costa anunciara neste domingo após uma videoconferência com o seu homólogo espanhol, Pedro Sanchéz, a reposição dos controlos fronteiriços terrestres tem duas excepções: o tráfego de veículos que transportem mercadorias e a circulação de trabalhadores transfronteiriços, ou seja, que desenvolvem a sua actividade profissional do outro lado da fronteira.

Na tarde desta segunda-feira, o titular da Administração Interna esclareceu que, além daquelas duas excepções, o acordado entre as autoridades dos dois países contempla outras isenções. Assim, é mantido o direito de entrada dos cidadãos nacionais e dos titulares de autorização de residência nos respectivos países e do pessoal diplomático, das Forças Armadas e serviços de segurança.

É permitida, também, a circulação, a título excepcional, para efeitos de reunião familiar de cônjuges ou equiparados até ao primeiro grau na linha recta, e o acesso às unidades de saúde, situação muito comum nas zonas transfronteiriças devido à existência de acordos bilaterais. Por fim, é contemplado o direito de saída dos residentes noutro país, evitando a sua manutenção obrigatória no país que pretende abandonar.

Ministro da Administração Interna fez duas comunicações, ontem, para anunciar restrições

Nas ligações terrestres, o objectivo é claro: impedir o que o texto acordado define como "viagens de lazer ou turísticas", a escassas semanas da Páscoa, época festiva em que é tradicional um grande afluxo de cidadãos espanhóis a Portugal e quando se tornam mais duros, em termos económicos, os efeitos da pandemia em Espanha e Portugal.

nribeiro@publico.pt

DESTAQUE

CORONAVÍRUS

“Trump tem de saber que não é Deus”, diz ministra do Zimbabwe

Governos africanos impõem medidas restritivas à medida que os casos positivos se generalizam a todo o continente. PALOP ainda sem infecções

António Rodrigues

A ministra da Defesa do Zimbabwe afirmou no fim-de-semana que o coronavírus está a mostrar ao Ocidente, principalmente aos Estados Unidos, o que é viver sufocado pela pressão de outros países. “As suas economias estão agora a gritar. Não é a isso que obrigam as nossas economias?”, perguntou Oppah Muchinguri.

“Trump tem de saber que não é Deus. Estão a sufocar-nos, para onde é que querem que vamos? Agora é a vossa vez de se sentirem sufocados pelo coronavírus. Para que sintam como dói”, disse a ministra, referindo-se às sanções ao Governo do Zimbabwe, renovadas recentemente pela Administração dos EUA.

No meio de uma grave crise económica e de uma seca severa, o Zimbabwe viu-se obrigado a fechar a principal central de tratamento de água que abastece Harare, capital do país, deixando mais de dois milhões de pessoas sem água, por não ter divisas para pagar os 2,3 milhões de euros mensais que custam os químicos necessários para a tornar potável.

O Zimbabwe ainda não tinha até ontem quaisquer casos de coronavírus, embora na Namíbia e, sobretudo, África do Sul, países vizinhos haja já infectados.

Até agora, África têm-se mantido resiliente à entrada do vírus, mas à medida que pessoas de zonas mais afectadas pela pandemia procuram refúgio no continente e alguns chegam infectados, mesmo assintomáticos, o número de casos começa a crescer.

Egipto, África do Sul, Argélia, Marrocos, Senegal, Tunísia são os países com mais infectados. Entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) nenhum ainda registou qualquer caso, embora todos sintam a pressão nas suas fronteiras.

Moçambique, com uma movimentada fronteira com a África do Sul, aumentou no sábado as medidas de prevenção, mesmo depois de os dez casos testados terem dado negativo, anunciando o Presidente, Filipe Nyusi, “quarentena obrigatória de 14 dias a todos os cidadãos provenientes de países com transmissão activa, independentemente de serem moçambicanos ou não”, bem como o “isolamento de todos os casos com sintomatologia grave”.

Na Guiné-Bissau, as autoridades decidiram mandar fechar bares e discotecas porque, apesar de não terem sido ainda detectados casos do vírus, o país mantém uma fronteira muito activa com o Senegal, onde ontem havia 26 casos confirmados. A medida junta-se à anunciada na semana passada, de suspender actividades com aglomerações de pessoas, nomeadamente concertos e cerimónias religiosas e tradicionais.

Cabo Verde, igualmente com relações muito próximas com o Senegal e cuja economia depende muito do turismo, proibiu até 30 de Junho a realização de grandes eventos “que reúnam números elevados de participantes vindos de países assinalados com pandemia de coronavírus”. A Cabo Verde Airlines suspendeu a ligação a Lagos, na Nigéria, a Washington, Estados Unidos, à cidade brasileira de Porto Alegre, inauguradas em Dezembro, como já o fizera em relação aos voos para Milão e Roma.

A minha preocupação é que tenhamos aqui uma bomba-relógio

Bruce Bassett
Universidade da Cidade do Cabo

Além disso, diz a Lusa, todas as embarcações de recreio que pretendam aportar nas ilhas, principalmente na marina do Mindelo, a maior do arquipélago, vão ter de passar por uma “inspecção sanitária”.

Em São Tomé e Príncipe, igualmente sem casos de infecção, o ministro da Saúde, Edgar Neves, alertou no domingo a população para estar preparada: “Esperemos o melhor, mas preparemo-nos para o pior”, disse, citado pela Lusa.

Entre as medidas adoptadas pelo Executivo são-tomense, está o desaconselhamento das visitas turísticas às ilhas por parte de “cidadãos estrangeiros por razões de turismo ou outra actividade qualquer que o país não considere essencial”.

Quem mesmo assim viajar terá de provar à chegada que fez o teste de despistagem do coronavírus: “Estes viajantes têm de fazer um teste nos pontos de partida e têm de provar-nos que foram testados ao chegarem”. Até porque os testes rápidos, que o Executivo diz ter encomendado, ainda não chegaram.

Em Angola, onde no domingo se voltou a respirar de alívio, depois de cinco casos suspeitos com coronavírus terem dado negativo, as autoridades mostram preocupação porque os países à volta começam a registar os primeiros infectados (daqueles com quem tem fronteira, só a Zâmbia seguia ontem livre do vírus).

Das 57 pessoas no centro de quarentena instalado em Calumbo, no extremo Sul da província de Luanda, 31 saíram, depois de não revelarem qualquer sintoma da doença.

400 casos

Mesmo mantendo-se relativamente imune em relação ao resto do mundo, onde até a América do Sul começa a ver os números ascender de forma rápida, África vai vendo o número de infectados subir de dia para dia. Mesmo assim o grosso dos 409 casos positivos, quase 60% deles, está concentrado em três países.

O Egipto é o que tem mais infectados (126), embora não seja onde se regista o maior número de mortos, a taxa de letalidade continental mais alta é a da Argélia – dos 54 doentes de covid-19, quatro morreram.

Registo que deixou as autoridades argelinas muito preocupadas, pedindo aos que tenham viagens marcadas para países com epidemia para adiar

NIC BOTHMA/EPA

a deslocação e aos emigrantes argelinos que querem visitar a família na Argélia para aguardar umas semanas. Com a grande maioria dos seus emigrantes em França, a Argélia teme um aumento no número de infectados, tendo em conta a situação epidémica "extremamente preocupante".

Na África do Sul, que tem o segundo maior grupo de infectados, o Presidente Cyril Ramaphosa, fez um discurso à nação no domingo, considerando a epidemia como um "desastre nacional". "Nunca antes na história da nossa democracia, fomos confrontados com uma situação tão grave", afirmou o chefe de Estado.

Com mais de metade dos países do continente com casos, depois de Ruanda, Guiné-Equatorial e Namíbia terem anunciado no fim-de-semana os seus primeiros infectados – embora os cientistas acreditem que haja mais casos de covid-19 por descobrir –, os alarmes começam agora a soar. Bruce Bassett, especialista em dados da Universidade da Cidade do Cabo que vem monitorizando o avanço da doença desde Janeiro, lançava o alarme no domingo, citado pelo *site* ScienceMag: "A minha preocupação é que tenhamos aqui uma bomba-relógio."

antonio.rodrigues@publico.pt

Os cientistas acreditam que haja mais casos de covid-19 por descobrir nos países africanos

Macron põe a França em quarentena parcial

António Rodrigues

O Presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou ontem o endurecimento das medidas para garantir a limitação de movimentos dos franceses nas próximas duas semanas, colocando o país de quarentena parcial para travar a epidemia de coronavírus no país. Voltando a reforçar a ideia de que a França está no meio de um conflito, o chefe de Estado anunciou medidas de excepção para combater a covid-19 que já contaminou 5437 pessoas no país, tendo causado uma morte.

"Estamos em guerra sanitária", afirmou Macron, reforçando a ideia bélica que tinha incluído no seu discurso da passada quinta-feira. E isso obriga a medidas de excepção, como o endurecimento do controlo de movimentos das pessoas para "abrandar" a disseminação do vírus.

A partir do meio-dia de hoje (11h em Portugal continental), passam a estar proibidas as reuniões familiares e de amigos durante "pelo menos 15 dias" e as deslocações passam a estar limitadas ao essencial, ir às compras, trabalhar (sempre que não seja possível o teletrabalho) ou por razões de saúde. Podendo ainda fazer-se exercício no exterior, mantendo sempre a devida "distância de segurança".

Macron pediu "disciplina social" para que o objectivo de retardar o avanço da doença seja conseguido.

Os comércios não essenciais serão encerrados, havendo ajudas a empresas e lojas em dificuldade: "Aquelas que passarem por dificuldades não terão de pagar nada, nem impostos, nem Segurança Social", sendo suspensas as "facturas de água, gás e electricidade, assim como as rendas de casa". Macron também prometeu uma "garantia do Estado" de 300 mil milhões de euros para os empréstimos bancários das empresas. "O Estado pagará", sublinhou.

A decisão implica também o adiamento da segunda volta das eleições municipais, cuja primeira volta se disputou no domingo. Macron afirmou que a medida sem precedentes e que contraria o estipulado pela Constituição, foi alvo de consultas aos presidentes do Senado e da Assembleia, bem como aos seus dois antecessores na presidência: François Hollande e Nicolas Sarkozy. Munido do "acordo unânime" dos consultados, o Presidente avançou com o adiamento, sem confirmar se nova data é 21 de Junho, tal como adiantado por alguma imprensa francesa.

Perante a gravidade da situação, Macron decidiu igualmente que todas as reformas em curso serão suspensas, inclusivamente a reforma das pensões, que levou à paralisação do país em protesto.

O Exército vai ser chamado como reforço, ajudando a transportar doentes de unidades de saúde sobrecarregadas para outras regiões e montando um hospital de campanha nos próximos dias na Alsácia.

Ao mesmo tempo, Emmanuel Macron anunciou a distribuição de máscaras a partir de hoje aos profissionais de saúde nos hospitais e aos médicos de província "nos 25 departamentos mais atingidos"; para os outros, a distribuição deverá começar amanhã.

Emmanuel Macron

RICHARD POHLE/REUTERS

Boris Johnson diz que haverá medidas quando for necessário

Reino Unido entrou em fase de "crescimento rápido"

Ricardo Cabral Fernandes

O número de casos de covid-19 no Reino Unido vai entrar numa fase de "crescimento rápido", disse ontem em conferência de imprensa o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson. Espera-se que o número de infecções identificadas duplique de cinco em cinco dias e, para combater a propagação da epidemia, o Governo aconselha os britânicos a ficarem em casa e a evitarem todo o contacto social desnecessário e a trabalharem a partir de casa.

Ao lado de Johnson, o principal conselheiro científico do Governo, Sir Patrick Vallance, revelou que é expectável que nas próximas semanas se registem entre cinco a dez mil casos de infecção de coronavírus. Tendo em conta os actuais números – 1543 casos ontem (mais 152 em 24 horas) e 53 mortes –, o Reino Unido está três semanas atrás de Itália, o país europeu com mais casos registados (mais de 27 mil infecções).

É, portanto, necessário agir rápido e com "medidas draconianas", as de maior perturbação da vida dos britânicos desde a II Guerra Mundial, para atrasar o pico da epidemia, justificou Johnson. "Não me consigo lembrar de uma coisa destas na minha vida", admitiu o primeiro-ministro. Mas, sublinhou, apenas aplicará medidas quando considerar necessárias e no momento apropriado, voltando a afastar por agora o encerramento de creches, escolas e universidades. Por isso aconselhou todos os britânicos a resguardarem-se em casa, evitando idas a bares, cinemas e teatros e que trabalhem a partir de casa.

O Reino Unido tem seguido uma estratégia no combate ao coronavírus diferente da dos restantes países europeus, que se preparam ou já encerraram escolas e decretaram o estado de emergência. No entanto, o objectivo é o mesmo: atrasar o pico para que não sobrecarregue os serviços de saúde públicos, mas sem isolar a população em extremo (fechando escolas, por exemplo) numa fase inicial da epidemia.

Os especialistas britânicos argumentam que um isolamento precoce vai fazer com que as pessoas se fartem de estar em casa demasiado cedo e que essas medidas apenas travarão temporariamente a propagação do vírus. A covid-19 regressaria mais tarde e todo o ciclo se repetiria e, portanto, levam a cabo uma estratégia mais lenta no que ao isolamento diz respeito, mesmo contra as indicações da Organização Mundial de Saúde.

Downing Street tem mudado de postura gradualmente e as declarações de ontem foram mais um sinal, ainda que tímido da perspectiva do resto da Europa, de que medidas mais drásticas se aproximam. Por agora, o Governo não pretende proibir eventos culturais e desportivos, mas, a partir de amanhã, reduz o número de equipas de emergência nesses locais para não os retirar do combate à pandemia.

ricardo.fernandes@publico.pt

DESTAQUE

CORONAVÍRUS

Autoeuropa suspende produção por falta de pessoal
A maior exportadora portuguesa de bens (em 2019) viu-se forçada a parar a produção ontem, por falta de pessoal. Muitos trabalhadores da Autoeuropa decidiram ficar em casa com os filhos, depois de o Governo ter suspendido as aulas, para tentar conter a pandemia.

Trabalhadores da construção pedem que obras sejam suspensas

Empresários dizem que muitos trabalhos já cessaram e admitem que a paralisação será total. E pedem ao Governo medidas que garantam interesse público e privado

Luísa Pinto

Já há situações de incumprimento, atrasos e paragens nas obras de construção que estão em curso em todo o país, notícia que não apanha de surpresa promotores imobiliários, mediadores e empresários da construção, mas que não resolve a ansiedade dos trabalhadores da construção civil, porque a maior parte deles continua obrigado a apresentar-se ao trabalho todos os dias.

O sector da construção e do imobiliário é responsável por 17,4% do PIB e 50,5% do investimento. O impacto da pandemia do coronavírus vai atingir em cheio a actividade. No segmento do imobiliário, o investimento vai desaparecer nos próximos tempos, prevê Hugo Santos Ferreira, vice-presidente executivo da Associação Portuguesa dos Promotores e Investidores Imobiliários (APPII).

Na área das obras públicas, Reis Campos, presidente da Associação dos Industriais da Construção e Obras Públicas, também confirma que alguns subempreiteiros, que não tenham vínculos aos contratos, já começam a não comparecer nos locais das obras, por falta de pessoal.

Já Albano Ribeiro, presidente do Sindicato de Construção de Portugal, diz que "ainda há muitas obras a andar e o que os trabalhadores gostariam era de poder ir para casa". "As obras públicas deveriam ser as primeiras a dar o exemplo, e a parar. Os trabalhadores da construção também estão expostos a riscos e querem ir para casa", diz aquele dirigente sindical, que já pediu às associações empresariais do sector que aconselhem os seus filiados a mandarem trabalhadores para casa.

"Enquanto não houver uma decisão do Governo a mandar parar tudo, as obras vão continuar, pondo em risco os trabalhadores. Já recebi vários telefonemas de trabalhadores preocupados, a perguntar se eram obrigados a ir trabalhar. Neste sector não há teletrabalho, mas dois disseram-me que estavam com tosse, e eu disse-lhes para ficar em casa. O que lhes havia eu de dizer?", pergunta.

Albano Ribeiro também está preocupado com os trabalhadores portugueses que operavam noutros países da Europa, onde a pandemia também já atingiu níveis críticos, e que agora regressaram a Portugal. "Mas a grande maioria continua a trabalhar, alguns recomeçaram a trabalhar aqui em Portugal. Tem de ser o

Recibos verdes: últimos três meses de 2019 são a referência para o apo

Os trabalhadores a recibos verdes que fiquem em casa a acompanhar os filhos pequenos por causa do encerramento das escolas vão receber um terço da sua remuneração média e, para definir esse montante, a Segurança Social terá como ponto de partida o rendimento médio do último trimestre de 2019. Ao criar esta medida excepcional dirigida aos pais — não confundir com o financiamento de 438 euros para aplacar a quebra da actividade económica —, o Governo decidiu que o valor desse apoio corresponde a um terço da "base de incidência contributiva mensualizada referente ao primeiro trimestre de 2020". Como as contribuições desses três meses são calculadas com base nos 70% do rendimento médio dos três meses imediatamente anteriores, são esses 70% do último trimestre de 2019 que servem de referencial.

O apoio corresponde, assim, a um terço desse valor, havendo balizas mínima e máxima de pagamento. Independentemente do valor que daí resultar, a Segurança Social assegura um apoio de pelo menos 438,81 euros (o equivalente a um Indexante de Apoios Sociais), havendo um tecto máximo de 1097 euros (o correspondente a 2,5 IAS). Para aceder a esta medida é preciso que o trabalhador a recibos verdes tenha cumprido a sua "obrigação contributiva em pelo menos três meses consecutivos há pelo menos 12 meses". Depois de os trabalhadores apresentarem o requerimento, é "atribuído de forma automática" pela Segurança Social, clarifica uma

Grupo PSA suspende produção na Europa, Mangualde encerra
O grupo francês PSA, detentor das marcas Peugeot, Citroën e Opel, e que tem uma fábrica em Mangualde, decidiu encerrar, de forma faseada, as unidades que tem na Europa, incluindo a de Portugal, que fecha no dia 18 de Março, por causa do coronavírus.

Barril de petróleo cai para menos de 30 dólares
O preço do barril de petróleo Brent — referência para Portugal —, para entrega em Maio, tornou a cair fortemente ontem, no mercado de futuros de Londres, perante o avanço da epidemia do novo coronavírus, ao desvalorizar-se 11,49%, para os 29,96 dólares.

1
bilião de dólares (cerca de 900 mil milhões de euros) é quanto o FMI "está preparado para mobilizar" em empréstimos

Operadoras reforçam capacidade da rede
Altice, Vodafone e Nos estão a reforçar a capacidade das suas redes para fazer face ao aumento do tráfego, devido ao elevado número de portugueses que estão em teletrabalho, de acordo com respostas das operadoras à agência Lusa.

MANUEL ROBERTO

Governo a tomar medidas. E a dar o exemplo", defende.

Reis Campos admite que a suspensão das obras públicas "é um imperativo para a segurança e para a saúde das pessoas, mas deve salvaguardar os direitos das partes envolvidas e o interesse público e privado". Neste momento, sublinha, é também com os trabalhadores que as associações de empresas estão "profundamente preocupadas". "Nestes tempos, só as pessoas é que importam. A toda a gente. Já não estamos a falar se há casas se não há casas, se os preços sobem ou descem. Estamos a falar de pessoas, da segurança delas, e do dinheiro que têm de ter para pôr a comida na mesa. Isso também nos preocupa. Podemos falar em parar tudo, mas quem paga o salário aos trabalhadores?", questiona, dizendo que é preciso "criar condições para que depois as empresas possam retomar a sua actividade".

Reis Campos enumera quatro medidas imediatas: acesso sem burocracias e regras desnecessárias às linhas de crédito covid-19 e ao regime de *lay-off*; suspensão das obrigações fiscais e contributivas como, no imediato, o pagamento do IVA e contribuições para a Segurança Social; uma moratória das dívidas das empresas à banca, no âmbito dos contratos de crédito em curso; e, por fim, o pagamento imediato a todos os fornecedores do Estado, "independentemente dos prazos de pagamento contratualmente definidos ou constantes da facturação dos respectivos bens e serviços".

Os promotores imobiliários pedem o mesmo tipo de apoios – isenções fiscais, suspensão de prazos de três anos para contagem de isenção do IMT, linhas de apoio a tesouraria, suspensão de pagamentos de juros e capital nos créditos ao investimento imobiliário durante um período de seis meses. As empresas sabem que terão de acomodar um pesado embate, mas querem garantir que terão condições para retomar a operação.

Hugo Ferreira, da APPII, diz que os promotores "vão sofrer custos, prejuízos e atraso significativos nos projectos que têm a seu cargo", e que com o retomar da actividade terão de lidar com o atraso na colocação da oferta e mais produto no mercado.

luisa.pinto@publico.pt

...io aos pais

nota elaborada pela sociedade de advogados Antas da Cunha ECIJA & Associados, explicando que o apoio se aplica "desde que não existam outras formas de prestação da actividade, nomeadamente por teletrabalho".

A Segurança Social tem estado a preparar os requerimentos necessários para os trabalhadores apresentarem os seus pedidos. O formulário que os trabalhadores por conta de outrem têm de entregar nas suas empresas ficou disponível durante o fim-de-semana no site.

Aviação em desespero, turismo apoiado, inquilinos preocupados

Transportadoras aéreas anseiam por apoios
A cada dia que passa, as companhias aéreas vão ficando mais presas ao solo à medida que se avolumam os impactos da pandemia do novo coronavírus. Enquanto em Bruxelas a presidente da Comissão Europeia, Von der Leyen, propôs a entrada em vigor de "restrições temporárias nas viagens não-essenciais para a União Europeia por um período de 30 dias", em Lisboa o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, anunciou a suspensão das ligações aéreas com Espanha, bem como as ferroviárias e fluviais. Este é mais um duro golpe para a TAP, que tem nas ligações a Espanha uma das suas grandes fontes de receitas, e para onde anunciou recentemente um reforço das operações. Ontem, a Easyjet anunciou novos cancelamentos devido ao "nível sem precedentes de restrições sobre as viagens impostas pelos Governos" e à "redução da procura por parte dos consumidores". A Ryanair veio afirmar que o resultado do panorama actual será a "imobilização da maioria da sua frota em toda a Europa durante os próximos sete a dez dias". A IAG (British Airways e Iberia), anunciou que vai cortar pelo menos em 75% a capacidade nos meses de Abril e de Maio e a Air-France-KLM está a reduzir a operação em 90% e a discutir ajuda de emergência com os Governos francês e holandês (seus accionistas).
Se dúvidas houvesse, um pouco usual comunicado comum das três grandes alianças internacionais — Oneworld, SkyTeam e Star Alliance, que representam quase 60 transportadoras aéreas —, ontem emitido, foi a fórmula encontrada para pedirem publicamente aos Governos para "avaliarem todas as formas possíveis" de apoio. **L.V.**

Linha de 60 milhões para o turismo não terá juros
A linha de 60 milhões de euros dedicada ao sector do turismo, anunciada pelo Governo na passada quinta-feira e dedicada às microempresas, não terá juros. De acordo com as informações adiantadas pelo Ministério da Economia ao PÚBLICO, o valor do empréstimo será "definido por cada posto de trabalho". Quanto ao prazo de reembolso, fonte oficial do Ministério da Economia afirmou que este será a três anos, "incluindo um ano de carência de capital", e que "não são devidos juros". Prevendo-se que esteja em vigor muito em breve, as candidaturas terão de ser apresentadas junto do Turismo de Portugal. O INE divulgou ontem uma análise sobre os países mais afectados pela covid-19 (China, Itália, Irão, Coreia do Sul, República da Coreia, França, Espanha, Alemanha e EUA), realçando que, à excepção do Irão, "todos estes países são importantes mercados emissores de turistas para Portugal". Na Área Metropolitana de Lisboa representaram, em 2019, 37,5% das dormidas, seguindo-se a Madeira (36,1%), Açores (32,6%) e o Norte/Porto (32,3%). **L.V.**

Inquilinos preocupados com fim dos contratos de arrendamento
Os muitos inquilinos que têm por estes dias os contratos de arrendamento a terminar estão com preocupações redobradas. "Considerando que, neste período de isolamento social, não é aconselhável procurar novo local para habitação, o que irá acontecer a estas famílias quando terminar o seu contrato de arrendamento?" A pergunta, pertinente, foi enviada para a Secretaria de Estado da Habitação, Ana Pinho, mas também à Presidência da República e aos grupos parlamentares da Assembleia da República, com o intuito de alertar para este problema. "Os empresários, as famílias, estão a ter grandes perdas de rendimentos. Mas os proprietários continuam a receber as suas rendas. Só pedimos ao Governo e à Assembleia que pense também nestes casos", disse ao PÚBLICO o subscritor da mensagem enviada à tutela da Habitação e morador numa das antigas casas da Fidelidade, e que tem um contrato a terminar em Março. Luís Lima, presidente da Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária (Apemip), pede aos proprietários para "terem juízo" e para ninguém colocar inquilinos na rua nas actuais circunstâncias. "Não há ninguém à procura de casas, não há visitas a imóveis para ninguém. As pessoas estão em casa, em isolamento. Os mediadores têm a porta aberta, mas não há trabalho nenhum a fazer", comentou. **L.P.**

BdP pede a clientes para limitar idas a balcões "ao estritamente necessário"
O Banco de Portugal tomou ontem algumas medidas para reduzir os impactos negativos da covid-19 e deixa uma mensagem de tranquilidade, garantindo que "os clientes bancários continuam a ter total acesso ao dinheiro disponível nas suas contas, quer através da rede de caixas automáticas, quer realizando as operações de pagamento via canais digitais, quer ainda, se necessário, aos balcões". Mas também apela a que, no interesse dos clientes e do público em geral, "restrinjam a ida aos balcões ao estritamente indispensável". O BdP garante ainda que "está a adoptar todas as medidas necessárias para assegurar o bom funcionamento das infra-estruturas de pagamentos, em estreita articulação com os bancos e com a SIBS". **R.S.**

DESTAQUE

CORONAVÍRUS

DANIEL ROCHA

Acentuam-se os sinais de que a quebra na economia portuguesa pode ser drástica

Primeiros indicadores oficiais conhecidos na China mostram quebras inéditas no consumo, produção e investimento. Para Portugal pode ser um sinal do que aí vem

Sérgio Aníbal

O fecho temporário de algumas das empresas com maior peso na produção industrial e nas exportações do país, o fecho total do turismo com o aperto decidido nas fronteiras e o exemplo vindo dos indicadores económicos na China, o primeiro país a sentir o choque do coronavírus, constituem os sinais mais recentes a confirmar que a economia portuguesa pode estar a passar em Março por uma quebra drástica da sua actividade.

Neste momento, já não existem dúvidas de que a economia nacional sofreu na parte final do primeiro trimestre deste ano uma deterioração de condições significativa.

As restrições nos movimentos das pessoas trazido pela necessidade de conter o contágio do novo coronavírus fecharam lojas e restaurantes, diminuíram o número de turistas a entrar no país, reduziram a mão-de-obra disponível em muitas empresas, aumentaram a incerteza em relação ao futuro e reduziram a procura proveniente de outros.

Consumo, investimento e exportações no sector privado irão ser afectados de uma forma que apenas dificilmente pode ser compensada por um reforço da intervenção do sector público.

A questão que ainda falta responder é a de qual será a dimensão deste efeito na economia. E, durante as últimas semanas, chegam a cada dia que passa novos sinais negativos.

Ontem, o primeiro sinal negativo veio da China. Numa altura em que se assiste finalmente a uma melhoria do cenário no que diz respeito ao controlo da epidemia, começam a ser divulgados os primeiros indicadores económicos referentes ao período em que a China foi afectada pelo surgimento do novo coronavírus. E os números agora conhecidos confirmam as piores expectativas, com quebras inéditas e muito acentuadas na produção de bens, no consumo e no investimento.

De acordo com os dados publicados pela autoridade estatística chinesa, a produção industrial durante os dois primeiros meses do ano caiu 13,5% face ao mesmo período do ano anterior, a primeira descida de que há registo. De igual modo, as vendas a retalho caíram 20,5%, também a primeira queda registada na série histórica disponível para este indicador. E, no investimento, o cenário foi semelhante: a diminuição foi de 24,5%.

Estes números confirmam a existência de um verdadeiro colapso no nível de actividade económica na China durante o período em que as autoridades impuseram medidas de contenção severas para tentar travar a expansão do vírus.

Estes números devem servir de alerta para outros países, como Portugal, onde o vírus chegou mais tarde, e que, estando agora a aplicar as mesmas medidas de contenção, podem esperar igualmente travagens muito significativas em indicadores como o consumo, a produção ou o investimento, a partir de Março (e cujos indicadores oficiais apenas deverão começar a ser divulgados já na fase final de Abril).

Números confirmam a existência de um verdadeiro colapso no nível de actividade económica na China durante o período das medidas de contenção severas

Os números da China apontam para um impacto com uma ordem de grandeza semelhante aos projectados para Portugal numa análise realizada pelo economista da Nova SBE Francesco Franco. Nesse estudo, que se centrou no impacto sentido por via da diminuição da procura de bens e serviços consumidos fora de casa, da redução da oferta de trabalho na produção de bens e da redução da oferta de trabalho na produção de serviços que não podem ser consumidos online, os números apontam para a existência de perdas no valor acrescentado próximas de 4000 milhões de euros ao mês, o que significa cerca de 25% do total.

Como se não bastasse o exemplo vindo da China, aqui em Portugal surgiram também ontem novos motivos para antever quebras na economia. As fabricantes de automóveis Autoeuropa (unidade da Volkswagen em Palmela) e PSA (em Mangualde) anunciaram a suspensão do seu funcionamento, em mais um rombo para a produção industrial do país e para as suas exportações. Em particular, a Autoeuropa tem sido ao longo dos anos, e nos últimos tempos em particular, uma das empresas que mais contribuem para as exportações do país. Devido ao sucesso comercial do modelo T-Roc, cuja produção é um seu exclusivo mundial, a empresa voltou em 2019 ao topo do ranking das maiores exportadoras nacionais, valendo 15% das vendas ao exterior do país.

Outra notícia com impacto nas exportações do país, neste caso de serviços, foi o apertar das entradas nas fronteiras portuguesas decidido pelo Governo. O sector do turismo, um dos mais evidentes afectados pela crise actualmente vivida, fica assim praticamente parado.

Sendo o impacto em Março provavelmente muito negativo, falta agora saber, para se ficar com uma ideia mais concreta da forma como o desempenho da economia no total de 2020 pode ser afectado, qual a duração das medidas de contenção no combate ao coronavírus e qual o verdadeiro efeito das medidas orçamentais e monetárias lançadas pelas autoridades para mitigar o impacto económico negativo.

sergio.anibal@publico.pt

Primeiros números referentes ao período em que a China foi afectada confirmam as piores expectativas

O coronavírus questiona tudo. Se olharmos para as grandes epidemias da história, elas tiveram um impacto brutal no modelo económico do seu tempo

Coronavírus: o cisne negro da modernidade

Opinião
António Costa Silva

O filósofo Karl Popper, em páginas brilhantes em que discutiu a nossa relação com a realidade e o mistério da percepção humana, usou o exemplo dos cisnes brancos e dos cisnes negros para mostrar as limitações do nosso quadro mental face à complexidade do mundo. A percepção ocidental de que os cisnes eram todos brancos sofreu um abalo sísmico quando os primeiros navegadores britânicos chegaram à Austrália e se depararam com cisnes negros. Isso estilhaçou o quadro mental existente e abriu novos horizontes para a percepção humana. Hoje utilizamos o conceito dos cisnes negros para designar fenómenos raros que têm baixa probabilidade de ocorrência mas que, quando aparecem, mudam tudo. É o caso do coronavírus. Face a ele, as nossas certezas desabam. Vivíamos ciosos de que podemos controlar o mundo, a economia, o planeta. E, de repente, o mundo fica de pernas para o ar. O coronavírus vem lembrar-nos que o mundo é feito de incerteza e mudança, que a nossa civilização é frágil, que a vida é precária, que o nosso sonho de tudo dominar acaba sempre dominado pela realidade.

O coronavírus é trágico porque mata e cada morte é uma perda que nada pode reparar. Os especialistas vêm lembrar que as mortes provocadas por outras epidemias ou pelos acidentes de viação são em muito maior número. Só que essas mortes já fazem parte do nosso quadro mental e por isso já não temos medo. O que assusta é o vírus desconhecido, cuja vacina ainda não existe, e parece muito contagioso. E por isso o coronavírus é um acelerador do medo. Nós vivemos em sociedades do medo que às vezes se torna desmesurado. Um estudo da Universidade de Harvard indica que se o coronavírus se transformar numa pandemia global, um em cada seis adultos no mundo pode ser infectado, mas que destes 98% vão sobreviver. Será que a taxa de letalidade é baixa? Não sabemos, porque varia de país para país, depende do ritmo de propagação do vírus, da capacidade de interromper as cadeias de contágio, da qualidade dos sistemas de saúde e das políticas de prevenção adoptadas. É um grave problema global de saúde pública e convém usarmos a racionalidade tanto quanto possível, murar o medo e confinar o catastrofismo.

Mas o coronavírus veio também questionar o nosso modo de vida. Nós vivemos na civilização da pressa, do movimento contínuo, das viagens constantes, do consumo frenético, da delapidação exponencial dos recursos E, além de tudo isso, estamos confrontados com a mudança climática e com a necessidade de mudar comportamentos. Durante anos vimos os parcos resultados das sucessivas conferências climáticas, das proclamações dos líderes, dos gritos dos activistas. Muito pouco aconteceu. De repente, o coronavírus obrigou-nos a parar, a moderar a pressa, a viajar muito menos, a reduzir as reuniões, as conferências, as deslocações, reduzir as visitas aos centros comerciais e aos pólos de consumo. Obrigou-nos a ficar em casa, a pensar e a reflectir, a reinventar o trabalho à distância, a substituir as reuniões por meios digitais, a mudar hábitos. Afinal, é mesmo possível mudar e viver de outra maneira. Depois das cruzadas contra as tecnologias, afinal podemos viver e trabalhar digitalmente, e isso pode fazer toda a diferença.

Por outro lado, o coronavírus pode levar a uma redução das emissões de CO2 e contribuir para estabilizar o clima do planeta. Quando vemos as fotografias de satélite das cidades chinesas, que estão entre as mais poluídas do mundo, onde o trânsito é reduzido, podemos dizer que esta pausa é má para a economia, mas boa para o planeta. 2020 arrisca-se a ser o ano da queda significativa das emissões de CO2 no mundo. Vamos tirar férias do planeta e o planeta de nós e isso pode ser o início de um novo caminho. O que pode acontecer é que daqui a uns meses, quando a vacina for descoberta, tudo regressa à normalidade, e esta mudança de hábitos não deixar rasto. E isto não devia acontecer. O escritor inglês Gilbert Chesterton dizia que o despropósito do mundo advém do facto de nós nunca perguntarmos qual é o propósito. Temos de deixar de viver numa civilização em que a pressa é tudo, o movimento é tudo e o objectivo não é nada.

Mas o coronavírus interroga também os fundamentos do nosso modelo de desenvolvimento económico e social. Ele está a paralisar a economia, fecha as fábricas, causa a ruptura das cadeias logísticas e de abastecimento, cerceia o comércio mundial, diminui drasticamente o turismo. Nós vivemos numa civilização que coloca todos os dias no ar 12 milhões de passageiros. É muita coisa. O coronavírus vai obrigar-nos a repensar. Se olharmos para as grandes epidemias da história, elas tiveram um impacto brutal no modelo económico do seu tempo. O caso mais paradigmático é o da Peste Negra. Ela causou a desintegração do modelo de produção feudal. O coronavírus pode levar à desintegração do modelo de capitalismo selvagem, o capitalismo sem regras, sem regulação, sem controle, que periodicamente abala o planeta com crises que causam um sofrimento atroz. O capitalismo cria riqueza, prosperidade e bem-estar, mas o capitalismo selvagem aprisiona a maior parte da riqueza gerada no topo dos mais ricos. É preciso repensar o modelo, distribuir a riqueza, repensar o papel das empresas, ir além do *mantra* do lucro a todo o custo para um capitalismo que sirva os "*stakeholders*" e gere bem-estar para accionistas, trabalhadores, comunidades e a sociedade em geral. Esta paragem abrupta da economia global pode levar a uma introspecção profunda e à geração de novas ideias. É difícil porque vamos a caminho de uma recessão global e de muita dor e sofrimento. Mas precisamos de um novo modelo que seja moderado e sustentável na gestão e consumo dos recursos, não faça perigar o planeta e, ao mesmo tempo, assegure que as pessoas de menos rendimentos e recursos não caiam abaixo da linha de pobreza.

No que concerne a Portugal, o coronavírus vai testar as capacidades do SNS e da governação. Vai questionar o nosso modelo de desenvolvimento económico e a sua excessiva dependência do turismo. O turismo tem desempenhado um papel relevante na economia portuguesa e oxalá que continue a desempenhar, mas sabemos que a aposta excessiva no turismo torna a economia frágil e volátil porque quando as pessoas deixam de vir os problemas são brutais. É essencial diversificar a economia, criar novos motores de riqueza, repensar o desenvolvimento dos recursos nacionais e não usar o turismo para asfixiar tudo o resto. Podemos pagar muito caro esta falta de visão. Mas o coronavírus pode levar também ao fecho do futebol e sem jogos vamos ter um espaço público mais saudável, sem os trogloditas do costume, que se insultam em directo e fomentam o ódio. Seria a ironia suprema: o coronavírus calar, durante algum tempo, o vírus dos taliban do futebol nacional.

O poeta alemão Hölderlin escreveu um dia: "Quem atravessa o perigo toca a salvação." Era bom que depois de atravessarmos o perigo do coronavírus e de lamentarmos cada uma das mortes que ele vai provocar, conseguíssemos sair do perigo com novos hábitos de vida, mais cientes das nossas limitações e da nossa fragilidade, mas mais solidários, menos consumistas, mais amigos do outro e do planeta. Isso é não só possível como desejável.

CHRISTIAN HARTMANN/REUTERS

Professor do Instituto Superior Técnico

DESTAQUE

CORONAVÍRUS

“Não estávamos à espera de algo tão repentino e devastador”

Francesco Galassi Além de nos descrever a situação em Itália, o cientista italiano diz que, em breve, toda a Europa vai enfrentar problemas semelhantes ao seu país

Entrevista
Teresa Sofia Serafim

Normalmente, o cientista e médico italiano Francesco Galassi investiga as doenças que afectaram os humanos no passado. Mas, nos últimos tempos, tem-se dedicado ao presente: tanto a combater as *fake news* sobre a covid-19 como a dar informação correcta sobre o que está a ocorrer em Itália. “Fornecer informações correctas ao público é um dever moral de todos os médicos e académicos”, considera. O professor da Universidade de Flinders, na Austrália, descreve-nos a situação em Itália, alerta-nos para os riscos em Portugal e leva-nos numa viagem pelas pandemias na história. Neste momento, também ele tem trabalhado sobretudo em casa, na Sicília, onde dirige o Centro de Investigação FAPAB, que se dedica à paleopatologia e antropologia forense.

Como está a situação em Itália?
A situação ainda é muito grave. Já contamos com mais de 24 mil casos e mais de 2100 mortes. Estamos sobretudo preocupados com os espaços reduzidos nos hospitais e com a rápida disseminação da doença. O Norte industrialmente produtivo está de rastos e o resto do país está a seguir essa tendência.

O sistema de saúde italiano estava preparado?
O sistema de saúde italiano é um dos melhores do mundo. Contudo, não estávamos à espera de algo tão repentino e devastador como a situação trazida pelo novo vírus. O principal problema está relacionado com o facto de muitas pessoas terem sido internadas nas unidades de cuidados intensivos e de os hospitais ficarem sem camas. E está a acontecer precisamente numa altura de maior afluência por causa da gripe sazonal e de doenças o como o AVC. Isto é um choque para o sistema e todo o país. Reduzi-lo a um “problema italiano” é errado. Em breve, toda a Europa enfrentará problemas semelhantes.

É verdade que os médicos italianos têm de escolher pôr ventiladores entre doentes mais jovens e mais velhos?
Infelizmente, é verdade. Decisões difíceis devem ser tomadas devido ao aumento dos casos de insuficiência respiratória, o que causará um desequilíbrio entre as necessidades dos doentes e os recursos hospitalares disponíveis. A Sociedade Italiana de Anestesia, Analgesia, Reanimação e Cuidados Intensivos publicou orientações específicas sobre como se deve enfrentar este cenário. Os tratamentos nos cuidados intensivos têm de ser garantidos para doentes com mais probabilidade de sucesso terapêutico. Portanto, a “maior esperança de vida” deve ser favorecida. Isto seria impensável há umas semanas.

O sistema de saúde italiano está a entrar em colapso?
Estamos a esforçar-nos ao máximo para aguentar, mas esse é um risco que temos em conta. Depende muito de como podemos parar a transmissão do vírus. As próximas duas semanas serão fundamentais. Os profissionais de saúde estão a dar tudo o que têm. Estão exaustos, mas não desistem. São “soldados” que estão a lutar contra um inimigo invisível para salvar vidas.

A quarentena em Itália foi decretada demasiado tarde?
É sempre melhor mais tarde do que nunca, mas devíamos ter actuado mais cedo. Nestas alturas, não há só decisões científicas ou médicas, a política tem um grande papel em tudo isto. Estou satisfeito por a classe política ter concordado com estas medidas. Não podemos passar o tempo a queixar-nos sobre o que deveria ter sido feito antes, agora temos de enfrentar a situação.

Como está a ser a quarentena em Itália?
É possível sair de casa com motivos devidamente justificados, como para ir trabalhar (quando o teletrabalho não é possível), para cuidados de saúde e outras questões de sobrevivência (ir à farmácia ou ao supermercado). Deve-se mostrar às autoridades uma certificação que demonstra a verdadeira razão para a pessoa se estar a deslocar àquele local. Por agora, estamos de quarentena até 3 de Abril.

Esta quarentena será suficiente?
É uma quarentena drástica e trará resultados decisivos. Se as pessoas não perceberem que devem mesmo resguardar-se, medidas mais graves serão implementadas.

Há pessoas que ainda não perceberam que devem ficar em casa?
Muita gente não se está a comportar da melhor forma. A polícia está a sancionar essas más condutas. Acho que essas pessoas pensam que é uma típica doença sazonal.

Por que é que a situação se tornou tão grave em Itália?
Esta é uma situação com uma dimensão mundial, não tem uma dimensão só italiana. Em Itália, testámos muitas pessoas, mais do que outros países.

Mas como é que esta pandemia começou em Itália?
A 20 de Fevereiro, o paciente número 1 chamou a atenção das autoridades de saúde na Lombardia. De acordo com o médico que o tratou, apresentou sintomas de uma ligeira pneumonia que não estava a responder às terapias tradicionais. Ao se falar com o doente, tornou-se claro que tinha jantado com uma pessoa que tinha regressado da China. Isto fez com que as autoridades de saúde

ANGELO CARCONI/EPA

ficassem alarmadas e começassem a fazer testes às pessoas a propósito do coronavírus. O teste do paciente 1 deu positivo, mas o teste da tal pessoa que regressou da China deu negativo. Por esta razão, ainda não sabemos quem é o paciente zero. Estudos moleculares mostraram que o paciente zero faz parte de um "episódio alemão", ou seja, alguém que chegou ao Norte de Itália vindo de Munique, embora a origem da doença seja na China.

Quais poderão ser os cenários dos próximos dias?

A situação pode piorar e esperamos mais casos positivos, assim como mais mortes. Mas os italianos sabem como enfrentar as dificuldades e estou certo de que juntos iremos triunfar sobre este inimigo.

Já se atingiu o pico do surto em Itália?

Não é fácil de responder porque não há só um foco da epidemia. Por agora, o Governo italiano estima que seja atingido a 18 de Março, mas só numa parte do país.

Está a seguir a situação em Portugal? Estamos a fazer o suficiente, como a declaração do estado de alerta?

Sim, estou a acompanhar. Por agora, o país não tem sido fortemente afectado como a Itália,

Medidas mais rigorosas deverão ser aplicadas imediatamente [em Portugal] para se evitar o que aconteceu em Itália

mas os dados não são certamente agradáveis. Tal como vimos na China, quando o contacto entre humanos é rapidamente limitado, são alcançados melhores resultados preventivos. As medidas portuguesas são um bom sinal ao nível do risco que se está a enfrentar, mas medidas mais rigorosas deverão ser aplicadas imediatamente para se evitar o que aconteceu em Itália.

E quanto a outros países europeus, como o Reino Unido ou a França, que têm aplicado diferentes medidas? Devem ser mais drásticas?

Absolutamente! Nem tenho dúvidas disso. Antes de termos uma vacina disponível, uma quarentena intensa é a melhor forma de prevenção. Tenho lido comunicados oficiais do Reino Unido e fiquei chocado. Uma pandemia deve ser vigorosamente travada. Tenho a impressão de que algumas pessoas ainda não perceberam a escala do problema.

Quais são ainda os maiores riscos para Portugal?

Os mesmos de Itália. O principal risco é o impacto maciço no sistema de saúde. Também são esperados problemas económicos. É um problema com consequências já previsíveis. Mas tenho a certeza de que os médicos portugueses farão o seu melhor para conter a doença.

Como deve ser o comportamento das pessoas?

Devemos resguardar-nos. Devemos evitar viagens e actividades ao ar livre que não sejam estritamente necessárias. Não devemos tocar ou falar muito perto com as outras pessoas. Todas as regras de higiene devem ser aplicadas no quotidiano. Um grande sentido de responsabilidade deve ser interiorizado a nível individual e comunitário.

Fazendo uma viagem pela história, quais são as principais pandemias?

Na *Ilíada* de Homero temos [uma referência a uma praga] através da ira de Apolo. As grandes epidemias são reportadas em fontes históricas: a praga de Atenas [entre 430 a.C. – 426 a.C.] é descrita por Tucídides; a peste Antonina e a praga de Cipriano devastaram o Império Romano; a praga de Justiniano [afectou o mundo mediterrâneo no século VI]; a Peste Negra [no século XIV dizimou um quarto da população Ocidental]; a cólera no século XIX; e a gripe espanhola no final da Primeira Guerra Mundial. A qualquer momento, apesar dos avanços científicos, estamos vulneráveis a [estas epidemias] e as reacções das pessoas são muito semelhantes às que são descritas nas fontes históricas. À medida que a infecção se espalha, o medo é algo comum em todos estes momentos.

Quais as semelhanças com a pandemia que estamos a viver?

A grande semelhança é a componente animal, em que a doença passa dos animais para as pessoas, o que chamamos de zoonose. Se ler a *Ilíada*, a doença que afecta os gregos primeiro afectou os animais. Este contacto próximo entre animais e humanos aconteceu sempre ao longo da história, o que permitiu a zoonose. Por exemplo, a pandemia da gripe espanhola foi provocada por um vírus influenza e teve um impacto diferente porque começou a afectar os mais novos em vez dos mais velhos. O coronavírus afecta sobretudo os mais velhos e também as pessoas mais novas. É errado quando as pessoas dizem que só afecta os mais velhos.

Já a pandemia de 2009 foi uma epidemia da gripe [suína]: era uma doença completamente diferente da covid-19 e causada pelo vírus H1N1. Esta vem de um coronavírus. Das estimativas que temos, a letalidade da gripe suína será menor do que aquela que estamos a ver por agora na covid-19, mas é muito cedo para fazermos estimativas.

E qual o impacto dessas pandemias?

Tiveram um impacto enorme na história por diversas razões. No passado, as pessoas não sabiam o que as provocava: diziam que tinham sido causadas pela fúria de Deus. Não se tinha ideia que os agentes patogénicos espalhavam doenças. Também não tinham medidas preventivas. As medidas de higiene eram muito poucas e a transmissão da doença era fácil. E a medicina não tinha grande capacidade para garantir condições de vida. Não é surpreendente que tenhamos milhões de mortes durante a Peste Negra ou na gripe espanhola. Nesta última, a Europa estava devastada pela Primeira Guerra Mundial, o que favoreceu a chegada da doença. Apesar de ainda não termos todos os dados, a letalidade da covid-19 será muito mais baixa do que a da peste do século XIV porque estamos em períodos diferentes. Não havia medidas de higiene e a medicina não era eficaz como a de hoje. Mas é sempre algo que pode mudar. A actual pandemia é a prova de que as grandes doenças podem sempre voltar a afectar o nosso mundo.

O conceito de quarentena começou em Itália. Há semelhanças com a situação actual?

No seguimento da grande peste do século XIV, foram criadas uma série de medidas sobretudo pelos venezianos e pela República de Ragusa [hoje Dubrovnik, na Croácia]. O termo introduzido foi "quarentena", o que significava que as pessoas suspeitas de terem a doença chegavam nos navios não podiam desembarcar e tinham de ficar isoladas durante 40 dias. A palavra é igual, mas o período de isolamento hoje pode ser muito menor e variar (o desta pandemia é de 14 dias). E agora a quarentena estendeu-se a toda Itália.

Quão responsáveis somos por estas pandemias?

Podemos sê-lo devido a poucas condições de higiene, movimentações e interacção social. A nível político, muitas vezes quem está no poder aborda estas questões sem usar a perspectiva médica ou sem ouvir suficientemente cedo quem investiga estes problemas.

Como podemos travar a pandemia?

Se todos os países adoptarem sistemas de prevenção, podemos ter esperança no futuro. Precisamos de desacelerar a pandemia até termos medicamentos eficazes e, acima de tudo, uma vacina disponível. Temos de mostrar que a espécie humana consegue permanecer unida para derrotar um inimigo comum.

teresa.serafim@publico.pt

ESPAÇO PÚBLICO

Doaa el-Adl

A egípcia é a grande vencedora do Women Cartoonists International Award, com uma obra sobre os fogos da Amazónia, escolhida entre as mais de mil obras a concurso de 260 artistas. Na primeira edição do prémio, criado pela United Sketches, foram ainda atribuídas menções honrosas a sete outras cartoonistas, incluindo a portuguesa Cristina Sampaio, que, entre outros jornais, tem colaborado com o PÚBLICO. (Pág. 36) **J.J.M.**

Bruno Fernandes

O jogador do Manchester United teve uma estreia na Premier League para recordar mais tarde: depois de ter sido eleito pelos seus pares como o melhor jogador do mês de Fevereiro da Liga inglesa de futebol, foi a vez da própria competição lhe atribuir um prémio semelhante. É uma pena que a pandemia não nos permita, entre tantas coisas que fazem parte das nossas vidas, ver que outras coisas conseguiria o médio português até ao fim da época. (Pág. 47) **J.J.M.**

Já estamos em estado de emergência

Manuel Carvalho
Editorial

Faz sentido declarar já o estado de emergência, depois de a maioria esmagadora da população portuguesa ter revelado sentido cívico, recolhendo-se em casa, depois de haver várias medidas que proíbem ou controlam a concentração de pessoas, depois de os restaurantes, os bares ou os cinemas terem fechado? Faz todo o sentido. O primeiro-ministro tem razão ao notar que a batalha das nossas vidas vai durar meses e que é prudente avaliar o uso de todas as armas logo no princípio. Mas todos nós percebemos que quanto mais cedo radicalizarmos o combate, quanto mais depressa formos capazes de interromper as cadeias de transmissão do vírus, menos consequências poderemos sofrer. E mesmo que o estado de emergência não altere significativamente o modo de vida que a maioria dos portugueses já adoptou, o simples facto de ter sido activado vai servir para convencer os mais recalcitrantes ou os que teimam em considerar que a pandemia não passa de um exagero.

O estado de emergência que o Presidente parece querer já, que o primeiro-ministro parece querer decidir após mais experiência e reflexão sobre a realidade e que a generalidade dos partidos da oposição aprova tem ainda uma outra enorme vantagem: desarma o alarmismo fatalista dos que sabem tudo, incluindo como agir num tempo absolutamente novo. Alguém dizer que o Governo, ou o Presidente, ou o Ministério da Saúde estão à margem da realidade e não actuam como deviam é um dos maiores perigos com que o combate à covid-19 se defronta.

Não é populismo, nem cedência aos impulsos primários dos cidadãos que se trata: é a urgência de garantir a cumplicidade das pessoas e de criar um sentimento de comunidade de que precisamos mais do que nunca para derrotar a epidemia. Em momentos drásticos como o de hoje, é necessário recorrer a medidas drásticas. Essa atitude não bastará para travar as consequências da doença – mas servirá ao menos para todos sentirem que o seu esforço, o seu desconforto e as suas ansiedades são reflectidas por quem nos governa.

P.S. – A partir de hoje, as redacções de Lisboa e Porto do PÚBLICO passam a funcionar em teletrabalho. Também aqui entraremos num território desconhecido. Esta é a única forma de garantirmos nos próximos tempos a prestação do serviço público de informação credível que, no actual contexto, é mais importante do que nunca. Esta mudança não nos afastará dos lugares ou das pessoas que estão no epicentro desta crise sanitária. Não implicará restrições na circulação da sua edição impressa. Nem afectará o volume e a profundidade dos trabalhos que publicamos na edição digital. Como até agora, o país pode contar com o PÚBLICO.

manuel.carvalho@publico.pt

António Costa admite estado de emergência e espera por Marcelo

As cartas destinadas a esta secção devem indicar o nome e a morada do autor, bem como um número telefónico de contacto. O PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e eventualmente reduzir os textos não solicitados e não prestará informação postal sobre eles.

Email: cartasdirector@publico.pt
Telefone: 210 111 000

CARTAS AO DIRECTOR

Pandemia

Vivemos tempos de pandemia, certo. O medo grita um pouco por toda a parte e retira-nos discernimento. Mas, para já, há pontos positivos que me saltam imediatamente à vista: vejo esta pandemia a conseguir, finalmente, o que nenhuma esquerda até aqui conseguiu.

Primeiro, provou que é possível alterar os nossos hábitos de consumo, e com isso melhorar substancialmente todos os indicadores ambientais. Tem provado a falácia que sustenta o modelo capitalista, na medida em que veio reforçar a importância do modelo de Estado social, em todas as suas valências (que tanto lutam para desintegrar) e o valor da força de trabalho como alicerce de qualquer modelo económico.

E, por fim, provou que há motivos para ter esperança: a empatia e o nosso sentido comunitário não estão mortos, só andavam hibernados. Provou que no fim o que nos resgata da selvajaria é a Arte, como se vê pela multiplicação de vídeos partilhados com canções, listas de livros para ler e de filmes para ver. Há pois motivos para ter fé no futuro, mesmo que se nos afigure assustador no imediato. Talvez, quando chegarmos ao final deste caminho, não sejam só económicas as consequências desta pandemia: talvez se consiga resgatar a nossa humanidade.
Marta Moreira, Braga

Democracia portuguesa

Louvo a maturidade da democracia portuguesa, pelo debate (também público nos jornais) destes dias sobre a necessidade (ou não) do estado de emergência e a garantia formal das liberdades individuais. Mesmo numa situação séria, é importante garantir o cumprimento dos procedimentos constitucionais e dos papéis democráticos das instituições, incluindo o Parlamento. É precisamente nessas situações que tudo isso importa.
M.A., Milão

Solidariedade

Nos meio dos aspectos menos bons da vida, como agora o coronavírus, há que realçar atitudes louváveis em que alguém se lembra do seu semelhante, pondo-se à sua disposição para o servir desinteressadamente, com espírito humanístico. Moro num bairro de Lisboa, num prédio com cinco andares, onde cerca de metade são muito idosos e com pouca família. Ao meu lado habitam três jovens licenciados naturais do Porto que afixaram na parte de dentro da porta da rua, numa folha A4, escrita à mão e assinada pelos três, pondo-se à disposição de todos os vizinhos, enumerando os possíveis auxílios.
Evidentemente que tal louvável atitude não cura doenças, mas é uma prova de que ainda há jovens que por vezes tão maltratados são, que, quando toca a reunir, se lembram voluntariamente do seu semelhante.
Carlos Leal, Lisboa

PÚBLICO ERROU

Num destaque publicado na edição de ontem sobre os planos directores municipais, Célia Ramos é identificada como presidente da CCDR-N, quando na realidade é vice-presidente.

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores

Joe Biden

Com o coronavírus a dominar mais a actualidade nos EUA do que as primárias do Partido Democrata, que continuam a realizar-se apesar da covid-19, a novidade entre os dois candidatos foi o compromisso de Biden de escolher uma mulher como candidata a vice-presidente do país. Biden pode ter reforçado aí o seu ascendente sobre Bernie Sanders, que não se comprometeu com a escolha de uma mulher caso seja o candidato à Casa Branca. (Pág. 32) **J.J.M.**

Benny Gantz

O líder do Partido Azul e Branco, do centro-esquerda, foi ontem convidado pelo Presidente israelita a formar Governo, depois de ter garantido o apoio parlamentar necessário para suplantar a coligação que apoia o Likud de Benjamin Netanyahu. Isso quer dizer que o impasse político pode estar muito próximo do fim e que Netanyahu corre sérios riscos de deixar o cargo que ocupa desde 2009. Mas, em Israel, é melhor esperar para ver o que acontece. (Pág. 33) **J.J.M.**

ESCRITO NA PEDRA

As mudanças nunca ocorrem sem inconvenientes, até mesmo do pior para o melhor
Richard Hooker (1554-1600), teólogo anglicano

SEM COMENTÁRIOS PROTESTO DO MOVIMENTO "PAUSE THE SYSTEM" JUNTO A DOWNING STREET

NEIL HALL/EPA

EM PUBLICO.PT

Este *site* quer saber quantas pessoas estão em casa

O *site* Portugal em Casa conta com a colaboração dos visitantes para saber quantos portugueses estão em isolamento, e sensibilizar quem não está publico.pt/p3

O coronavírus paralisou a economia da cultura. E agora?

As restrições em vigor esvaziaram a agenda cultural e deixaram artistas e técnicos sem trabalho. O ministério vai tomar medidas publico.pt/ípsilon

Turismo de Lisboa encerra postos e equipamentos turísticos

Monumentos como o Arco da Rua Augusta ou os postos Ask me Lisboa já não abriram ontem publico.pt/fugas

Estamos de parabéns

Miguel Esteves Cardoso
Ainda ontem

Num supermercado fiquei a ver uma funcionária que estava a encher as prateleiras.

Havia outras pessoas à volta dela. Só duas interromperam o trabalho dela para fazer perguntas irritantes, tais como "acha que ainda vêm os iogurtes de ananás?" e "tem alguma ideia quando é que vai trazer os chiringuitos com sarapatel?" Impressionaram-me a paciência e a bondade dela. Era como se estivesse a colocar-se no lugar dos interlocutores. Não é essa a essência da humanidade, reconhecer o eu no outro?

Há um erro epistemológico em dizer que os trabalhadores da saúde não precisam do aplauso de quem vai às janelas. É escusado dizer que precisam é de melhores condições de trabalho, porque não há escolha entre as palmas e a dignidade profissional: porque é que não podem ter ambas as coisas?

Fazemos bem em ir às janelas. Deveríamos também agradecer às multidões imensas de trabalhadores, como aquela funcionária do supermercado, que nos aturam e tornam a nossa vida aturável.

São as pessoas sem escolha, as pessoas que têm de ir trabalhar, as pessoas que agora correm mais riscos do que nós sem serem por isso recompensadas. Essas também merecem as nossas palmas. São um motivo de orgulho e de tranquilidade. O mínimo que podemos fazer é aprender com elas.

Também estão de parabéns as outras pessoas: as que fazem fila, as que colaboram, as que partilham, as que compreendem, as que pensam nos outros. Somos todos nós. Portugal e os portugueses estão a portar-se com elevação e sentido de comunidade.

É bom fazer parte deste povo.

ESPAÇO PÚBLICO

A propósito do estado de emergência

Paulo Rangel
Palavra e Poder

1 A respeito da resposta a dar à gravíssima crise de saúde pública gerada pela pandemia da covid-19, tem vindo a ser reivindicada a declaração do estado de emergência. De um lado, o Governo não deixa de ter razão quando chama a atenção para que as várias medidas restritivas de protecção, contenção e mitigação estão a ser observadas voluntária e genericamente sem falhas relevantes, pelo que – ao menos, para já – não há necessidade estrita de uma declaração formal do estado de emergência. Do outro lado, parecem ter razão os que defendem a sua activação por considerarem que algumas das medidas mais gravosas só podem vir a impor-se com essa base jurídica.

A hesitação resulta de, na nossa Constituição, o estado de emergência ser um instituto pesado e rígido, pensado para uma sociedade muito mais estática e fechada, incapaz de lidar com o perfil "versátil" das ameaças típicas do século XXI. Neste particular, o "estado de alarme" decretado por Espanha revela-se muito mais dúctil e adequado do que o "estado de excepção" ou o "estado de sítio" (previstos pela Constituição espanhola).

Este tipo de calamidade pública não exigiria, à partida, constrangimentos tão vastos e tão profundos como os que são inerentes à ideia de estado de emergência. A decretar-se uma tal medida – que até simbolicamente passará para o Presidente da República uma responsabilidade política directa –, é importante fazer um uso "intensivo" do princípio da proporcionalidade, no sentido de aligeirar algum do gravame da declaração. Basta atentar em que, tanto em Itália como em Espanha, a liberdade de circulação não foi restringida para aqueles que tenham de se deslocar por motivos de trabalho. Com efeito, ao invés do que algum fundamentalismo parece querer forçar, nós não podemos paralisar ou suspender todas as dimensões da vida em sociedade, a começar pela económica. O juízo de proporcionalidade a empreender não pode correr o risco de fazer com que o doente, em vez de morrer da doença, venha a padecer da cura.

2. As nossas Constituições, escritas e pensadas ainda antes do advento da sociedade de risco, enfrentaram o problema das situações de excepção através da consagração de "categorias totais". Categorias do género das consubstanciadas nos institutos prefigurados na lei fundamental portuguesa, a saber o "estado de sítio" e o "estado de emergência". Esta "abordagem" e este tratamento do "estado de excepção" mostram-se fortemente inspirados em cenários "românticos" e extremos de revolta latino-americana, de invasão estrangeira ou de catástrofe natural (de que os grandes terramotos, furacões ou erupções vulcânicas são os exemplos mais frisantes). Estas categorias totais, pela sua própria natureza, implicam e facultam fortes ablações dos direitos e das garantias. É bem certo que as declarações de situações de excepção estão sujeitas a pressupostos apertados e a limites inultrapassáveis, que são as verdadeiras linhas vermelhas do conteúdo essencial do Estado de direito. Também é verdade que aí rege, mais do que qualquer outro, o princípio da proporcionalidade, que deve permitir "gradação", "flexibilidade" e "adaptação" a diferentes conjunturas ou contingências. Mas, com o desenho "clássico" que lhes foi dado, são institutos muito pesados, com consequências gravosas e penosas, com esquemas de declaração e vigência especialmente solenes – muitas vezes pouco consentâneos com as urgências da vida a que visam dar remédio.

Terá chegado o tempo de repensar as categorias 'totais' de estado de sítio ou emergência

3. A consciência de que vivemos numa sociedade de risco – e de riscos – devia obrigar-nos a reinterpretar o sentido jurídico, constitucional, político e até administrativo daqueles institutos tradicionais. Basta pensar nas ameaças da vida moderna, próprias da ordem do risco. A contaminação biológica – derivada da mobilidade ao nível global ou de algum plano pérfido – exponencia as ameaças à saúde pública e devolve-nos muito justificadamente aos pânicos colectivos das pestes e pandemias medievais. A contaminação informática – deliberada ou resultante da prevalência de um certo entorno caótico – constitui um verdadeiro risco tecnológico, com efeitos que podem ser devastadores, fazendo perigar a segurança e até a vida. Já para não falar dos omnipresentes riscos sociais associados ao desemprego, à doença ou à simples velhice – especialmente relevantes em tempos e lugares de crise orçamental e financeira. Ou dos riscos físicos propriamente ditos, essencialmente ligados às dimensões da segurança e da defesa, hoje muito presentes com as experiências de redes terroristas à escala global e dos seus ataques maciços. E já agora, neste mundo cruzado de mercados financeiros e de poderosas forças especulativas, os riscos financeiros – que podem também traduzir-se em ataques dirigidos a uma moeda particular ou a um Estado especialmente vulnerável.

A diversidade dos riscos, a multiplicação das possibilidades da sua materialização, a massificação e cruzamento encadeado dos seus efeitos obrigam a repensar os institutos clássicos da excepção jurídica, da excepção constitucional. É bem capaz de ter chegado o tempo de repensar aquelas categorias "totais" e "solenes" de estado de sítio ou de emergência – demasiado pesadas e porventura excessivamente restritivas – e passar para uma escala gradativa de declarações de suspensão de direitos, garantias e procedimentos em função das áreas de crise (v.g., saúde, ambiente, informática, segurança) e, obviamente, em função da gravidade da mesma.

4. Os pontos 2 e 3, escrevi-os neste espaço, praticamente sem modificações, há exactamente sete anos. Creio que isso mostra que a preocupação com a resposta e a reforma dos mecanismos constitucionais de excepção não foi nem é ditada pela conjuntura extrema que estamos a atravessar. Se fôssemos capaz de dar este passo, não estaríamos decerto a discutir a maior ou menor adequação do decretamento solene do estado de emergência e do envolvimento directo do chefe de Estado.

Eurodeputado (PSD). Escreve à terça-feira
paulo.rangel@europarl.europa.eu

PAULO PIMENTA

SIM

Profissionais da saúde Médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares têm sido inexcedíveis na resposta à pandemia e na mensagem e no exemplo que passam à sociedade portuguesa. Obrigado.

NÃO

Ministra da Saúde Incapaz de suscitar confiança, não explica por que não foram feitos muitos mais testes, os atrasos no inventário de ventiladores, as falhas em máscaras e equipamentos.

O que fazer já

António Sampaio e Mello

Esta não é a altura de apoiar os bancos como em 2008. O momento pede que se socorram pessoas e empresas

Esta crise não é igual às outras. É uma crise que pára a economia em todo o mundo, quase em simultâneo e de repente. A seguir ao choque brutal, que não se sabe quanto durará e como ultrapassar, deve vir uma típica recessão da procura, em que as pessoas, traumatizadas, não compram e as empresas, em estado crítico, não vendem, nem produzem. Nessa altura, políticas de estímulo e de investimento público podem ter algum impacto no re-arranque da economia, mas de momento pouco servem. Nem sequer resulta baixar as taxas de juro, porque de quarentena não há nem trabalho nem despesa.

O que se tem de fazer já é assegurar que as pessoas nem perdem as suas casas, têm de comer e recebem a assistência eficaz na saúde. Para evitar que possam perder as casas, o que daria uma crise imobiliária fatal para a banca, é necessário que os bancos não exijam o pagamento de juros de hipotecas durante 2020, que podem ser capitalizados à taxa zero (inferior à taxa das linhas que os bancos têm do BCE). A assistência de alimentos pode feita com senhas alimentares (*vouchers*) utilizados para compras em supermercados. Mas isto só resulta se houver o máximo de eficiência na triagem de quem recebe, o que implica substituir a pesada/lenta burocracia do Estado por uma unidade de emergência com autonomia e meios, que monte com rapidez fulgurante um sistema prático e simples e o administre apenas durante o período da crise. Portugal tem muita gente informal na agricultura, nos serviços domésticos, na restauração e nos transportes e um grande número de empresários por conta própria que ganham ao dia, se trabalharem. Muitos vivem de um dia para o outro. Não podem cair. Mas mesmo os empregados sujeitos a *layoff*, ainda que cobertos pelo Fundo do Desemprego, devem, neste momento, ter ajuda com as suas hipotecas e alimentação.

As empresas não podem vir abaixo por dificuldades de tesouraria, o que também teria consequências muito sérias para os bancos. A falta de liquidez é a principal causa de falências, que destroem bens e destroçam vidas. Para evitar o pior, duas medidas são necessárias: 1) Que os bancos não exijam o pagamento de juros, que serão capitalizados à taxa zero durante 2020, e adiem o pagamento dos empréstimos pelo mesmo prazo; 2) Que o Estado não exija a entrega do IRS retido e das contribuições para a Segurança Social com o pessoal durante o ano de 2020.

MIGUEL MANSO

Esta não é a altura de apoiar os bancos como na crise de 2008-2012. O momento pede que se socorram pessoas e empresas, sobretudo as pequenas e mais frágeis. Para evitar o ciclo vicioso de falências que destruiria os bancos

Não tenho dúvidas de que vai haver muitos que se vão aproveitar desta situação indevidamente, designadamente pessoas que não assumem a sua parte das contribuições públicas e da Segurança Social, e empresários que endividaram as empresas para especular em imobiliário, que puseram em nome de familiares ou em sociedades *offshore*. Mas se houver dez justos entre muitos desonestos, que se salve a cidade!

> **Não tenho dúvidas de que vai haver muitos que se vão aproveitar desta situação. Mas se houver dez justos entre muitos desonestos, que se salve a cidade!**

Seria um erro enorme deixar destruir capital físico, capital humano e tecnologia numa crise global que nos caiu em cima de repente, com todo o peso. Pior, seria caminhar irreversivelmente para a depressão e o declínio, entregando de vez o comando à China Vermelha.

Professor de Finanças, Universidade do Wisconsin-Madison

Resiliência, estabilidade e confiança

Margarida Marques

Estamos hoje perante uma pandemia em que predomina a incerteza e a imprevisibilidade. As repercussões económicas e sociais podem vir a ser desastrosas. As repercussões políticas não as tratarei aqui. No final de 2019, estávamos confiantes num crescimento económico moderado e sustentado na zona euro. Hoje, é quase seguro que vamos ter um abrandamento económico significativo com todas as economias europeias em risco e com, pelo menos, algumas a poderem vir a entrar em recessão.

Mas a pandemia da covid-19 originará um choque económico bastante diferente do das crises financeira e da dívida soberana de há dez anos. Hoje, não são tanto as instituições financeiras que estão em risco, mas sim a indústria e setores como o turismo, transporte e energia, com consequentes perturbações no emprego e nas cadeias de produção e de valor.

Necessitamos de uma resposta global e coordenada. Hoje é claro que só com mais Europa e com uma Europa unida podemos combater esta pandemia. Só uma resposta europeia pode fazer face a este flagelo. O controlo das fronteiras só será eficaz quando coordenado.

1. Salvar vidas é o primeiro passo. Mas para isso é preciso que os sistemas públicos de saúde continuem a ter capacidade de resposta. Estamos a falar de vários milhares de milhões de euros em investimento em equipamento e material médico, em investigação e na capacidade e reorganização dos sistemas de saúde. A iniciativa da Comissão Europeia de impedir qualquer perturbação ao funcionamento normal do mercado interno, quando Estados-membros tentaram agir impedindo a livre circulação de materiais e equipamento de urgência, bem como as últimas medidas que apontam para a partilha de equipamento médico, nomeadamente ventiladores e máscaras, estão no caminho certo. A solidariedade entre os países europeus é condição para que ninguém seja esquecido.

2. Assegurar a estabilidade económica e social em períodos de grande incerteza, como o que vivemos. Os Governos devem estar preparados para proteger empresas e famílias. Já são conhecidas medidas de vários governos, incluindo as do Governo português, que visam proteger os empregos, assegurar a liquidez das empresas, em especial das PME, e da economia em geral e o rendimento das famílias. Do lado europeu, o apoio dos fundos estruturais e do BEI é uma ajuda importante, mas muito limitada. O Mecanismo Europeu de Estabilidade, com as suas atuais linhas de crédito e outras que venham a ser criadas, poderá ser parte da solução tal como proposto numa carta aberta da família socialista dirigida ao Eurogrupo.

3. Confiar nos líderes políticos é determinante em situações de grande insegurança e incerteza. É esta confiança que lhes dá a legitimidade necessária para tomar medidas mais controversas e assegurar o bom funcionamento das instituições. As medidas propostas são cruciais, mas visam essencialmente reduzir os impactos e prevenir a insolvência possível do sistema. Os verdadeiros incentivos necessários para relançar a economia a longo prazo deverão ser estímulos orçamentais (investimento e/ou fiscalidade) em que é primordial a coordenação entre as políticas monetária e orçamental.

O BCE teve até hoje um papel importantíssimo na estabilidade do euro. As medidas apresentadas são necessárias e estou confiante em que, apesar das mais recentes declarações da presidente Lagarde, o BCE continuará empenhado no compromisso assumido pelo ex-presidente Mario Draghi, em 2012, de que o BCE tudo faria para salvar o euro. A política monetária tem os seus limites e cabe agora aos Governos assegurarem que haja verdadeiros instrumentos orçamentais a nível europeu para fazer face a estas crises. Há que avançar, hoje mais do que nunca, na criação de um instrumento de estabilização para a zona euro. Sem criar alarmismos, o Mecanismo Europeu de Estabilidade também deverá ter neste momento um papel decisivo.

> **Hoje é claro que só com mais Europa e com uma Europa unida podemos combater esta pandemia**

Temos de ter regras orçamentais que mais facilmente respondam a situações de grande incerteza. A proposta da Comissão para explorar ao máximo a flexibilização das regras vai no bom caminho, mas não é suficiente.

É em períodos de adversidade que a capacidade de liderança é posta à prova. No início desta década, estamos a ser confrontados com uma crise jamais vivida. Cabe às instituições europeias, em articulação com os Estados-membros, trabalharem na procura de respostas políticas coordenadas. Ficamos de olhos postos nos próximos Eurogrupo, Ecofin e Conselho Europeu.

Vice-presidente da Comissão de Orçamentos do Parlamento Europeu

POLÍTICA

PS vai adiar o congresso para o Verão

Todas as eleições internas, incluindo a do secretário-geral, e os congressos estão adiados até ao fim da pandemia. O processo só deverá ser retomado a partir de Junho e arrastado para os meses seguintes

Partidos
São José Almeida

A decisão ainda não é oficial, mas já foi tomada pela direcção máxima do PS: vai ser adiado o XXIII Congresso, marcado para 30 e 31 de Maio, em Portimão. A nova data só mais tarde ficará fixada, mas tudo indica que terá de se realizar entre Julho e Setembro, soube o PÚBLICO.

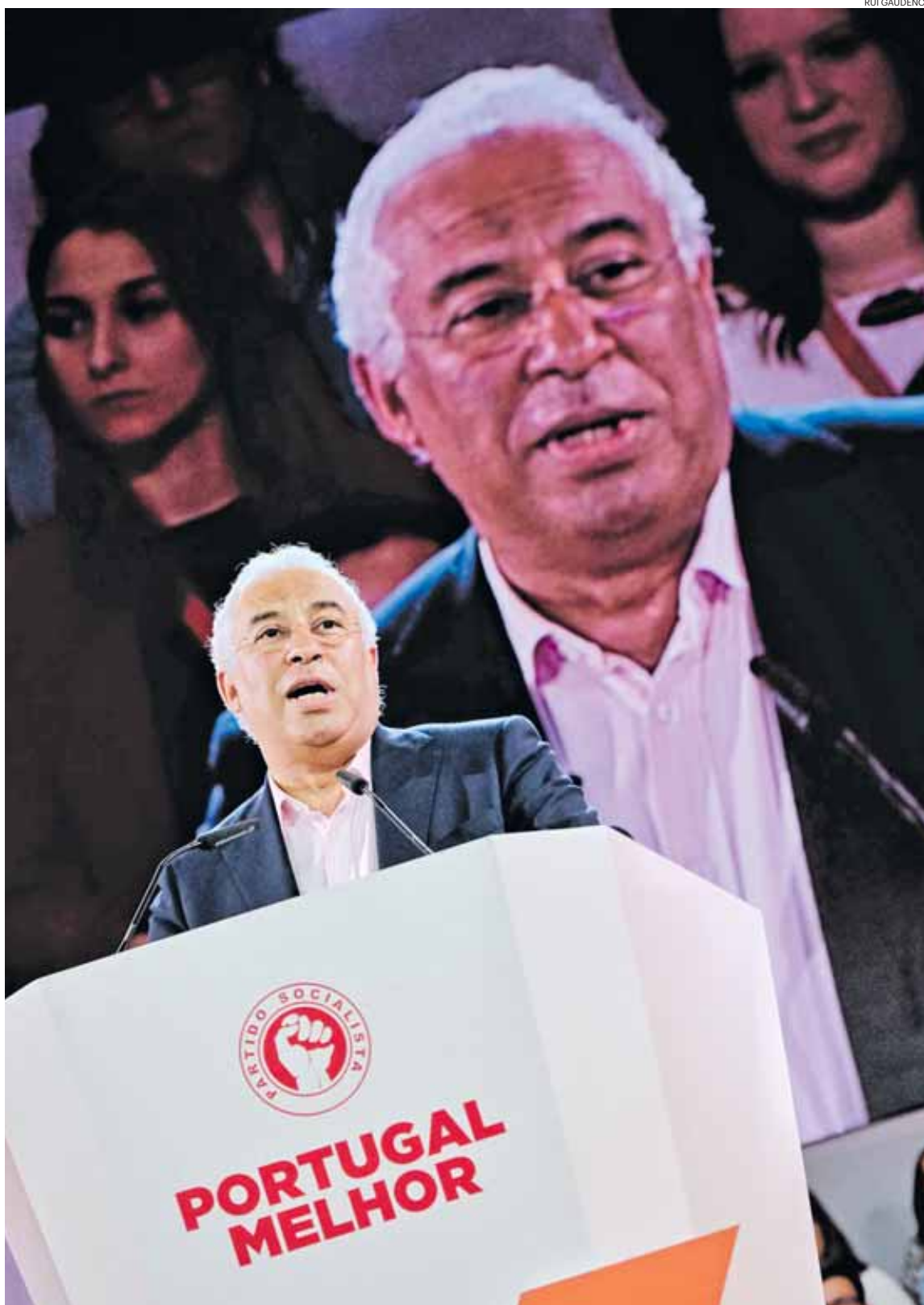
Este adiamento será obrigatório devido ao cancelamento de todo o processo de preparação do conclave, por causa da pandemia do novo coronavírus, que levou o Governo a declarar o estado de alerta e a adoptar medidas de restrição da vida em espaços públicos, nomeadamente proibindo reuniões de mais de cem pessoas. Os efeitos das medidas restritivas poderão prolongar-se por várias semanas e levar a que todo o processo de preparação do XXIII Congresso sofra um atraso de dois meses ou mais.

Esta possibilidade arrasta, assim, para Maio o recomeço das iniciativas e eleições prévias à reunião magna, incluindo a eleição do secretário-geral, da presidente e da comissão política das Mulheres Socialistas e dos delegados ao conclave nacional, o que obrigará a que este só possa realizar-se depois de Julho. O facto de se estar então em pleno Verão e em período de férias poderá mesmo obrigar a que o congresso passe para Setembro.

A possibilidade deste adiamento tinha já sido admitida pelo secretário-geral adjunto, José Luís Carneiro, em entrevista à Antena 1, na quarta-feira da passada semana, ao afirmar: "Em princípios de Abril, será feita uma avaliação geral da situação. O adiamento do congresso é um cenário que não podemos afastar." Mas o PÚBLICO sabe que a decisão já está tomada.

Eleições internas adiadas

O processo de adiamento do XXIII Congresso começou na terça-feira, 10 de Março, quando a direcção do PS emitiu um comunicado, assinado por José Luís Carneiro, em que anunciava a decisão de suspender as eleições internas para os órgãos de direcção das federações socialistas do Porto e de Braga, previstas para os dias 13 e 14 de Março, bem como de todos os congressos federativos marcados para 4 e 5 de Abril.

RUI GAUDÊNCIO

Congresso socialista de 2018 realizou-se na Batalha

Na quinta-feira seguinte, em novo comunicado, a direcção do PS anunciava a suspensão de todas as outras eleições de órgãos de direcção das federações, que se realizariam na sexta-feira e no sábado, dias 13 e 14.

Ao adiar todas as eleições e reuniões federativas, fica igualmente suspensa, sem data, a eleição do secretário-geral, em primárias abertas também a cidadãos que se tenham inscrito, e a eleição directa pelos militantes da presidente e da comissão política das Mulheres Socialistas e dos delegados ao conclave nacional, as quais estavam marcadas para 15 e 16 de Maio.

Presidenciais e autárquicas

A alteração da data prevista para o XXIII Congresso do PS irá ter implicações directas na agenda dos trabalhos dos delegados que se reunirão em Portimão. A realização do conclave no Verão tornará praticamente inevitável que a discussão sobre as eleições presidenciais esteja presente.

A intenção da direcção socialista era a de que o congresso se ocupasse exclusivamente de determinar critérios e preparar o processo eleitoral autárquico de Outubro de 2021, eleições que se realizam dentro dos dois anos de mandato dos órgãos de direcção nacional do PS. Mas, com as eleições presidenciais previstas para Janeiro de 2021, o Verão será um momento em que muitos dos cenários e dos pré-candidatos a Presidente da República poderão já ser conhecidos. Daí que o assunto venha a ser colocado no congresso, ainda que não seja previsível o anúncio da posição oficial do PS sobre as presidenciais – uma posição que deverá repetir a tomada por António Costa em 2015, quando decidiu que o partido não apoiava oficialmente nenhum candidato e os dirigentes e militantes se dividiram em diversos apoios.

Mantida será a intenção da direcção do PS de que o XXIII Congresso seja o momento de arranque da pre-

Em princípios de Abril, será feita uma avaliação geral da situação

José Luís Carneiro
Secretário-geral adjunto do PS

paração das autárquicas de 2021, eleições em que os socialistas procurarão manter o número de câmaras que detêm. Depois de, em 2017, o PS ter alcançado o seu melhor resultado autárquico de sempre, com a conquista de 159 câmaras sozinho e mais duas em coligação (Funchal e Felgueiras), foi já assumido pelo secretário-geral adjunto, José Luís Carneiro, que seria difícil melhorar. "O PS bateu recordes em 2013 e em 2017. Não se pode exigir que estejamos sempre a bater recordes. O objectivo é consolidar as conquistas alcançadas nestes últimos anos", afirmou Carneiro, em entrevista ao PÚBLICO, em Janeiro, lembrando que já em 2013 o PS tinha tido um resultado-recorde nas autárquicas: 149 presidências de câmaras, mais o Funchal em coligação.

Na mesma entrevista, referiu um outro domínio da vida local que estará presente no congresso: a descentralização. Associado à defesa de uma estratégia nacional de defesa da coesão social e territorial, o balanço da primeira fase da descentralização e a preparação dos passos seguinte serão um tema em debate, nomeadamente a proposta que consta do Programa do Governo de António Costa que aponta no sentido da eleição indirecta das direcções das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regionais por um colégio eleitoral que integrará os autarcas da respectiva região: presidentes das câmaras, vereadores, deputados às assembleias regionais e presidentes das juntas.

sao.jose.almeida@publico.pt

Os temas que vão ser discutidos

Eleições e candidatos presidenciais

O futuro inquilino do Palácio de Belém só será escolhido em Janeiro de 2021, mas a discussão começará muito antes. Com um congresso em pleno Verão, o PS não conseguirá passar ao lado desse debate, sobretudo se houver um candidato daquela área política, como se prevê que venha a existir (Ana Gomes). António Costa deverá querer manter a neutralidade, mas os socialistas vão posicionar-se.

Estratégia para as autárquicas de 2021

A reunião magna servirá para o PS começar a preparar as eleições autárquicas do ano seguinte, mas as metas estão traçadas. José Luís Carneiro disse recentemente que o partido "bateu recordes em 2013 e 2017" e "não se pode exigir" que esteja "sempre a bater recordes. O PS parte com 159 câmaras lideradas sem parceiro e mais duas em coligação (Funchal e Felgueiras).

Descentralização de competências

O congresso será também o momento em que os socialistas aproveitarão para fazer o balanço da primeira fase da descentralização e o lançamento da segunda. Em causa estará a eleição indirecta das direcções das comissões de coordenação e desenvolvimento regional por um colégio eleitoral. Pode haver moções sectoriais sobre o assunto e até sobre regionalização. **S.S.**

PUBLICIDADE

Convocatórias para assembleias eleitorais dos órgãos sociais da OA mandato 2020-2022

Perante as alterações das circunstâncias, anormais e imprevisíveis, da vida nacional, com as restrições oficiais à mobilidade e reunião de pessoas determinadas pelo Governo, muito provavelmente agravadas a partir da próxima quarta-feira, com a convocação do senhor Presidente da Republica, a determinar o «Estado de Emergência nacional»;
Considerando que tais medidas de restrição de comunicações, horários e fecho de actividades determinaram a partir desta segunda-feira o encerramento das secções regionais, limitando todos os contactos presenciais, que acabam por introduzir uma perturbação na vida normal da OA e de modo especial no processo eleitoral, causando dificuldades e tornando extremamente oneroso o cumprimento das obrigações e direitos do processo eleitoral marcado para 15 de Maio;
Considerando que a mera medida de prorrogação de prazos, nomeadamente a apresentação de candidaturas é susceptível de eliminar ou diminuir tal perturbação do acto em causa, que não pode deixar de ser considerada como adequada e proporcional uma vez que em si não põe em causa o direito fundamental que é o de garantir a realização de eleições com efectiva participação política;
Considerando que esta avaliação poderia e deveria ser feita pelos orgãos competentes, nomeadamente pela Assembleia de Delegados, para invocar e fundamentar o estado de necessidade e deliberar sobre a prorrogação dos prazos, e que tal medida nesta data é impraticável, quer pelas dificuldades de convocação extraordinária de um órgão presencial, e especialmente pela urgência de tomada de uma decisão no dia de hoje;
Considerando a alteração objectiva das circunstâncias de facto, em face das quais, estes actos não poderiam ter sido praticados, invoca-se como fundamento o artigo 67.º, n.º 2, alínea c) do CPA de modo a permitir a alteração do calendário eleitoral através da revogação do acto praticado pelos Presidentes das assembleias (convocatória) com a aplicação do Regulamento Eleitoral, emitindo uma **nova convocatória**, o que se traduz automaticamente na necessidade de marcar outro dia para o acto eleitoral e para todos os actos anteriores, nomeadamente, apresentação de candidaturas, reclamações, período de esclarecimento eleitoral.
Considerando ainda o disposto no artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de Março.
Assim, com fundamento no atrás exposto e ainda como resposta devida às contingências das gravosas e inesperadas circunstâncias da vida nacional, pelo respeito devido a todos os arquitectos intervenientes no processo eleitoral, e ainda pela solidariedade com a situação actual de restrição da vida pessoal, pública e social de todos os Portugueses, **é revogada a anterior convocatória de 14 de Fevereiro** para a eleição dos órgãos sociais da Ordem dos Arquitectos para o triénio 2020-2022 e, em consequência.

Assembleia Geral Ordinária para a eleição dos Órgãos Nacionais mandato 2020-2022 26 de Junho 2020

Nos termos dos artigos 12.º, 13.º, 14.º e 17.º do Estatuto da Ordem dos Arquitectos, publicado em anexo à Lei n.º 113/2015, de 28 de Agosto, do Regulamento da Eleição dos órgãos sociais em vigor, Regulamento n.º 892/2016, de 28 de Setembro de 2016, no quadro da instalação de novas secções regionais na sequência da publicação do Regulamento de Organização e Funcionamento das Estruturas Regionais e Locais da Ordem dos Arquitectos (ROFERLOA — Regulamento n.º 971/2019, de 20 de Dezembro) e da Deliberação da Assembleia de Delegados de 25 de Janeiro de 2020 que aprova a sua instalação sob proposta da Comissão Instaladora das Secções Regionais, convoco todos os membros efectivos da Ordem dos Arquitectos com inscrição em vigor e que se encontrem no pleno exercício dos seus direitos a reunir em Assembleia Geral Eleitoral, no próximo dia **26 de Junho de 2020**, para a eleição dos órgãos nacionais da Ordem dos Arquitectos para o triénio 2020-2022: Mesa da Assembleia Geral; Assembleia de Delegados; Conselho Directivo Nacional; Conselho de Disciplina Nacional e Conselho Fiscal.
A apresentação de propostas de candidatura deve ser enviada até às 17 horas do 60.º dia anterior à data marcada para o acto eleitoral para o endereço electrónico eleicoes@ordemdosarquitectos.org ou ser entregue nos serviços de secretaria nas sedes da Ordem dos Arquitectos, a saber, até às 17h do dia **27 de Abril** de 2020.
O caderno eleitoral disponibilizado nesta data permite estimar o número de membros e suplentes da Assembleia de Delegados elegíveis por cada círculo territorial, carecendo de confirmação com a divulgação do caderno eleitoral definitivo, na data de **30 de Março de 2020**:
SR Norte — 6 + 2 suplentes
SR Centro — 2 + 1 suplente
SR LVTejo — 9 + 3 suplentes
SR Alentejo — 1 + 1 suplente
SR Algarve — 1 + 1 suplente
SR Açores — 1 + 1 suplente
SR Madeira — 1 + 1 suplente
A Assembleia Eleitoral funcionará repartida em Secções Eleitorais, nas sedes das Secções Regionais da Ordem dos Arquitectos, respectivamente, no Edifício dos Banhos de São Paulo, sito na Travessa do Carvalho 23, em Lisboa, e na Rua Álvares Cabral 144, no Porto, e nas Secções Eleitorais que eventualmente venham a ser criadas nos termos do artigo 9.º do Regulamento da Eleição dos órgãos sociais, em simultâneo e ininterruptamente das 15 às 20 horas (hora de Portugal Continental) do dia **26 de Junho de 2020**.
O direito de voto pode ser exercido pessoalmente nas secções de voto, de acordo com a secção regional por onde os membros se encontrem inscritos na Ordem dos Arquitectos; por correspondência, pelos membros que o requeiram; ou por votação electrónica, dentro dos prazos previstos no Calendário Eleitoral.
Desta Convocatória faz parte integrante o Calendário Eleitoral que pode ser consultado nos sítios internet www.arquitectos.pt, www.oasrn.org e www.oasrs.org, onde podem ser consultados os cadernos eleitorais e demais informação, nos termos do Regulamento das Eleições dos Órgãos Sociais, também aí disponibilizado.
Porto, 16 de Março de 2020
O Presidente da Assembleia Geral
Arquitecto Alexandre Burmester

Assembleia Regional Ordinária para a eleição dos Órgãos Regionais Norte e Centro mandato 2020-2022 26 de Junho 2020

Nos termos dos artigos 12.º, 13.º, 14.º e 27.º do Estatuto da Ordem dos Arquitectos, publicado em anexo à Lei n.º 113/2015, de 28 de Agosto, do Regulamento da Eleição dos órgãos sociais em vigor, Regulamento n.º 892/2016, de 28 de Setembro de 2016, no quadro da instalação de novas secções regionais na sequência da publicação do Regulamento de Organização e Funcionamento das Estruturas Regionais e Locais da Ordem dos Arquitectos (ROFERLOA — Regulamento n.º 971/2019, de 20 de Dezembro) e da *Deliberação da Assembleia de Delegados de 25 de Janeiro de 2020* que aprova a sua instalação sob proposta da Comissão Instaladora das Secções Regionais, convoco todos os membros efectivos das Secções Regional do Norte e Regional do Centro da Ordem dos Arquitectos com inscrição em vigor e que se encontrem no pleno exercício dos seus direitos a reunir em Assembleia Regional Eleitoral, no próximo dia **26 de Junho de 2020**, para a eleição dos órgãos regionais Norte e Centro da Ordem dos Arquitectos para o triénio 2020-2022: Mesa da Assembleia Regional; Conselho Directivo Regional e Conselho de Disciplina Regional.
A apresentação de propostas de candidatura deve ser enviada até às 17 horas do 60.º dia anterior à data marcada para o acto eleitoral para o endereço electrónico eleicoes@ordemdosarquitectos.org ou ser entregue nos serviços de secretaria na sede da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos, a saber, até às 17h do dia **27 de Abril de 2020**.
A Assembleia Eleitoral funcionará repartida em Secções Eleitorais, na sede da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos, sita na Rua Álvares Cabral 144, no Porto, e nas Secções Eleitorais que eventualmente venham a ser criadas nos termos do artigo 9.º do Regulamento da Eleição dos órgãos sociais, em simultâneo e ininterruptamente das 15 às 20 horas (hora de Portugal Continental) do dia **26 de Junho de 2020**.
O direito de voto pode ser exercido pessoalmente nas secções de voto, de acordo com a secção regional por onde os membros se encontrem inscritos na Ordem dos Arquitectos; por correspondência, pelos membros que o requeiram; ou por votação electrónica, dentro dos prazos previstos no Calendário Eleitoral.
Desta Convocatória faz parte integrante o Calendário Eleitoral que pode ser consultado nos sítios internet www.arquitectos.pt, www.oasrn.org e www.oasrs.org, onde podem ser consultados os cadernos eleitorais e demais informação, nos termos do Regulamento das Eleições dos Órgãos Sociais, também aí disponibilizado.
Porto, 16 de Março de 2020
O Presidente da Assembleia Regional Norte
Arquitecto *Daniel Couto*

Assembleia Regional Ordinária para a eleição dos Órgãos Regionais Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira mandato 2020-2022 26 de Junho 2020

Nos termos dos artigos 12.º, 13.º, 14.º e 27.º do Estatuto da Ordem dos Arquitectos, publicado em anexo à Lei n.º 113/2015, de 28 de Agosto, do Regulamento da Eleição dos órgãos sociais em vigor, Regulamento n.º 892/2016, de 28 de Setembro de 2016, no quadro da instalação de novas secções regionais na sequência da publicação do Regulamento de Organização e Funcionamento das Estruturas Regionais e Locais da Ordem dos Arquitectos (ROFERLOA — Regulamento n.º 971/2019, de 20 de Dezembro) e da Deliberação da Assembleia de Delegados de 25 de Janeiro de 2020 que aprova a sua instalação sob proposta da Comissão Instaladora das Secções Regionais, convoco todos os membros efectivos das Secções Regional Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira da Ordem dos Arquitectos com inscrição em vigor e que se encontrem no pleno exercício dos seus direitos a reunir em Assembleia Regional Eleitoral, no próximo dia 26 de Junho de 2020, para a eleição dos órgãos regionais Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira da Ordem dos Arquitectos para o triénio 2020-2022: Mesa da Assembleia Regional; Conselho Directivo Regional e Conselho de Disciplina Regional.
A apresentação de propostas de candidatura deve ser enviada até às 17 horas do 60.º dia anterior à data marcada para o acto eleitoral para o endereço electrónico eleicoes@ordemdosarquitectos.org ou ser entregue nos serviços de secretaria na sede da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos, a saber, até às 17h do dia **27 de Abril de 2020**.
A Assembleia Eleitoral funcionará repartida em Secções Eleitorais, na sede da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos, sita no Edifício Banhos de São Paulo, na Travessa do Carvalho 23, em Lisboa, e nas Secções Eleitorais que eventualmente venham a ser criadas nos termos do artigo 9.º do Regulamento da Eleição dos órgãos sociais, em simultâneo e ininterruptamente das 15 às 20 horas (hora de Portugal Continental) do dia **26 de Junho de 2020**.
O direito de voto pode ser exercido pessoalmente nas secções de voto, de acordo com a secção regional por onde os membros se encontrem inscritos na Ordem dos Arquitectos; por correspondência, pelos membros que o requeiram; ou por votação electrónica, dentro dos prazos previstos no Calendário Eleitoral.
Desta Convocatória faz parte integrante o Calendário Eleitoral que pode ser consultado nos sítios internet www.arquitectos.pt, www.oasrn.org e www.oasrs.org, onde podem ser consultados os cadernos eleitorais e demais informação, nos termos do Regulamento das Eleições dos Órgãos Sociais, também aí disponibilizado.
Lisboa, 16 de Março de 2020
O Presidente da Assembleia Regional Sul
Arquitecto *José Maria Assis e Santos*

CALENDÁRIO ELEITORAL
Eleição dos órgãos sociais da Ordem dos Arquitectos mandato 2020-2022
— 26 Junho 2020 —

Cadernos eleitorais
Disponibilização dos cadernos eleitorais provisórios: até **16 de Março 2020**
Apresentação de reclamações sobre cadernos eleitorais (omissão ou inscrição indevida): até **23 de Março 2020**
Publicitação dos cadernos eleitorais e confirmação do número de membros e suplentes da Assembleia de Delegados: até **30 de Março 2020**
Candidaturas
Apresentação de proposta de candidatura individualizada para cada órgão, podendo ser conjuntas a vários órgãos: até às 17h de **27 de Abril 2020**
Afixação e divulgação das listas candidatas: até **6 de Maio 2020**
Período de esclarecimento aos eleitores: desde a afixação das listas e até às 15h de **25 de Junho 2020**
Exercício do direito de voto
Envio de documentos e instruções necessárias para o voto electrónico e voto por correspondência: até **5 de Junho 2020**
Envio de informações e sobrescritos de votação aos membros que os tenham requerido para o voto por correspondência: até **12 de Junho 2020**
Voto electrónico: entre as 12h de **17 de Junho** e as 20h de **26 de Junho 2020**
Aceitação do voto por correspondência: até às 15h de **24 de Junho 2020**
Acto eleitoral: entre as 15 e as 20 horas (hora de Portugal Continental) de 26 de Junho 2020
Resultados
Afixação dos resultados provisórios: até às 20h de **29 de Junho 2020**
Prazo para reclamações: até **1 de Julho 2020**
Afixação dos resultados definitivos: até **8 de Julho 2020**
Nova votação em caso de empate entre listas, à qual serão presentes apenas as listas empatadas: até **17 de Julho 2020**
Tomada de posse: até 17 de Julho 2020
quando não existam listas empatadas, que obrigam a nova votação

POLÍTICA

Governo promete isolamento sonoro para moradores da Moita

O Governo esteve reunido ontem de manhã com o presidente da Câmara da Moita. Apesar de aplaudir as propostas para a redução dos efeitos do aeroporto na população, Rui Garcia mantém o parecer negativo

Aeroporto
Liliana Borges

DANIEL ROCHA

A solução de um novo aeroporto no Montijo está comprometida por causa do veto anunciado pelo presidente da Câmara da Moita

A discussão sobre a construção do novo aeroporto de Lisboa continua com "um pano de divergência como fundo". Ontem, o Governo e o presidente da Câmara da Moita estiveram reunidos durante mais de duas horas. Do encontro resultaram poucas conclusões, mas alguns compromissos. O ministro do Ambiente, João Matos Fernandes, anunciou que haverá um "trabalho suplementar" para minimizar o impacto sonoro da infra-estrutura que o Governo quer construir no Montijo.

O presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Garcia, reconhece que estas são boas notícias, mas, ainda assim, considera que as medidas são insuficientes. "Mesmo que os efeitos sejam mitigados, continuamos a achar que não são suficientes, porque poderiam não ser nenhuns", declarou à saída da reunião. Por isso, o parecer do município da Moita manter-se-á negativo, avisa. "Achamos que é uma má opção e que deveria ser alterada. Os efeitos são de tal forma gravosos que as tentativas de o atenuar não são suficientes", avalia Rui Garcia.

Do lado do Governo, foi dada a garantia de que as zonas de residência que serão afectadas pela construção do aeroporto serão alvo de intervenções nas suas janelas, portas e terraços, de forma a reduzir o impacto sonoro da passagem de aviões. Entre as zonas que serão reabilitadas poderá estar também a Baixa da Banheira, anunciou. O alargamento desta reabilitação irá ser avaliado pela Direcção-Geral do Território, pela Agência Portuguesa do Ambiente e pelo Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana.

As despesas relacionadas com o investimento no isolamento térmico e acústico serão assumidas pela ANA – Aeroportos Portugal, esclareceu também o ministro do Ambiente, que garantiu que o Governo "não desvaloriza em nada os impactos ambientais, que, no caso do ruído, serão objectivamente aumentados no concelho da Moita e muito particularmente na Baixa da Banheira e no Vale da Amoreira".

> **Consideramos que a solução 'base aérea do Montijo' tem gravíssimos impactos sobre o território do concelho da Moita**
>
> **Rui Garcia**
> Presidente da Câmara Municipal da Moita

O investimento, avaliado entre os 10 e 15 mil euros por fogo, irá abranger residências e edifícios públicos que são afectados pelo ruído, ainda que em níveis inferiores aos previstos na lei, assegurou o ministro. "Trará grandes vantagens do ponto de vista energético", elogiou ainda Matos Fernandes. Este investimento deverá integrar os 15 a 20 milhões de euros em medidas de mitigação do ruído previstos na Declaração de Impacte Ambiental, emitida em Janeiro pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Sem responder como pensa o Governo ultrapassar o impasse do veto (reafirmado) do autarca, Matos Fernandes disse apenas que irá fazer "de tudo para criar as condições necessárias para todos os que lá moram".

Apesar de se manter irredutível na sua opinião em relação à construção do aeroporto, o presidente da Câmara da Moita explica que continuará a negociar "as melhores condições" para os residentes e trabalhadores do concelho. "Consideramos que a solução 'base aérea do Montijo' tem gravíssimos impactos sobre o território do concelho da Moita", repetiu o autarca. Para Rui Garcia, esta reunião permitiu ao Governo reconhecer que "os impactos na poluição sonora precisam de ser mais avaliados".

As duas partes irão continuar a conversar, até porque Rui Garcia acredita que é necessário "defender desde já as necessidades" dos residentes da Moita. "Não deixaremos de conversar com o Governo para discutir as nossas reivindicações", disse. E qualquer que seja o resultado, e ainda que a construção no Montijo avance, o autarca quer assegurar que obtém para o território e para a sua população "a melhor opção possível", justifica Garcia.

António Costa deverá reunir-se hoje com o presidente da Câmara do Seixal, Joaquim Santos, também da CDU, que, tal como o presidente da Moita, está contra a construção do novo aeroporto no Montijo.

liliana.borges@publico.pt

Transferência de 40 inimputáveis alivia sobrelotação de cadeia

Ministério pondera construir nova clínica em Santa Cruz do Bispo. Após transferências combinadas com a Saúde, Justiça alia-se à Segurança Social para encaminhar quem está na prisão por não ter para onde ir

Justiça
Ana Cristina Pereira

Estão ainda a reajustar-se as 40 pessoas que estavam a cumprir medidas de internamento por terem cometido crimes em razão de anomalia psíquica ou perturbação mental na clínica psiquiátrica do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo, em Matosinhos, e foram transferidas para uma nova unidade de internamento preparada no Hospital de Magalhães Lemos, no Porto. Alguns aguardam luz verde para serem transferidos para lares.

É o princípio do fim de uma situação crítica que tem suscitado insistentes alertas de organizações de defesa dos direitos humanos, como o Comité Europeu para a Prevenção da Tortura e das Penas ou Tratamentos Desumanos ou Degradantes. Além de inimputáveis em razão de anomalia psíquica ou perturbação de personalidade, junta reclusos vindos do regime comum com diagnósticos de Alzheimer, Parkinson, Síndrome de Korsakoff ou outras doenças mentais. A nova unidade, atesta o ministério numa resposta escrita, "permitiu aliviar a sobrelotação sentida em Santa Cruz do Bispo."

Segundo o Ministério da Justiça, "está a ser ponderado o encerramento da actual Clínica de Santa Cruz do Bispo e a edificação no mesmo recinto de novas instalações". Ao mesmo tempo, estuda-se "a possibilidade de se requalificar o antigo pavilhão da Unidade Livre de Drogas e de se edificar de raiz um segundo pavilhão."

Desde 2009 que o Código da Execução das Penas e Medidas Privativas da Liberdade prevê que se dê preferência ao internamento em unidades de saúde, recorrendo à prisão apenas em caso de "necessidade de segurança". Uma década depois, o país só contava com a Clínica de Santa Cruz do Bispo e com o serviço de psiquiatria do Hospital Prisional de São João de Deus, em Caxias. Os inimputáveis concentravam-se aí. Os outros dispersavam-se pelos hospitais.

Na legislatura anterior, em vez de continuarem numa espécie de jogo do empurra, o Ministério da Justiça e o Ministério da Saúde começaram a procurar uma solução conjunta. No ano passado, os dois ministérios chegaram, por fim, a um acordo. Seguindo o Plano Nacional de Saúde Mental, seriam criados três serviços no país: um no Norte, outro no Centro e outro no Sul. Na ausência de perigo de fuga, de perigo para o próprio ou para terceiros, os inimputáveis deviam ser transferidos para unidade de saúde mental em hospitais.

Com o ano a fechar, as ministras da Justiça e da Saúde procederam à classificação das unidades de saúde mental não integradas nos serviços prisionais. Aumentada a capacidade de resposta no Júlio de Matos, criada esta unidade no Hospital de Magalhães Lemos, havia que renovar e requalificar um espaço no Sobral Cid.

383 inimputáveis

Havia então 154 à guarda dos hospitais — uma mulher em Belas, dois homens em Barcelos, seis no S. João de Deus (Funchal), um no Telhal, 81 homens e 18 mulheres no Sobral Cid (Coimbra), 55 no Júlio Matos (Lisboa). E 229 à guarda dos serviços prisionais — 30 em Caxias, 152 em Santa Cruz do Bispo, 47 espalhados por outros estabelecimentos prisionais. Tudo somado, contavam-se 383 inimputáveis.

O Magalhães Lemos fez algumas obras para adaptar um pavilhão às novas funções. Esse distingue-se de todos os outros por estar vedado com uma rede de seis metros de altura e ter à porta um segurança e uma câmara de filmar.

A transferência de doentes foi sendo feita pouco a pouco. Os primeiros dez homens chegaram em Dezembro do ano passado, outros dez em meados desse mesmo mês. Os restantes 20 doentes foram integrados já em Janeiro. A estranheza inicial terá sido "rapidamente ultrapassada quando se aperceberam de que ali tinham melhores condições".

A rotina, ali, é bem menos apertada do que na prisão. Em vez de três, têm cinco refeições por dia. Em vez de recolherem às 18h, recolhem às 22h. Em vez de números, têm nomes afixados nas portas dos quartos. E gozam de liberdade para circularem no pavilhão e fora dele, desde que dentro da vedação.

PAULO PIMENTA

Há quem esteja na Clínica de Santa Cruz do Bispo há mais de 30 anos

Também há outro acompanhamento. Há um psiquiatra, 22 enfermeiros, 16 assistentes operacionais, dois médicos psiquiatras, um psicólogo, um assistente social, um técnico de diagnóstico e terapêutica e um assistente técnico. E maior abertura ao trabalho de entidades externas, como, por exemplo a Ânimas — Associação Portuguesa Para a Intervenção com Animais de Ajuda Social.

Essas medidas não chegam para resolver o problema da Clínica de Santa Cruz do Bispo, que, de acordo com a tutela, ainda acolhe 112 inimputáveis. O "grande objectivo é alargar a parceria desenvolvida com o Ministério da Saúde à área social". E "retirar de situação clínica todos os que não apresentem qualquer risco para si próprios e para os outros".

Neste momento, os internados já "foram sujeitos a avaliação com vista a uma possível revisão da sua situação de internado e a sua colocação em liberdade". O Tribunal de Execução de Penas, todavia, tem de avaliar caso a caso.

Há quem esteja na Clínica de Santa Cruz do Bispo há mais de 30 anos. Por regra, o limite é a pena máxima prevista para o crime cometido. Nos crimes mais graves, com pena igual ou superior a oito anos, a situação vai sendo reavaliada. Uns deixam de ser perigosos, saem em liberdade total. Outros representam algum perigo, mas estão em tratamento, têm retaguarda familiar, são postos em liberdade para prova. Os que não têm apoio familiar nem instituição que os receba vão ficando ali, como que esquecidos.

O Ministério da Justiça aliou-se ao Ministério da Solidariedade e Segurança Social para encontrar respostas residenciais para os internados que reúnam condições para sair em liberdade. E, entretanto, terá de decidir quando e em que moldes avança com as obras em Santa Cruz do Bispo.

acpereira@publico.pt

SOCIEDADE

O pagamento de estacionamento na via pública em Lisboa está suspenso e os residentes passam a ter estacionamento gratuito nos parques da EMEL. As medidas surgem no âmbito da pandemia de coronavírus

Breves

Crime

MP acusa empresários de insolvência dolosa

O Ministério Público (MP) acusou de insolvência dolosa três responsáveis de uma sociedade comercial por quotas, de Braga, que terão feito "desaparecer" património que deveria servir para pagar a credores, antes de a insolvência ser declarada. O MP diz que a sociedade tinha veículos, maquinaria e outros bens que os arguidos transferiram para outra sociedade.

Saúde

Mais de 60 idosos operados de forma gratuita às cataratas

Mais de 60 idosos de Idanha-a-Nova foram operados às cataratas gratuitamente, desde 2017, no âmbito de uma parceria entre o município e a Fundação Álvaro Carvalho. "A câmara de Idanha-a-Nova apoiou (...) mais 11 cirurgias gratuitas às cataratas, no âmbito de um projecto que já permitiu operar mais de 60 pessoas", explicou o município do distrito de Castelo Branco.

Figueira da Foz

Aprender a fazer sal e preservar artes da pesca

O município da Figueira da Foz, distrito de Coimbra, tem em curso dois projectos, um de criação da Quinta do Sal, ligado à Ciência Viva, e outro de preservação das artes de pesca. Na reunião da autarquia que decorreu ontem, a vice-presidente Ana Carvalho disse que o projecto da Quinta do Sal está a ser desenvolvido em parceria com a Universidade de Coimbra e o laboratório Marefoz.

Mau tempo Vento forte e agitação marítima

PAULO PIMENTA

A costa de Portugal continental e sete distritos estão sob aviso amarelo por causa da agitação marítima e do vento, segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA). Na costa estão previstas ondas com quatro a 4,5 metros e o aviso estará em vigor até hoje. O IPMA colocou ainda sob aviso amarelo os distritos de Faro, Setúbal, Lisboa, Leiria, Beja, Aveiro e Coimbra devido à previsão de vento forte com rajadas até 75 quilómetros por hora (km/hora).

Açores

Abastecimento reforçado nas Flores e no Corvo

O abastecimento marítimo às duas ilhas do grupo ocidental dos Açores "foi reforçado nos últimos dias", permitindo "aumentar o abastecimento à ilha do Corvo" e "normalizar o transporte de carga por via marítima para as Flores". Um comunicado emitido pelo governo regional explica que "foram transportados para as Flores e Corvo bens alimentares, combustíveis, viaturas, material de construção, alimento para animais e congelados diversos, entre outros bens". A passagem do furacão *Lorenzo* provocou a destruição do porto das Lajes das Flores, responsável pelo abastecimento às ilhas do grupo ocidental. No Corvo, o mau tempo não tem permitido o abastecimento.

Aveiro

Detido homem suspeito de incendiar ecopontos

A Polícia Judiciária (PJ) de Aveiro deteve um homem, de 50 anos, suspeito de ter provocado 13 incêndios em ecopontos daquela cidade em Fevereiro e Março. De acordo com a PJ, o indivíduo actuou "por motivos fúteis num quadro de forte alcoolismo". A PJ realça que só a pronta intervenção dos bombeiros impediu que as chamas se propagassem colocando em perigo viaturas e edifícios localizados nas proximidades.

Quando o teu único crime é ser mãe

Opinião
João Ferreira

Ser progenitor de uma criança é ter diariamente um papel de proteção e cuidado pelo seu bem-estar emocional e físico. Assim o é reconhecido pela sociedade desde as suas formas mais primitivas até às mais civilizadas. Ser progenitor de uma criança implica, portanto, tomar decisões difíceis pensando única e exclusivamente na criança vulnerável, correndo riscos a nível do seu próprio bem-estar. Um sacrifício que muitos pais diariamente assumem sem olhar a meios nem fins. Afinal de contas, quantos de nós não comemos a última fatia de carne sob as palavras motivadoras de uma mãe que afirma não ter fome?

Implica também, por demasiadas vezes, ser vítima de agressões. Isto porque, na nossa sociedade, separar um cônjuge que agride de uma vítima de violência doméstica é equivalente a danificar as raízes patriarcais vigentes em Portugal e na Europa. Portanto, enquanto muitos lutam pela igualdade de direitos e proteção para as vítimas, outros tantos lutam para conservar esses resquícios arcaicos do direito de o marido dar uns tabefes na mulher ou nas crianças por algo que lhe desagrade. E ai da mulher que tente fugir de casa, divorciar-se ou tentar recomeçar a sua vida, principalmente com crianças sob a sua asa. Não só esses indivíduos arraçados de Neandertal não o permitem como a nossa legislação permite perpetuar estas situações de submissão do poder à figura paternal.

Berta divorciou-se de uma dessas pessoas em França. As suas duas crianças ficaram obrigadas a ficar com o pai, que só não lhes batia porque a mãe se metia entre eles, por um tribunal francês. Berta veio para a sua terra natal (Portugal) com o intuito de restabelecer a sua dignidade e segurança, de modo a proporcionar o mesmo às suas crianças. Em 2011 casa-se com Jorge e tem um terceiro filho. Ora, em 2016, as crianças – cujo desgaste psicológico, emocional e físico era visível (comprovado por relatórios de especialistas) – vêm passar férias com a mãe em Portugal. Foi o seu pedido de socorro que Berta ouviu. Das suas indefesas crianças que não queriam voltar para França, que tinham medo do pai e que queriam ficar com Berta e Jorge. Berta fez o que qualquer mãe na sua posição faria, proteger as crianças de algo que as prejudicava. Os tribunais portugueses também assim o entenderam e deram a custódia à mãe. As crianças estabilizaram e, ao contrário das famílias do livro *Anna Karenina*, de Tolstoi, eram uma família feliz e não tinham problema algum em ser iguais a tantas outras famílias.

Assim não o entendeu o tribunal francês e as autoridades francesas, que não só não aceitaram as decisões dos tribunais portugueses como emitiram um mandado de captura internacional com vista a prender Berta, acusada por ser mãe. Sim, o único crime que Berta cometeu foi ser mãe, e proteger as suas crianças. Podem tentar rotular a acusação sob a bandeira do rapto de menores, mas aos olhos da sociedade só há uma forma de ver este acontecimento. Berta tentou fugir de uma relação baseada na violência doméstica, proteger as crianças e recomeçar as suas vidas. O resultado é que Berta foi acusada de ser uma criminosa (aos olhos do sistema patriarcal, tentou sair do jugo do ex-marido), foi vítima da confusão que é o direito internacional (em que uns tribunais decidem uma coisa e outros outra) e, por fim, está presa na prisão de Tires. A sociedade patriarcal ganhou. Afastou uma pessoa cuja única motivação era proteger as suas crianças e enviou uma nova mensagem a todas as mulheres pela Europa que estão presas em relações de violência doméstica: não tentem fugir, ou o que vos acontece é serem tratadas como criminosas e irem parar à prisão, ao contrário dos vossos agressores, que têm pena suspensa e mantêm direitos sobre as vossas crianças.

Não nos esqueçamos que vivemos numa altura de pandemia com o novo coronavírus, em que as prisões não têm condições para garantir a higiene a muitos dos seus prisioneiros, inclusive o papel higiénico e medicamentos de que Berta precisa.

Assim, neste caso, quem perdeu foram os direitos humanos, as convenções, as mães e crianças, através de um novo exemplo que nos demonstra as garras do direito patriarcal em ação. Mas, principalmente, quem perdeu foram as três crianças de Berta que estão afastadas da sua mãe, foi o marido de Berta que está afastado em desespero da sua mulher e amada, e foi Berta, que está presa por ser mãe e em risco de vida. #libertemaberta

> Berta foi acusada de ser uma criminosa e está presa na prisão de Tires. A sociedade patriarcal ganhou

Membro da direcção da Dignidade

Descarregue a *app* do PÚBLICO, subscreva as nossas notificações e esteja a par da evolução do novo coronavírus

publico.pt/apps

LOCAL

Pandemia resgata mercearias de bairro e talhos. Mas até quando?

Na fuga a multidões, muitos compram bens essenciais no comércio tradicional. Há talhos e mercearias a fazer entregas em casa. E se a quarentena geral for decretada?

Coronavírus
João Pedro Pincha e Mariana Correia Pinto

Os filhos de Fátima Lage já lhe disseram que vai sendo tempo de fechar portas, mas a mercearia é o sustento lá de casa e o passo requer ponderação. Nos últimos dias, diz, "tem havido um bocadinho mais de movimento" do que é costume, com pessoas a quererem colmatar qualquer buraco que tenham na despensa.

Na Travessa do Monte, em Lisboa, onde fica a Mercearia da Graça que Fátima gere com o marido, todos os negócios continuam abertos. O talho da esquina, geralmente muito concorrido, tinha ontem uma fila à porta com um espaço de um metro entre cada cliente. A mercearia mesmo ao lado da de Fátima, gerida por um casal francês mas de aparência e produtos portugueses, lá segue impávida. No Bairro da Graça, só há notícia de uma pastelaria que decidiu fechar.

"Eu estou a servir os outros e não tenho lá para mim", ri-se Fátima Lage, admitindo as suas dúvidas para os próximos dias. Se for decretado o estado de emergência, vai ter de fechar? E deixá-la-ão ao menos vir abastecer-se de produtos para a família aguentar a quarentena? "Isto não está fácil", suspira, antes de prestar atenção à nova clientela que se aproxima.

Nestes dias extraordinários, em que uma parte de Lisboa se fechou em casa para impedir a propagação do novo coronavírus, algum comércio vive dias de grande azáfama. Com medo das multidões e dos *stocks* esgotados, muitos clientes viram-se para as mercearias, talhos e outras lojas de bairro. E a realidade não é exclusiva da capital.

No minimercado Novo Amanhecer, no centro do Porto, reduziram-se as horas de trabalho – abrindo mais tarde e fechando mais cedo – e limitou-se o número de clientes em permanência dentro da loja para quatro. Mas, ao final do dia, a conta não engana, diz Conceição Araújo: há mais gente a procurar aquele comércio tradicional para fazer compras de bens de primeira necessidade. "Fruta, legumes, lacticínios, congelados, vinho... aqui temos um pouco de tudo."

Boa parte da cidade fechou-se em casa para combater o surto de coronavírus, como têm pedido o Governo, profissionais de saúde e a própria Câmara do Porto. Mas os últimos dias foram de maior afluência no estabelecimento da Rua D. João IV. Por boas razões. "Os nossos clientes habituais quiseram reforçar já os frigoríficos e tivemos gente que não costumava aparecer." Do balcão, onde uma embalagem de gel desinfectante se tornou um aliado imprescindível, Conceição Araújo foi-se apercebendo das motivações: "Dizem que preferem espaços mais pequenos e com menos gente porque o risco [de contágio] é menor."

O medo da covid-19, que ontem tinha infectado 331 pessoas em Portugal e fez a sua primeira vítima mortal, é real – também para os trabalhadores. Mas Conceição Araújo vê o momento como uma espécie de missão: "Enquanto pudermos, vamos continuar aqui a ajudar." E isso, conta, passa também por fazer entregas em casa. Um serviço que já tinham, mas que poderá ser reforçado e mais procurado por estes dias.

O mesmo acontece no talho Fernandes Tomás, na rua com o mesmo nome, a poucos minutos de Santa Catarina. "Já temos entregas ao domicílio e acredito que vamos ter mais por estes dias. Temos tido mais clientes do que é costume..." As novas regras impostas ao comércio pelo Governo, num decreto publicado no domingo, proíbem a permanência de mais do que quatro pessoas por cada 100 metros quadrados. E isso é válido também para o comércio tradicional: mercearias, talhos, peixarias. Ali, no entanto, não foi preciso impor nada.

> **A nossa área, que tem sido prejudicadíssima pelas grandes superfícies, está a viver um momento ao contrário. Uma afluência inédita**
>
> **Marianela Lourenço**
> Associação dos Comerciantes de Carne do Concelho de Lisboa

"As pessoas têm respeitado as distâncias por iniciativa própria. Se vêem mais gente dentro do talho, esperam na rua", conta Ricardo Rocha. O atendimento passou a ser feito com máscara e luvas e o gel desinfectante está à entrada para todos usarem. A ajuda que estão dispostos a dar, fazendo entregas porta a porta e permanecendo abertos, precisa de alguma reciprocidade, pedem: para o comércio tradicional resistir, também é preciso que as pessoas o elejam neste momento.

O movimento nas ruas é tímido. E os sinais de mudança estão em todo o lado, com aparente cooperação da maioria. Há papéis afixados nas montras, a anunciar o encerramento ou adopção de medidas extraordinárias, há desinfectante para as mãos, filas espaçadas e diálogos à distância, quase sempre sobre o mesmo assunto. Um pouco por todo o lado, as redes de entreajuda vão sendo accionadas. As redes sociais ajudam a partilhar necessidades e soluções.

Em Arouca, conta ao PÚBLICO uma leitora, a adesão ao movimento de ficar em casa é grande. Cafés, lojas, hotel: tudo já encerrou portas. Os supermercados limitam as entradas, um deles leva as compras a casa. Como em Caminha, conta outra leitora, onde vários estabelecimentos, entre eles mercearias e talhos, garantem a entrega à porta. Ou na freguesia de São Pedro Fins, na Maia, onde se fez até uma lista dos locais disponíveis para fazer deslocações. Casos há, ainda assim, a precisar de afinação: em Leça da Palmeira, Matosinhos, o comércio de rua não está a fazer entregas em casa, conta outra leitora num relato enviado ao PÚBLICO, acrescentando que nem talho nem mercearia da sua rua usam luvas e os aglomerados de pessoas ainda se vão forman-

Comércio de rua tem tido maior procura nos últimos dias e procura adaptar rotinas e respostas. A possibilidade de ser decretada a quarentena obrigatória gera tensão

PAULO PIMENTA

MIGUEL MADEIRA

do. A conta possível em tempos de incerteza parece, ainda assim, trazer saldo positivo a algum comércio tradicional.

"Há uma afluência absolutamente anómala", diz Marianela Lourenço, secretária-geral da Associação dos Comerciantes de Carne do Concelho de Lisboa e Outros (ACCCLO), cujos sócios são sobretudo talhos de rua. "Eu não tenho feito outra coisa se não estar ao telefone", afirma, relatando que está em contacto com vários pontos do país e que de todo o lado lhe chega a mesma descrição: "A nossa área, que tem sido prejudicadíssima pelas grandes superfícies, está a viver um momento ao contrário – uma afluência inédita."

Na Frutaria Sempre Fresca, gerida por uma família nepalesa na lisboeta Rua Angelina Vidal, a procura também aumentou nos últimos dias "por causa do pânico do coronavírus", sorri a filha dos donos. As lojas de conveniência cresceram um pouco por toda a capital nos últimos anos e, muitas vezes, vieram tomar o lugar deixado vago pelas antigas mercearias ou minimercados. "A mensagem que transmitem aos clientes é de que é seguro, que não há problema virem às compras", explica Aslam, gestor de um *site* de apoio à comunidade de bengalis em Portugal. "Algumas lojas já mudaram o horário e fecham às 19h", acrescenta.

Mercados preocupados

Mas nos mercados lisboetas o tempo é de maior incerteza. "Eu tenho muita restauração fechada. Muita mesmo", afirma Sónia Amorim, que tem uma banca de peixe no Mercado de Alvalade e é também presidente da Associação dos Comerciantes dos Mercados de Lisboa.

À segunda-feira não há peixe e por isso só hoje é que Sónia terá uma melhor noção do estado actual de coisas, mas o que se passou sexta e sábado já não augura nada de bom. "Está muito complicado. As senhoras de casa ainda vão comprando, mas a restauração fechou toda. Com muitos restaurantes fechados há uma quebra imensa. Tenho vizinhos de banca que já me disseram que estão a pensar deixar de ir."

> **"Dizem que preferem espaços mais pequenos e com menos gente porque o risco [de contágio] é menor"**
>
> **Conceição Araújo**
> Trabalhadora de uma mercearia no Porto

Ao contrário do Porto, que mandou fechar todos os mercados e feiras, a Câmara de Lisboa mantém os mercados abertos. Nas feiras do Relógio e das Galinheiras, suspensas desde domingo, a autarquia comprou todos os bens alimentares para não prejudicar os feirantes e distribuiu-os por instituições da cidade. Se os mercados fecharem, centenas de pessoas serão afectadas.

Com seis funcionários, Sónia Amorim duvida mesmo que se venha a realizar o Mercado dos Mercados, uma iniciativa que ocorre anualmente no Rossio e que está prevista para meados de Maio. O certame tem como propósito reunir uma amostra do melhor que os mercados têm e a clientela principal são os turistas estrangeiros – o que, geralmente, significa dinheiro em caixa. "Eu não posso mandar os meus trabalhadores de férias. Isto é muito complicado mesmo", reflecte.

"Pensar na vida"

Na passada quinta-feira, o presidente da Associação de Comerciantes do Porto, Joel Azevedo, falava em quebras de 30% no comércio tradicional. Não nestes espaços de bens de primeira necessidade – que numa situação de estado de emergência podem ainda continuar a funcionar –, mas numa análise global. Alguns comerciantes começavam a recorrer à banca para pedir empréstimos e a associação dava o alerta. Desse dia até esta segunda-feira, no entanto, parece ter passado uma eternidade, com a realidade a superar sempre qualquer ficção imaginável.

"Já ninguém está a pensar no negócio, mas antes na vida", comenta Joel Azevedo. O acto de "cidadania exemplar" tem-se revelado em duas linhas: por um lado, vários comerciantes cujos produtos não são essenciais decidiram, voluntariamente, fechar as portas; por outro, os homens e mulheres que gerem negócios de bens de primeira necessidade mantêm-se abertos. "Agradecemos a todos os comerciantes", faz questão de dizer, como mensagem de incentivo em tempos de aflição.

A Associação de Comerciantes do Porto tem uma linha de apoio para quem tem dúvidas e procura ser um veículo de informação para os comerciantes. Mas a organização e nível de informação tem-se revelado elevada. "O Porto reagiu mais cedo do que os outros", avalia, falando na primazia do "bem comum em detrimento do individual".

O presente é difícil e o futuro, todos sabem, também o será. "A decisão de fechar um negócio é muito difícil. Sem clientes, não entra nenhum dinheiro. Põe em causa a loja e às vezes a sobrevivência da família", diz Joel Azevedo. Alguns apoios estão já definidos pelo próprio Governo e a associação pondera estudar outros. Mas por agora, diz Joel Azevedo, é tempo de sobreviver. Literalmente.

joao.pincha@publico.pt
mariana.pinto@publico.pt

ECONOMIA

"Novo rumo" dá lucro de 29 milhões aos CTT

Resultados líquidos dos CTT subiram 35,8% em 2019. As receitas também cresceram e a empresa atribui a evolução à substituição de Francisco Lacerda por João Bento na liderança da equipa de gestão

Correios
Ana Brito

O resultado líquido dos CTT atingiu 29,2 milhões de euros em 2019, aumentando 35,8% face ao registado em 2018. O ano que passou ficou marcado pela mudança na cúpula da empresa: em Maio, Francisco Lacerda renunciou à presidência executiva, dando lugar a João Bento.

Na apresentação ontem divulgada, a empresa não deixa passar esse detalhe em branco: em 2019, "ano de transição", as "alterações na liderança [deram] um impulso e um novo rumo à empresa".

As receitas geradas pela actividade do grupo subiram 4,6% em 2019 face a 2018, atingindo 740 milhões de euros, enquanto o lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (EBITDA) aumentou 12,2% face a 2018, para 101,5 milhões.

Segundo a empresa, os resultados deveram-se essencialmente ao crescimento da actividade no sector financeiro: o Banco CTT, que incorporou a empresa 321 Crédito, vocacionada para o crédito automóvel, e a área de serviços financeiros (principalmente seguros e subscrição de produtos de poupança do Estado).

Os proveitos gerados por estas actividades totalizaram 97 milhões: foram de 62,9 milhões de euros para o Banco CTT (mais 87%, graças à incorporação, no ano passado, da 321 Crédito) e de 34,1 milhões para os serviços financeiros (mais 27,2%). Esta evolução ajudou a compensar a quebra de 2,1% das receitas provenientes do sector postal, que ficaram nos 485 milhões de euros.

O negócio de correio expresso e encomendas também se acelerou em 2019: os rendimentos aumentaram 2,4%, para 152,4 milhões de euros.

Esta *performance* é a prova de que "os CTT estão a seguir a estratégia acertada, diversificando as áreas de negócio e sem perder de vista o correio tradicional", lê-se no comunicado que se seguiu à apresentação de resultados que, desta vez, não foi feita em conferência de imprensa, devido à crise da covid-19.

O aumento dos lucros em 2019 dá também direito ao aumento do dividendo pago aos accionistas: a empresa vai propor à assembleia geral distribuir 11 cêntimos por acção, mais 10% face a 2018. Para Manuel Champalimaud, que é o maior accionista da empresa, com 13,08% do capital, o cheque será de 2,158 milhões.

Optimismo para 2020

Embora ontem tenham anunciado o encerramento de alguns balcões e admitido reajustes à actividade operacional por causa dos efeitos da actual crise de saúde pública, os CTT estão optimistas para 2020.

"Apesar da queda prevista no correio tradicional, estimamos um crescimento nos rendimentos operacionais em 2020", refere a empresa, explicando que parte do optimismo assenta na *performance* da 321 Crédito, que tem actualmente uma quota de mercado de 11,8% no segmento de crédito auto usados.

Por outro lado, e apesar da disrupção que está a ser criada na actividade económica pela pandemia de covid-19, cujos impactos são "ainda de difícil estimativa", os CTT mostram-se confiantes quanto à evolução do negócio de entrega de encomendas.

Em Dezembro, a espanhola Tourline foi integrada na empresa CTT Expresso como uma sucursal em Espanha e tem uma nova equipa de gestão "focada em melhorar o seu modelo operativo". Num mercado "onde o *e-commerce* é cada vez mais representativo", a CTT Expresso quer ser "um operador de referência ibérico, especialmente nos fluxos transfronteiriços".

"Salvo os impactos que resultarem da crise associada à pandemia", a expectativa é a de um "EBITDA superior ou igual a 110 milhões de euros em 2020" em termos consolidados, refere a administração dos CTT.

A empresa sublinha ainda que tem em curso o plano de reabertura de estações nos municípios – faltam ainda 27, de um total de 33 que foram encerradas – e anuncia "formalmente a sua intenção de ser o novo concessionário do serviço [postal] universal, de um contrato de concessão mais sustentável". O actual contrato de concessão termina no final deste ano e o ministro das Infra-estruturas já anunciou que está pronto para renegociar o próximo com os CTT.

Sobre o Banco CTT a empresa revela que terminou o ano com mais 113 mil contas abertas do que no final de 2018, num total de 461 mil contas. Os depósitos de clientes subiram para 1284 milhões de euros (mais 45,2%) e a carteira de crédito à habitação líquida de imparidades atingiu 405,1 milhões de euros (mais 69,9%).

O exercício que passou também ficou marcado por um aumento de gastos operacionais de 21,2 milhões (mais 3,4%), para 639 milhões, incluindo um impacto de cerca de oito milhões da 321 Crédito.

ana.brito@publico.pt

RICARDO LOPES

João Bento passou a liderar a comissão executiva após renúncia, em Maio de 2019, de Francisco Lacerda

NUNO FERREIRA SANTOS

Aumento de capital da Cofina, no valor de 85 milhões, visava financiar a compra da dona da TVI

Prisa reitera que Cofina violou acordo de compra

Media

Grupo espanhol reforça a ideia de que irá utilizar "todas as medidas" contra a dona do *Correio da Manhã*

A espanhola Prisa reiterou ontem que a Cofina "violou o acordo de compra e venda" para aquisição da Media Capital, dona da TVI, e que já iniciou "todas as medidas" contra a empresa na defesa dos seus interesses.

Na sexta-feira, a proprietária do *Correio da Manhã* considerou que não deve dez milhões de euros à Prisa – Promotora de Informaciones por ter desistido de comprar a Media Capital. Ontem, em comunicado enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), a Prisa reiterou o que disse a 11 de Março, em particular que, "no seu entendimento, a Cofina violou o acordo de compra e venda datado de 20 de Setembro e alterado em 23 de Setembro de 2019" relativo à venda de toda a participação detida pela espanhola na subsidiária Vertix SGPS, que detém 94,69% da Media Capital, dona da TVI.

Em 11 de Março, a Cofina anunciou a desistência da compra da TVI após falhar a operação de aumento de capital aprovada pelos seus accionistas em 29 de Janeiro.

A Prisa garante ainda que "iniciou e continuará a procurar todas as medidas e acções contra a Cofina em defesa dos seus interesses, dos seus accionistas e quaisquer outros afectados pela situação criada pela Cofina". Além disso, "rejeita os motivos pelos quais a Cofina pretende agora basear a resolução do acordo de compra e venda, sobre o qual se refere na sua comunicação pública de 13 de Março".

A Prisa "afirma que não é apropriado, como a Cofina parece pretender na comunicação" da passada sexta-feira, "alterar o contrato de compra e venda com o objectivo de restabelecer o equilíbrio dos respectivos benefícios recíprocos, de acordo com os princípios de boa-fé, uma vez que houve uma violação prévia do referido acordo pela Cofina".

Na sexta-feira, em comunicado à CMVM, a Cofina informou o mercado que, no seu entendimento, "o contrato não caducou por efeito do insucesso do aumento de capital da Cofina, cujo prospecto foi objecto de divulgação no passado dia 17 de Fevereiro, razão pela qual não são devidos os dez milhões de euros". Isto, porque propôs à Prisa voltar à mesa de negociação, depois de citar as condições de mercado adversas para não concluir o aumento de capital na data prevista.

A Cofina comunicou ao mercado que enviou à Prisa, "em 12 de Março, uma notificação de resolução do contrato (na base de fundamentos que oportunamente serão objecto de divulgação pública), condicionada a que, no prazo de sete dias, a Cofina e a Prisa não venham a acordar numa modificação do contrato de forma a restabelecer um equilíbrio das prestações recíprocas conforme com os princípios da boa-fé".

A operação de aumento de capital da Cofina – no montante de 85 milhões de euros – visava financiar a compra da dona da TVI.

No entanto, perante a "deterioração das condições de mercado" e "não tendo sido verificada a condição de subscrição integral do aumento de capital, a oferta ficou sem efeito", justificou na semana passada a empresa liderada por Paulo Fernandes – ou seja, "não se encontram reunidas as condições de que depende a conclusão do negócio de compra e venda das acções da Vertix (e indirectamente da Media Capital)", justificou a Cofina.

Os accionistas da Cofina tinham aprovado no final de Janeiro o aumento de capital até 85 milhões de euros para financiar a compra da dona da TVI. Na mesma altura, os accionistas da Prisa aprovaram a venda da Vertix, que detém a maioria da Media Capital, à Cofina, em assembleia geral extraordinária, em Madrid. **Lusa**

PODCASTS P

ANTES DE TUDO: P24.

O SEU DIA COMEÇA AQUI

Todas as manhãs, tudo o que precisa de saber sobre o que vai marcar o seu dia, num *podcast* leve mas completo

Como ouvir e subscrever os *podcasts* do Público:

1 | Abra a sua *app* de *podcasts*
IOS: *App* pré-instalada com o nome *Podcasts;*
Android: Descarregue uma *app* na *Playstore;*
Computador: No *site* em publico.pt/podcasts

2 | Procure por "Público" ou pelo programa que quer ouvir (ex.: *P24*)

3 | Subscreva para ouvir em primeira mão os novos episódios

MUNDO

Em tempos de coronavírus, Biden promete uma vice-presidente

Primeiro debate só entre os dois grandes candidatos à nomeação pelo Partido Democrata ficou marcado por alguns ataques sobre posições políticas do passado, mas pouco fez para mudar o futuro da campanha

EUA
Alexandre Martins

Sem uma audiência para aplaudir ou apupar respostas menos felizes e tiradas mais mordazes, os dois candidatos do Partido Democrata a enfrentar Donald Trump nas eleições presidenciais nos Estados Unidos, em Novembro, deram poucas razões aos eleitores para mudarem o sentido da corrida nos próximos dias. No primeiro debate a dois entre Joe Biden e Bernie Sanders, na noite de domingo, a novidade foi um anúncio do favorito nas sondagens: se for ele o nomeado, irá à luta com uma mulher no lugar de candidata a vice-presidente.

Em vésperas de mais um dia de votações nas eleições primárias, esta terça-feira, com a entrada em cena dos importantes estados da Florida e do Ohio, o antigo vice-presidente dos Estados Unidos e o senador Bernie Sanders fizeram um resumo do que foram as suas anteriores prestações em debates.

Biden, sempre a balançar-se num trapézio de *gaffes* sem rede, fez o suficiente para reforçar a ideia de que a decisão dos eleitores está tomada: poucos olham para ele como um candidato de sonho, mas a maioria acredita que tem mais condições do que Sanders para derrotar Trump em Novembro.

Sanders, sempre mais enérgico e mobilizador, deu poucos sinais de como poderá ainda ir a tempo de alargar a sua base de apoio: com a sua chegada à política nacional, há quatro anos, o Partido Democrata está hoje mais à esquerda do que alguma vez esteve, mas as derrotas pesadas nas últimas duas semanas de eleições primárias indicam que as suas ideias estiveram sempre à frente da sua capacidade para unir as várias alas do partido.

A novidade do debate foi o compromisso de Biden para escolher uma mulher como candidata a vice-presidente.

A acontecer, não será a primeira vez em nenhum dos dois maiores partidos – a primeira foi Geraldine Ferraro, em 1984, pelo Partido Democrata; e a segunda foi Sarah Palin, em 2008, pelo Partido Republicano.

Mas foi a primeira vez que um candidato definiu publicamente o perfil da sua escolha com base numa característica demográfica – quatro anos depois da candidatura de Hillary Clinton à Casa Branca e dois anos depois da explosão do movimento MeToo.

Entre os nomes mais referidos estão as senadoras Elizabeth Warren, Kamala Harris e Amy Klobuchar; e Stacey Abrams, que se candidatou a governadora da Georgia em 2018.

Questionado sobre se também escolheria uma mulher para o acompanhar numa candidatura à Casa Branca, Bernie Sanders não se comprometeu, mas disse que há "toda a probabilidade" de isso acontecer.

KEVIN LAMARQUE/REUTERS

Joe Biden e Bernie Sanders criticaram a resposta da Casa Branca ao novo coronavírus

Coronavírus é "uma guerra"

O debate foi dominado pelas críticas à resposta da Casa Branca perante a disseminação do novo coronavírus nos Estados Unidos.

Biden, de 77 anos, e Sanders, de 78, foram também questionados sobre os cuidados que têm como integrantes de um dos grupos de risco (um e outro lembraram que cancelaram comícios e disseram que lavam as mãos várias vezes ao dia – e cumprimentaram-se com os cotovelos quando chegaram ao palco do debate).

Foi na atitude perante a pandemia do coronavírus que ficou patente a diferença de fundo entre os dois candidatos. Para Biden, a ameaça é equivalente a "uma guerra" e tem de ser combatida com um programa de contenção no valor de "vários milhares de milhões de dólares"; para Sanders, é a prova da "disfuncionalidade" do sistema de saúde nos Estados Unidos e mostra que a sua proposta para um serviço nacional de saúde gratuito faz mais sentido do que nunca.

Fantasma passados

Apesar de alguns momentos de maior agressividade, quando Sanders desfiou uma lista de votações de Joe Biden no Senado que estão hoje longe do consenso no Partido Democrata (o apoio à invasão do Iraque e a defesa tardia dos direitos dos homossexuais, entre outros temas), Bernie Sanders ficou aquém do que precisava de fazer para dar um novo impulso à sua candidatura.

Quando os seus apoiantes mais fervorosos lhe exigiam uma postura enérgica, para que ficasse claro o fosso ideológico que há entre os dois candidatos, Sanders declarou que apoiará Biden e que fará campanha ao lado dele, se for essa a decisão dos eleitores – uma declaração feita sem pressão e que estabelece uma linha vermelha no combate entre os dois no que ainda falta de campanha.

alexandre.martins@publico.pt

Juízes, militares e altos funcionários detidos por corrupção na Arábia Saudita

Médio Oriente
António Rodrigues

Comissão Anticorrupção abriu processos-crime contra 674 pessoas, 298 delas foram suspensas e acusadas "de vários delitos"

A Comissão de Controlo e Anticorrupção (Nazaha) da Arábia Saudita suspendeu e acusou 298 funcionários do Estado por crimes de corrupção e abuso de cargo público, entre eles oito militares do Ministério da Defesa e 29 altos funcionários do Ministério do Interior, incluindo três generais. A maioria dos crimes aconteceram durante o tempo do rei Abdullah, que morreu em 2015 e a quem sucedeu o meio-irmão Salman.

"A Comissão abriu um processo administrativo a 219 funcionários por incumprimento do dever; também iniciou um processo penal contra 674 pessoas, 298 das quais foram suspensas do emprego, de acordo com a lei e acusadas de vários delitos de corrupção administrativa e financeira, como suborno, peculato, desperdício de dinheiro público, aproveitamento de cargo e uso indevido de cargo público", afirma a Nazaha.

A campanha anticorrupção iniciada em 2017 e que se assemelha a uma purga dentro da família real saudita a mando do príncipe herdeiro Mohammed bin Salman (M.B.S.), iniciada em 2017 com a detenção de vários príncipes e altas figuras do regime no Hotel Ritz-Carlton de Riad. E que na semana passada levou à detenção de três príncipes, entre eles o irmão mais novo do rei Salman, Ahmed bin Abdulaziz, e Mohammed bin Nayef, o sobrinho do monarca afastado da sucessão do trono por M.B.S.

Aliás, a Nazaha agradece ao príncipe "o seu papel positivo" e aos ministros "a sua permanente colaboração" para conseguir "eliminar a corrupção em todas as suas formas".

Entre os acusados estão oito militares, incluindo um general no activo e sete oficiais na reforma, por suborno e lavagem de dinheiro em contratos públicos para o Ministério da Defesa entre 2005 e 2015. Há ainda mais dois generais do Ministério do Interior que estão entre 15 pessoas acusadas de aproveitamento de cargo público e suborno e três coronéis entre os 14 acusados pelos mesmos crimes numa investigação relacionada com a delegação do Ministério do Interior na região Leste.

De acordo com o *El País*, as investigações da campanha anticorrupção, cujas conclusões foram anunciadas no domingo, atingem os ministérios da Educação e da Saúde e o sistema judicial, com dois juízes acusados de receber subornos. Dez funcionários do Ministério da Educação foram acusados de corrupção, num caso relacionado com a queda de um edifício da universidade de Riad, que provocou a morte de várias pessoas.

Diz a Nazaha, que o Estado saudita foi defraudado em 379 milhões de riais (90,6 milhões de euros) com estes crimes.

antonio.rodrigues@publico.pt

JACQUELYN MARTIN/REUTERS

O herdeiro do trono saudita, príncipe Mohammed bin Salman

ABIR SULTAN/EPA

Benny Gantz com o Presidente israelita, Reuven Rivlin

Gantz ganha a mão a Netanyahu e promete "governo de unidade nacional"

Israel
António Saraiva Lima

Líder do Partido Azul e Branco garantiu apoio parlamentar e foi convidado pelo Presidente a formar governo

O impasse político israelita pode estar muito próximo do fim. Ontem o Presidente Reuven Rivlin convidou Benny Gantz a formar governo e o líder do Partido Azul e Branco (centro-esquerda) prometeu apresentar, "em poucos dias", uma solução de "unidade nacional" para Israel. Vencedor das últimas eleições, Benjamin Netanyahu corre sérios riscos de perder o cargo de primeiro-ministro, que ocupa desde 2009.

O convite de Rivlin surgiu depois de Gantz ter garantido, na véspera, o apoio parlamentar necessário para suplantar a coligação partidária que apoia o Likud (conservador), de Netanyahu – 61 contra 58 deputados –, e para poder ser recomendado ao Presidente como o responsável pela formação do executivo.

Ontem Gantz lembrou que "não se vivem dias normais" – há 250 casos confirmados de infecção pela covid-19 e mais de 50 mil pessoas estão em isolamento – e assegurou que o seu governo pretende "curar a sociedade israelita do coronavírus e também do vírus do ódio e da divisão".

No domingo, Rivlin ainda tentou, em vão, que os líderes dos dois partidos mais votados nas eleições deste mês – as terceiras no espaço de um ano – se unissem em redor da proposta apresentada por Netanyahu, que sugeria a formação de um governo de emergência, para seis meses e por si liderado, para Israel enfrentar a ameaça do coronavírus.

Mas o apoio parlamentar logrado por Gantz deixou-o numa posição vantajosa e, por isso, agora é o dirigente centrista que convida o primeiro-ministro conservador a servir no seu governo e a contribuir para o "processo de cura", numa solução temporária.

"Sempre quis unidade. Chegou a hora de Netanyahu decidir de que forma quer sair. Chegou a hora de se colocarem de lado os boicotes e a destruição e de se voltarem a conectar as facções e os cidadãos de Israel", disse Gantz, citado pelo *Haaretz*.

Apesar de ter, legalmente, 28 dias para formar uma coligação – podendo estender esse prazo por duas semanas adicionais – Gantz garantiu que os ministros serão apresentados nos próximos dias, até por causa da emergência do combate à covid-19.

O centrista já tinha tido essa possibilidade depois das segundas eleições, de Setembro, mas não conseguiu chegar a acordo com os restantes partidos. O cenário é mais favorável desta vez, mas nada está decidido.

As 61 recomendações obtidas no Knesset (Parlamento), de 120 deputados, vieram do Israel Nossa Casa (ultranacionalista e secular), do Partido Trabalhista (centro-esquerda) e da Lista Unida, que junta partidos árabes-israelitas. Mas estes apenas permitiram que Gantz ganhasse a mão ao Likud e aos ultra-ortodoxos que o apoiam, na liderança do processo político. Ainda falta negociar e investir um governo e aí os votos não estão garantidos.

Uma vez que pesam sobre o primeiro-ministro acusações de corrupção – cujo julgamento deveria começar hoje, mas foi adiado por causa da epidemia – a desconfiança da grande maioria dos seus opositores em relação a Netanyahu pode ser o factor decisivo no sucesso ou insucesso das negociações lideradas por Gantz.

antonio.lima@publico.pt

A Rolha de Março é para o rei lá de casa

O Saca-Rolhas está de volta para fazer um brinde a todos os pais. Com uvas provenientes da propriedade da Cismeira, localizada em S. João da Pesqueira, o Cismeira Douro Reserva 2016 apresenta uma harmonia perfeita entre a Touriga Nacional e a Touriga Franca fazendo deste vinho um verdadeiro clássico do Douro. Encontrará notas de frutos pretos e esteva, resultantes da Touriga Franca, que se juntam ao floral e aos frutos silvestres vindos da Touriga Nacional.

Touriga Nacional (60%)
Touriga Franca (40%)
Servir entre 16˚-18˚C

11,90€
QUINTA, 19 MARÇO
COM O PÚBLICO P

Limitado ao stock existente. É proibida a venda de álcool a menores de 16 anos. Seja responsável, beba com moderação.

Há novas séries no *streaming* (que não é imune ao coronavírus)

The Plot Against America chega hoje, com parte do país em casa e a ver no mundo real o que só conhece da ficção. A realidade parece surreal, mas será mesmo um bom momento para HBO, Netflix e companhia?

DR

***The Plot Against America* adapta o romance homónimo que Philip Roth publicou em 2004**

Televisão
Joana Amaral Cardoso

Estreia-se hoje na HBO uma série que desafia a nossa ideia de realidade. Ficção especulativa, como lhe chamaria a escritora Margaret Atwood: um passado alternativo, desenhado por Philip Roth, em que a América se vê presidida pelo anti-semita e simpatizante nazi Charles Lindbergh. Tal como os andróides de *Westworld*, que ontem regressaram para a sua terceira temporada, chegam neste momento bizarro em que Portugal e parte do planeta parecem viver numa realidade paralela e a sociedade se redesenha e aproxima da ficção.

Ambas as séries chegam via *streaming* e se pode parecer que a HBO Portugal ou a Netflix vão lucrar com a clausura de parte da população, não será necessariamente assim. "O *binge watching* pode tornar-se viral por causa do novo coronavírus?", perguntam-se imprensa e espectadores, enquanto fazem *zapping* na televisão tradicional e folheiam os menus das plataformas de *streaming*. No da HBO Portugal, passam agora a contar com *The Plot Against America*, a minissérie em que David Simon (o criador de *The Wire*) adapta o romance de Philip Roth, mudando-lhe um pouco os nomes e os rostos (entram Zoe Kazan, Winona Ryder e John Turturro), mas sem desfigurar aquela que é uma perturbadora investida na América de 1940. Que, ao eleger o aviador Lindbergh, entra numa deriva isolacionista que subverte a História.

A minissérie de David Simon estreia-se na HBO Portugal quase em simultâneo com os EUA. Por cá, será vista ao ritmo de um novo episódio por semana. Não é *binge watching* puro, daquele que permite devorar muitos episódios de uma só vez, mas surge no meio certo na hora certa?

O *timing* é mera coincidência, mas, como escreve, a propósito da nova temporada de *Westworld*, o crítico Mike Hale no *New York Times*, "o momento pode mesmo ser precisamente o mais acertado para uma meditação paranóica sobre o possível fim da raça humana".

De igual modo, a demagogia da actual presidência americana e a covid-19 pairam sobre a cabeça de David Simon agora que vê terminada a sua versão televisiva do romance que Philip Roth publicou em 2004 (e que em Portugal chegou um ano depois, pela D. Quixote, com o título *A Conspiração contra a América*). "Se olharmos para o que está a acontecer com o coronavírus e a incapacidade do nosso Governo de falar a uma só voz coerente, se virmos este nível básico de desgoverno, temos de nos preocupar com a República", disse o argumentista à rádio pública NPR.

Da quarentena à recessão

Entretanto, o sector do audiovisual tem outras preocupações neste início de mais uma semana em tempo de vírus. À tentação de presumir que as audiências de televisão vão subir (os números o dirão) e que o *streaming* vai beneficiar com este momento particular, os analistas respondem com *nuances* – e a realidade também. Nos últimos dias, a Netflix e a Disney, que lançou o seu próprio serviço de *streaming* nos EUA no final de 2019 e que no próximo dia 24 o estenderá ao Reino Unido (a Portugal só chegará algures no Verão), suspenderam as rodagens de séries e filmes nos EUA e no Canadá devido à pandemia, mostrando-se tão atingidas quanto a TV linear. Ao mesmo tempo, as estreias que os grandes estúdios tinham para as salas de cinema estão a ser adiadas.

Por isso, e para já, as plataformas de *streaming* apostam tudo no seu catálogo para entreter subscritores em quarentena ou auto-isolamento. O Disney+ jogou mesmo o seu ás de trunfo ao estrear anteontem (três meses antes do previsto) o megassucesso *Frozen 2 – Reino do Gelo 2*.

As acções dos serviços de *streaming* e dos seus estúdios proprietários têm caído nos EUA e as plataformas não ganham mais por haver mais horas de visionamento, porque o seu modelo de negócio assenta nas assinaturas. E estas podem sofrer a médio prazo se houver uma recessão e consequente perda de empregos. "[Os trabalhadores] podem ter de desligar a subscrição Netflix para poupar dinheiro", exemplificava à revista *Forbes* a analista Laura Martin, da Needham and Company. Ainda assim, ocupar o tempo de milhões de espectadores numa altura em que cinemas, teatros e salas de concertos estão fechados continua a parecer uma oportunidade, dada "a combinação de teletrabalho e distância social", contrapõe, também na *Forbes*, Jeff Greenfield, da empresa de marketing C3 Metrics.

Neste ecossistema em que o *streaming* tem atacado ferozmente o cinema e o audiovisual tradicionais, que cenário haverá dentro de meses? O editor da *Screen International*, Matt Mueller, antecipou ao *The Guardian* que pode haver um "efeito de ressalto" quando acabar a quarentena. "As pessoas podem estar desesperadas para voltar a sair para o mundo, e podemos assistir a uma vaga de idas ao cinema."

joana.cardoso@publico.pt

CULTURA

Um antiquário apaixonado pelos objectos e pela investigação

Obituário
Lucinda Canelas

Pedro Aguiar-Branco 1963-2020 Com a sua curiosidade insaciável, fez a ponte entre o mercado e os museus e as universidades

CORTESIA AR-PAB

Pedro Aguiar-Branco(à direita) com o seu sócio Álvaro Roquette

Trabalhava há três décadas como antiquário e morreu no domingo de madrugada, aos 57 anos, de causas que a família prefere não tornar públicas. Pedro de Aguiar-Branco, fundador da empresa VOC Antiguidades, especializou-se em mobiliário e nas chamadas artes da Expansão, as que resultaram da chegada dos portugueses a África, à Índia, ao Japão ou à China, tendo aberto, com Álvaro Roquette, duas galerias, uma em Lisboa (2007) e outra em Paris (2013).

Foi também no âmbito da actividade destas duas montras privilegiadas da AR-PAB (o nome da empresa tomou as iniciais dos dois sócios) que Aguiar-Branco e Roquette participaram em diversas feiras nacionais e internacionais e editaram uma série de livros para os quais convidaram historiadores e especialistas em escultura ou artes decorativas como Pedro Dias, Nuno Vassallo e Silva, Pedro Moura Carvalho e Anísio Franco. *Masterpieces*, *Mobiliário Indo-Português*, *Prataria do Século XVI ao Século XIX em Portugal* e o mais recente *À Mesa do Príncipe* estão entre os títulos publicados pela AR-PAB, alguns deles com Aguiar-Branco a envolver-se também na investigação que conduzia aos ensaios.

Diz quem o conheceu que tinha uma curiosidade insaciável e um genuíno interesse pelos objectos e pela sua história. Este último livro, por exemplo, partiu de um conjunto de peças de madrepérola do Gujarate que, associado a prataria e porcelanas, permitiu aprofundar o estudo da mesa régia na corte portuguesa dos séculos XVI e XVII, explica o próprio num dos textos que abrem este volume que tem Hugo Miguel Crespo como principal autor.

"O Pedro era um antiquário de investigação e fez um trabalho de articulação com os museus que foi extremamente importante", diz António Filipe Pimentel, historiador de arte e ex-director do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA), chamando a atenção para a actividade editorial da AR-PAB.

Conheceram-se em 1991, num curso de Verão da Universidade de Coimbra, onde Pimentel é professor, e ficaram amigos. "Ele tinha uma energia positiva e uma generosidade incríveis. Era essa generosidade que o fazia partilhar uma peça que tinha acabado de descobrir ou uma informação relevante. E isto é fundamental porque os antiquários da qualidade do Pedro fazem um levantamento do mercado muito mais ágil do que as equipas de um museu", nota.

É precisamente essa capacidade de "fazer a ponte" entre o mercado e o mundo dos museus e da academia que o historiador de arte Nuno Vassallo e Silva, também

"O Pedro Aguiar-Branco era um antiquário de investigação", sublinha António Filipe Pimentel

director adjunto do Museu Gulbenkian, sublinha ao falar de "um grande amigo" que lhe deixa na memória belas viagens pela Índia e pela China e que constituiu, no meio profissional português, "um exemplo de carácter e generosidade".

"O negócio em arte era uma circunstância que resultava do seu imenso interesse pelas artes do Império Português, cujo estudo ajudou a afirmar com a sua paixão, a sua dedicação", explica Vassallo e Silva. "Era de uma curiosidade insaciável, de um grande entusiasmo. O que ele queria era saber mais e pôr a informação a circular para que outros a levassem mais longe. Foi dos primeiros a estudar a sério os marfins do antigo Sião, que o fascinavam."

Tanto Vassallo e Silva como Pimentel descrevem Aguiar-Branco como um "pioneiro" entre os antiquários portugueses. "Tinha um prazer enorme em participar de exposições e catálogos porque gostava de estar onde estava o conhecimento novo", sublinha o primeiro. E fazia parte, com Álvaro Roquette, de um pequeno naipe de antiquários para quem a profissão não se resumia ao negócio, diz o segundo. "Era um grande antiquário em qualquer parte do mundo."

Jorge Welsh, que tal como Aguiar-Branco é presença assídua em feiras internacionais, tem uma loja em Lisboa e outra fora do país (em Londres) e uma actividade sólida no plano da edição, lembra-o como um promotor da arte e da história portuguesas, dentro e fora de portas. "Foi um dos poucos antiquários portugueses a conseguir internacionalizar-se. Poucos têm o impacto dele", diz Welsh. "Ele não se concentrava apenas nos objectos, queria saber mais."

Essa curiosidade intelectual que todos parecem reconhecer-lhe é uma das grandes lições de vida que deixa a Álvaro Roquette, o sócio que vê nele um "mestre". "Perdi um grande amigo que era também um dos melhores homens que conheci, alguém que me ensinou quase tudo o que sei", diz ao PÚBLICO, a partir da sua casa virada para o Douro. "Estou aqui fechado, em quarentena, e a pensar nas centenas de viagens que fizemos juntos... Costumo dizer que com ele dei a volta ao mundo em busca do objecto perdido, de mais uma maravilha."

Aguiar-Branco, garante Roquette, recusava-se sempre a ver o lado negativo das coisas e tinha uma energia inesgotável. Foi já no hospital que preparou com o sócio a segunda participação da AR-PAB na TEFAF, a maior feira de antiguidades do mundo, em Maastricht, abruptamente interrompida pelo surto de covid-19. "A paixão do Pedro movia montanhas, não conhecia impossíveis. O Pedro acreditou sempre que chegaria longe e chegou. A melhor homenagem que lhe devemos é continuar o que ele começou, com o seu sentido de partilha e de festa."

No MNAA, a morte de Aguiar-Branco foi recebida com "tristeza", como se lê na nota de pesar partilhada na página de Facebook do museu, a cuja direcção do grupo dos amigos pertencia: "O país e o MNAA devem-lhe muito (...). Sentimos a sua perda, não só como a de um amigo pessoal, mas verdadeiramente como tendo partido um dos nossos."

lucinda.canelas@publico.pt

Women Cartoonists Award para Doaa el-Adl

Artes

Doaa el-Adl é a grande vencedora do Women Cartoonists International Award, uma iniciativa da United Sketches, organização internacional para cartoonistas independentes cujo objectivo é fomentar a liberdade de expressão e ajudar profissionais exilados. A egípcia ganhou o grande prémio com uma obra sobre os fogos na Amazónia.

Entre as 260 artistas e as mais de mil obras a concurso, o júri deu também à venezuelano-alemã Camila de la Fuente o prémio da juventude, e ainda atribuiu menções honrosas a sete outras cartoonistas, incluindo a portuguesa Cristina Sampaio.

Os temas desta primeira edição do prémio, que visa reconhecer os menos de 5% de mulheres que trabalham em *cartoons*, foram as alterações climáticas e a igualdade.

Doaa el-Adl é cartoonista desde 2007 e em 2014 já tinha ganho o prémio Cartooning for Peace, fundado por Kofi Annan. Cristina Sampaio trabalha desde 1986, tendo colaborado ao longo da sua carreira com jornais como o PÚBLICO, o *The New York Times*, o *The Washington Post* ou o *The Wall Street Journal*. Venceu já vários prémios em Portugal, e em 2007 ganhou o primeiro prémio na categoria editorial do World Press Cartoon. Em Fevereiro, esteve envolvida numa polémica suscitada por uma ilustração para o PÚBLICO alusiva às declarações pró-Salazar e anti-semitas de Abel Santos Matos, ex-membro da direcção do CDS-PP, trabalho no qual transformava o logótipo do partido numa suástica. **PÚBLICO**

O *cartoon* de Doaa el-Adl

EM QUE MENTIRAS PODEMOS ACREDITAR?

WATCHMEN: A COLECÇÃO

Aqui começa *Doomsday Clock*, com o universo de Watchmen a avançar implacavelmente em direcção ao Universo DC, em rota de colisão com dois dos seus maiores heróis: Batman e Flash. Sete anos após a invasão alienígena que matou 3 milhões de pessoas, a descoberta do diário de Rorschach revela finalmente o rosto por trás da mentira: Ozymandias, o homem mais inteligente do mundo – que agora é também o mais procurado. Mas ainda há alguém que pode salvar o mundo. E a resposta está no sorriso ensanguentado misteriosamente deixado na Batcaverna, que todas as análises confirmam não ser deste universo. Para coleccionar, todos os sábados, uma obra de uma extraordinária densidade psicológica e a mais definitiva desconstrução das histórias de super-heróis de sempre.

VOL. 6
O INÍCIO
Inclui as histórias *Batman/Flash: The Button* (partes 3 e 4) + *Doomsday Clock* (capítulo 1)

+9,90 €
SÁBADO, 21 MAR
COM O PÚBLICO
P

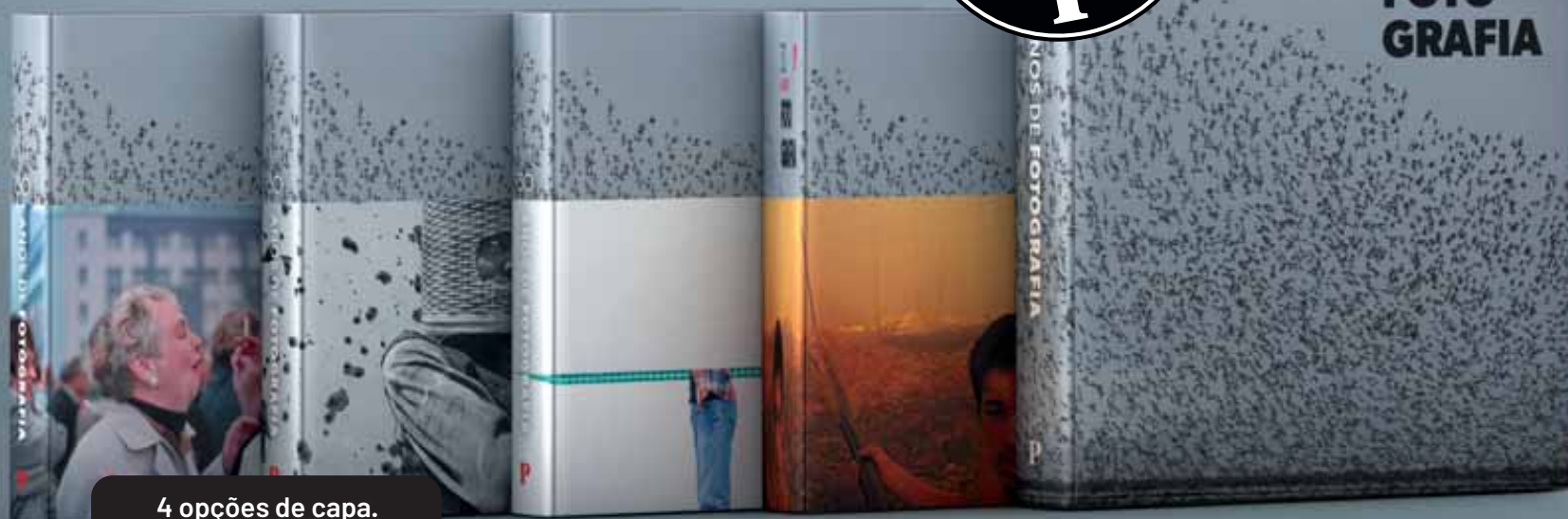
EM CAPA DURA E COM HISTÓRIAS INÉDITAS EM PORTUGUÊS

New York Gazette
A GRANDE MENTIRA

WATCHMEN
O INÍCIO

A MAIS ACLAMADA NOVELA GRÁFICA DE TODOS OS TEMPOS

TM & © 2020 DC Comics. All Rights Reserved.

Colecção de 10 volumes, 6 dos quais inéditos em português. PVP unitário: 9,90 €. Preço total da colecção: 99 €.
Periodicidade semanal ao sábado, entre 15 de Fevereiro e 18 de Abril de 2020. Stock limitado.

"A FAMILIAR"
Associação de Socorros Mútuos da Póvoa de Varzim
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos previstos nos Estatutos, convoco os senhores associados a reunirem-se em **Assembleia Geral Extraordinária** no próximo dia **31 de março de 2020**, pelas **14H15**, na Sede de "A FAMILIAR" - Associação de Socorros Mútuos da Póvoa de Varzim, na Rua Cidade do Porto, 58, Póvoa de Varzim, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Eleição do Presidente da Direção, nos termos previstos no n.º 3 do art.º 25.º dos Estatutos de "A Familiar" - Associação de Socorros Mútuos da Póvoa de Varzim;
2. Apreciação, discussão e votação da Proposta de Alteração Global dos Estatutos de "A Familiar" - Associação de Socorros Mútuos da Póvoa de Varzim.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados, ou uma hora depois com qualquer número de presenças, de acordo com o n.º 1 do Artigo 40.º dos Estatutos

Póvoa de Varzim, 13 de março de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís Alberto de Sá e Silva

"A FAMILIAR"
Associação de Socorros Mútuos da Póvoa de Varzim
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos previstos nos Estatutos, convoco os senhores associados a reunirem-se em **Assembleia Geral Ordinária** no próximo dia **31 de março de 2020**, pelas **14H00**, na Sede de "A FAMILIAR" - Associação de Socorros Mútuos da Póvoa de Varzim, na Rua Cidade do Porto, 58, Póvoa de Varzim, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 2019, o qual vai acompanhado pelo respetivo parecer do Conselho Fiscal;
2. Apreciação, discussão e votação da Proposta da Direção de alienação da Fração autónoma, identificada pela letra "E" - sito na Avenida Coutinho Lanhoso, 680, 4480-662, Vila do Conde, propriedade desta Associação.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados, ou uma hora depois com qualquer número de presenças, de acordo com o n.º 1 do Artigo 40.º dos Estatutos.

Póvoa de Varzim, 13 de março de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís Alberto de Sá e Silva

Candidatura aberta ao Fundo para a Segurança Interna (FSI) - Cooperação Policial
Aviso/Concurso nº 105/FSI/2020

1. A Secretaria – Geral do Ministério da Justiça, na qualidade de Autoridade Delegada no âmbito do Fundo para a Segurança Interna – Cooperação Policial, informa que, nos termos do artigo 10.º da Portaria nº 43/2016, de 11 de março, se encontra a decorrer, entre 16 de março e 20 de abril de 2020 período para apresentação de candidaturas ao Aviso-Concurso do Programa Nacional do Fundo para a Segurança interna (FSI) respeitante ao seguinte Objetivo Específico OE6– Riscos e Crises, Objetivo Nacional, ON4 – Apoio à Vítima.

2. Para efeitos de financiamento, os projetos/atividades deverão enquadrar-se na seguinte tipologia de ações previstas no Programa nacional:
   - Instalação de capacidades tecnológicas para proteção e apoio a testemunhas e vítimas de crime, em particular de atentados terroristas ou de incidentes que atentem contra as infraestruturas críticas localizadas em território nacional.

3. Para os efeitos previstos no presente Aviso, podem candidatar-se as entidades que se enquadrem do artigo 3º da Portaria n.º 43/2016, de 11 de março.

4. No âmbito do presente aviso, cada entidade apenas pode apresentar uma candidatura.

5. No âmbito do presente Aviso, encontra-se afeta a dotação de Fundo de Segurança Interna, de 120 740€ (cento e vinte mil, setecentos e quarenta euros).

6. A taxa máxima de cofinanciamento para as candidaturas apoiadas pelo presente Aviso é de 75% do custo total elegível de cada projeto aprovado, sendo o restante custo do projeto assegurado pela entidade beneficiária, diretamente ou através de financiamento de outras entidades.

7. As candidaturas são apresentadas, através da submissão de formulário eletrónico, na plataforma SI GFC, sistema integrado de informação e gestão do QFP 2014-2020, disponibilizada em https://www.sigfc.sg.mai.gov.pt, designado por SIGFC.

8. Estão disponíveis para consulta no endereço https://sgmj.justica.gov.pt/ todos os elementos relevantes.

9. Os pedidos de informação devem ser dirigidos para o endereço: gestao.f.europeus@sg.mj.pt, podendo ainda ser obtidos através do número 213222300.

FSI

DESCONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL MARCADA PARA 26 DE MARÇO DE 2020

Atendendo às medidas extraordinárias e de carácter urgente aprovadas no dia 12/03/2020 pelo Conselho de Ministros do Governo Português, no âmbito da pandemia COVID-19 e atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial de Saúde e de acordo com o Plano de Contingência desta Pandemia, importa acautelar, estrategicamente, A implementação de normas para o combate à epidemia.

Neste sentido, a Mesa da Assembleia Geral da Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente - AFID informa que a Assembleia Geral Ordinária marcada para o próximo dia 26 de março é desconvocada e que, oportunamente, será convocada novA Assembleia Geral com mesma ordem de trabalhos da agora desconvocada, a qual será divulgada nos termos dos Estatutos.

A Mesa da Assembleia Geral da Associação Nacional de Famílias para Integração do Pessoa Deficiente - AFID espera, com esta medida, contribuir para a proteção e defesa de todas as pessoas envolvidas na Instituição e agradece a compreensão e colaboração de todos.

Lisboa, 13 de março de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Luís Joaquim Nunes Espada Feio

MUNICÍPIO DE VILA DO BISPO
EDITAL
CONTRATO PARA PLANEAMENTO DO PLANO DE PORMENOR DO CAMINHO DO INFANTE

O presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, Adelino Augusto da Rocha Soares, torna público que, para cumprimento do disposto no artigo 159.º do Novo Código do Procedimento Administrativo, anexo ao Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro e no artigo 56.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, ambos na sua atual redação, a câmara municipal, em sua reunião ordinária pública datada de 4 de fevereiro de 2020, bem como a Assembleia Geral Ordinária da APUCI, em sua reunião datada de 15 de fevereiro de 2020, deliberaram aprovar o Contrato para Planeamento do Plano de Pormenor Caminho do Infante, entre o Município de Vila do Bispo e a Associação de Proprietários da Urbanização do Caminho do Infante – APUCI.

Assim, remete-se o referido contrato ao *Diário da República*, para publicitação, de acordo com n.º 6 do artigo 89.º do RJIGT – Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio.

O contrato pode ser consultado na Divisão de Urbanismo Municipal, durante as horas de expediente (das 09:00 às 15:00 horas) de todos os dias úteis e na página da internet desta edilidade (www.cm-viladobispo.pt).

Para constar e devidos efeitos, se lavrou o presente edital que vai ser afixado nos locais públicos de estilo, bem como na página eletrónica da câmara municipal: www.cm-viladobispo.pt.

Vila do Bispo, 20 de fevereiro de 2020

O presidente da Câmara Municipal, *Adelino Augusto da Rocha Soares*

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, especificamente constituída para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.
Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.
Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contactos:

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3 Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa
Telefones: 213 610 460 - Fax : 21 361 04 69 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Doutor Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa
Telefone: 213 609 300 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário «Casa do Alecrim», Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia
2765-029 Estoril - Telefone: 214 525 145 - E-mail: casadoalecrim@alzheimerportugal.org
Horário de Atendimento: Quartas e sextas, entre as 9h e as 13h
Núcleo do Ribatejo da Alzheimer Portugal: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31 «A, 2080-114 Almeirim
- Telefone: 243 000 087 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org
Delegação Norte da Alzheimer Portugal: Centro de Dia «Memória de Mim», Rua do Farol Nascente
n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra - Telefone: 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org
Delegação Centro da Alzheimer Portugal: Centro de Dia do Marquês, Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal
- Telefone: 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org
Núcleo de Aveiro: Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, Complexo Social da Quinta da Moita - Oliveirinha 3810 Aveiro, Telefone: 234 940 480
- E-mail: geral.aveiro@alzheimerportugal.org
Delegação da Madeira da Alzheimer Portugal: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional
da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 Funchal, Telefone: 291 772 021 - Fax: 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org

SINDICATO DOS QUADROS DA AVIAÇÃO COMERCIAL
CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do Art.º 26.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Quadros da Aviação Comercial a reunir dia 31 de Março de 2020, pelas 17h30 na Sede do Sindicato, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Examinar e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 2019.
2. Apreciar e votar o Projecto de Orçamento para 2020 apresentado pela Direcção.

Lisboa, 17 de Março de 2020

De acordo com o Art.º 29 dos Estatutos, se à hora indicada nesta Convocatória se não estiver presente a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número de presenças.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Albino Gaspar Duarte

EMPREGO
INSCREVA-SE EM EMPREGO.PUBLICO.PT
P
EM PARCERIA COM trabalhando.pt

FARMÁCIAS

Porto - Serviço Permanente Alves Moreira - Av. de Rodrigues de Freitas, 169 - Tel. 225371889 **À Casa da Música** - Av. da Boavista, 855 - Tel. 226066403 **Vila Nova de Gaia - Serviço Permanente Serra do Pilar** - R. de Antero de Quental, 78/80 (Mafamude) - Tel. 223750914 **Aliança** (Pedroso) - R. do Padrão, 294 (Carvalhos) - Tel. 227822007 **Matosinhos - Serviço Permanente São Mamede** - Alameda Futebol Clube Infesta, 15 - Tel. 229059860 **Coimbra - Serviço Permanente Barros** (Eiras) - R. da Cruz Nova - Tel. 239431643 **Universal** (Santa Cruz) - Pç. de 8 de Maio, 35 - Tel. 239823744 **Braga - Serviço Permanente Nuno Barros** - Calçada de Real, 4-6 - Tel. 253623708 **Outras Localidades - Serviço Permanente Águeda** - Nogueira Janeiro **Aguiar da Beira** - Dornelas , Portugal **Albergaria-a-Velha** - Oliveira (Ribeira de Fráguas) **Alfandega da Fé** - Trigo **Alijó** - de Favaios (Favaios) , Espirito Santo Ldª (Sanfins do Douro), Nova Vilar de Maçada (Vilar de Maçada) **Almeida** - Cunha , Moderna (Vilar Formoso) **Amarante** - Central **Anadia** - Óscar Alvim **Arcos de Valdevez** - Da Lapa **Arganil** - Galvão **Armamar** - Batista Ramalho , Lúcio **Arouca** - Santo António (Stª Eulália - Arouca) **Aveiro** - Saúde (Glória) **Baião** - Queirós Cunha (Campelo) , Rocha Barros (Eiriz) **Barcelos** - Filipe **Boticas** - Galaico, Lda. **Bragança** - Bem Saúde **Cabeceiras de Basto** - Moutinho **Caminha** - Torres , Moderna (Vila Praia de Âncora) **Cantanhede** - Central **Carrazeda de Ansiães** - Rainha **Carregal do Sal** - Ramos (Cabanas de Viriato) **Castelo de Paiva** - Adriano Moreira , Pinho Lopes (Oliveira do Arda), Marques Lopes (Santa Maria de Sardoura) **Castro Daire** - Moderna **Celorico da Beira** - Nova (São Pedro) **Celorico de Basto** - Alves Dias **Chaves** - Nova da Madalena **Cinfães** - Correia **Condeixa-a-Nova** - S. Tomé **Espinho** - Conceição **Esposende** - Gomes **Estarreja** - Leite **Fafe** - De Quinchães (Quinchães) **Felgueiras** - Mendes **Figueira da Foz** - Reis (Buarcos) **Figueira de Castelo Rodrigo** - Bordalo **Fornos de Algodres** - Castanheira **Freixo de Espada à Cinta** - Guerra **Góis** - Coroa , Santiago, Frota Carvalho (Vila Nova do Ceira) **Gondomar** - Vales (Pedrouços) , Silva Dias (Vila Cova) **Gouveia** - Feliz , Central (Melo - Gouveia), Albuquerque (Moimenta da Serra), Martins (Vila Nova de Tazem) **Guarda** - da Sé **Guimarães** - Nobel (São Paio) **Ílhavo** - Ribau (Gafanha da Encarnação) **Lamego** - Santos Monteiro **Lousã** - Torres Padilha (Serpins) **Lousada** - Lopes Caçola **Macedo de Cavaleiros** - Nova **Mangualde** - Feliz , Beirão (Chãs de Tavares) **Manteigas** - Bráulio Monteiro **Marco de Canavezes** - Abílio de Miranda e Filho **Mealhada** - Brandão **Meda** - Pereira **Melgaço** - Vale do Mouro **Mesão Frio** - Ferreira **Mira** - Matilde Soares **Miranda do Corvo** - Lima Natário , Borges (Semide - Miranda do Corvo) **Miranda do Douro** - Miranda (Mirando do Douro) **Mirandela** - Bragança **Mogadouro** - Central **Moimenta da Beira** - Ferreira , César (Leomil) **Monção** - Vale de Mouro (Tangil) **Mondim de Basto** - Oliveira **Montalegre** - Canedo **Montemor-o-Velho** - Nuno Álvares **Mortágua** - Gonçalves **Murça** - Saúde **Murtosa** - Júlio Baptista **Nelas** - Albino Pais **Oliveira de Azemeis** - Moderna **Oliveira de Frades** - Martinho (Pinheiro de Lafões) **Oliveira do Bairro** - Tavares de Castro **Oliveira do Hospital** - Santos (Seixo da Beira) **Ovar** - Manuel Joaquim Rodrigues **Paços de Ferreira** - Moderna **Pampilhosa da Serra** - do Zêzere (Dornelas do Zêzere) , Central **Paredes** - Ferreira de Vales (Rebordosa) **Paredes de Coura** - Da Calçada **Penacova** - Alves Coimbra **Penafiel** - Regina **Penalva do Castelo** - Silveira **Penedono** - Rua **Penela** - Penela **Peso da Régua** - Loureiro (Loureiro-Peso da Regua) **Pinhel** - Nova de Pinhel , Da Misericórdia (Alverca da Beira), Moderna (Pínzio) **Ponte da Barca** - Moderna **Ponte de Lima** - Cerqueira **Póvoa de Lanhoso** - S. José **Póvoa de Varzim** - Mariadeira **Resende** - Avenida **Ribeira de Pena** - De Cerva (Cerva) , Borges de Figueiredo **Sabrosa** - Macedo Morais , Vieira Barata **Sabugal** - Aldeia Velha (Aldeia Velha) , De S.Miguel (Cerdeira do Coa), Higiene (Souto) **Santa Comba Dão** - Monteiro , Sales Mano (S.João de Areias) **Santa Maria da Feira** - Teles (Lourosa) **Santa Marta de Penaguião** - Santa Eulália (Cumieira) , Douro (Santa Marta Penaguião) **Santo Tirso** - Salutar , Moreira Padrão (Trofa) **São João da Madeira** - Laranjeira **São João da Pesqueira** - Tavares **São Pedro do Sul** - Dias **Sátão** - Carvalho (Avelal) , Santo André (Lamas) **Seia** - Sena , Popular (Loriga), Paranhense (Paranhos da Beira), Neves Rodrigues (Pinhanços), do Alva (Sandomil), De São Romão (São Romão) **Sernancelhe** - Confiança , Mota (Vila da Ponte) **Sever do Vouga** - Terra (Couto de Esteves) **Soure** - Jacob **Tábua** - Carvalho **Tabuaço** - D'Ouro **Tarouca** - Augusta (Salzedas) , Moderna **Terras de Bouro** - Alvim Barroso (Covas) **Tondela** - Bela Vista **Torre de Moncorvo** - Martins **Trancoso** - Misericórdia , Pereira (Vila Franca das Naves) **Vagos** - Tavares **Vale de Cambra** - Teixeira da Silva **Valença** - Jardim **Valongo** - Valongo **Valpaços** - Nova de Valpaços **Viana do Castelo** - São Bento **Vieira do Minho** - Martins **Vila do Conde** - Normal **Vila Flor** - Do Hospital **Vila Nova de Cerveira** - Cerqueira, Suc. , Nova de Cerveira **Vila Nova de Famalicão** - Gavião (Picoto) **Vila Nova de Foz Côa** - Moderna **Vila Nova de Paiva** - Galénica **Vila Nova de Poiares** - Martins Pedro (S.Miguel de Poiares) , Santo André **Vila Pouca de Aguiar** - Central **Vila Real** - Mateus (Bairro do Marão - Mateus) **Vila Verde** - Fátima Marques **Vimioso** - Barreira , Ferreira (Argozelo) **Vinhais** - Albuquerque , de Rebordelo (Rebordelo) **Viseu** - Pinto de Campos **Vizela** - Alves (Caldas de Vizela) **Vouzela** - da Torre (Alcofra) , Ana Rodrigues Castro (Campia), Teixeira **Amares** - Mercado (Ferreiros) **Vagos** - Viva **Vouzela** - Vieira

FICAR

CINEMA

Os Três Mosqueteiros
Hollywood, 17h45
Versão cinematográfica do clássico de Alexandre Dumas, de 2011, pelas mãos de Paul W. S. Anderson. Porthos, Athos e Aramis são os mais destemidos mosqueteiros de toda a França. Envolvidos numa conspiração que visa destronar o rei, eles vão unir-se ao jovem D'Artagnan (Logan Lerman), conhecido pela sua coragem e determinação, para combater o terrível cardeal Richelieu (Christoph Waltz), e a sua misteriosa cúmplice, M'lady De Winter (Milla Jovovich), e frustrar os seus planos de usurpar o trono.

Whiplash — Nos Limites
AXN Movies, 23h10
Drama de Damien Chazelle, vencedor de três Óscares, em 2015. O maior sonho de Andrew (Miles Teller), baterista de 19 anos, é fazer carreira no mundo do jazz. Metódico e perfeccionista, está determinado a entrar no Shaffer Conservatory of Music, uma das mais conceituadas escolas de música do país. É lá que conhece Fletcher (J.K. Simmons), um professor cuja fama de genialidade apenas se compara ao terror que incute aos alunos. Decidido a mostrar a todos as suas capacidades artísticas, Andrew dá tudo o que pode nas aulas, absorvendo todos os conhecimentos de Fletcher. Porém, com o passar do tempo, o seu mentor transforma-se no seu mais implacável carrasco.

História de uma Rapariga
TVC Top, 23h10
Depois de um vídeo comprometedor consigo ser divulgado nas redes sociais, a vida da adolescente Deanna Lambert nunca mais será a mesma. Três anos depois, ainda lida com as consequências daquele vídeo, sendo alvo de insultos vários pelos colegas de escola e da ira e da desilusão do pai. Até que a jovem, pronta para seguir em frente, decide não deixar que a sua vida seja determinada pelos erros do passado. Um telefilme de Kyra Sedgwick (2017), nomeada para nos Directors Guild of America.

DOCUMENTÁRIOS

Fabrico Internacional: Celso de Lemos
RTP1, 22h19
Estreia. Um retrato das empresas portuguesas que conquistaram os mercados internacionais com os seus produtos e serviços. Hoje, Celso de Lemos, uma empresa que juntou os melhores algodões do mundo à mestria manual das mulheres da Beira, produzindo um produto único entre a oferta de tapetes para a casa de banho. Hoje, a empresa, que continua na família, juntou aos tapetes todos os tipos de atoalhados e lençóis.

A Arte Eléctrica em Portugal Gerações Indie
RTP1, 22h51
Uma série documental que, em seis episódios, se propõe a percorrer a história da música eléctrica portuguesa, desde 1993 até à actualidade. Erguendo a bandeira do "do it yourself", surgem bandas um pouco por todos o país. De Coimbra, os Tédio Boys desafiam o *statu quo* e a sua rebeldia desafia tudo e todos, partindo à descoberta da América, onde alcançam um sucesso considerável, que os vai depois catapultar para se tornarem uma das maiores referências da música indie portuguesa. Em Lisboa, os Linda Martini e os Vicious Five tornam-se bandas de culto, enquanto a editora Flor Caveira lança nomes como Samuel Úria, B Fachada ou João Coração e bandas como Os Pontos Negros ou Diabo na Cruz.

INFORMAÇÃO

The Weekly: A Cultura do Ioga na Era #Metoo
Odisseia, 23h
Uma série histórica, com o cunho do *The New York Times* e do jornalismo de investigação. Hoje, explora-se a questão do consentimento e da cultura do ioga na época do #MeToo. Sendo o toque um elemento central na prática do ioga, não é invulgar ver instrutores a fazer ajustamentos com as mãos, mas, no ano passado, um crescente número de mulheres avançou com alegações de comportamento sexual impróprio dos seus instrutores de ioga. Quantos toques é que são toques a mais?

INFANTIL

Aladdin (V. Port.)
TVC Top, 9h
Em Agrabah, o jovem Aladdin faz os possíveis por conquistar o amor da princesa Jasmine, por quem se apaixonou no instante em que a viu. A grande oportunidade surge quando ele e o seu macaco Abu encontram uma lâmpada mágica de onde surge um génio!

Televisão

lazer@publico.pt

Os mais vistos da TV
Domingo, 15

		%	Aud.	Share
Isto é gozar com quem...	SIC	18,7	30,2
Jornal da noite	SIC	17,2	27,7
24 horas de Vida	SIC	13,2	24,9
Jornal das 8	TVI	12,1	19,5
Primeiro Jornal	SIC	11,4	24,4

FONTE: CAEM

Canal	Share
RTP1	10,4%
RTP2	1,0
SIC	17,3
TVI	14,9
Cabo	40,0

RTP 1
6.30 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **13.00** Jornal da Tarde **14.20** Mesa Portuguesa... com Estrelas Com Certeza! **14.58** Voo Directo - A Vida a 900 à Hora **15.56** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo **19.08** O Preço Certo **19.59** Telejornal **21.00** Especial Covid-19 **21.34** Joker **22.19** Fabrico Internacional: Celso de Lemos **22.51** A Arte Eléctrica em Portugal: Gerações Indie **23.54** Prova Oral **1.16** Boom for Real: A Adolescência Tardia de Jean-Michel Basquiat **2.38** Europa Minha **2.54** O Sábio **3.40** Televendas **5.59** Manchetes 3

RTP 2
6.32 Repórter África - 2.ª Edição **7.00** Espaço Zig Zag **11.22** O Comissário Montalbano **13.06** Os Daltons **13.21** O Amanhecer dos Croods **13.43** Chovem Almôndegas **13.54** Folha de Sala **14.00** Sociedade Civil: Reciclagem **15.01** A Fé dos Homens **15.35** Outra Escola **16.19** Selva Viva **17.10** Espaço Zig Zag **20.36** Merlí **21.30** Jornal 2 **22.04** Folha de Sala **22.11** A Guerra no Charité **23.01** Nada Será como Dante **23.29** A Arte dos Museus **0.23** Muito Barulho Para Nada **1.51** Sociedade Civil **2.53** E2 - Escola Superior de Comunicação Social **3.21** Euronews **5.04** Sara **5.48** Os Nossos Dias

SIC
6.00 Edição da Manhã **9.10** Alô Portugal **10.15** O Programa da Cristina **12.15** Linha Aberta **13.00** Primeiro Jornal **15.00** Amor Maior **16.15** Júlia **18.15** Amor à Vida **19.10** Amigos Improváveis Famosos **19.57** Jornal da Noite **21.50** Nazaré **22.25** Terra Brava **0.20** A Dona do Pedaço **0.55** Passadeira Vermelha **1.50** Amigos Improváveis Famosos **2.45** À Descoberta com... **3.35** Televendas **5.35** Malucos do Riso

TVI
6.00 1.ª Hora **7.00** Diário da Manhã **10.14** Você na TV! **13.00** Jornal da Uma **14.45** Belmonte **16.15** A Tarde é Sua **18.17** Maria Madalena **19.14** Especial Informação **19.57** Jornal das 8 **22.00** Na Corda Bamba **23.35** Onde está Elisa? **0.15** Notícias **1.00** Katy Perry: Part of Me **2.40** Mar de Paixão **3.34** Saber Amar **4.15** TV Shop

TVC TOP
9.00 Aladdin (2019) (VP) **11.10** Assim Nasce uma Estrela **13.30** Kursk **15.30** Monstros Fantásticos: Os Crimes de Grindelwald **17.45** Uma Família no Ringue **19.35** Venom (2018) **21.30** Greta - Viúva Solitária **23.10** História de uma Rapariga **0.40** A Primeira Purga **2.20** Cinetendinha **2.30** Hellboy (2019)

FOX MOVIES
10.42 12 Desafios **12.25** Sem Limites **14.01** 72 Horas **16.05** Fort Bliss **17.55** Amanhecer Violento **19.23** Indiana Jones e o Templo Perdido **21.15** Stallone Prisioneiro **23.06** Joshua Tree - A Fúria de um Duro **0.48** Blade II **2.37** Bala Certeira

CANAL HOLLYWOOD
10.50 Amor à Prova de Roubo **12.20** A Family Weekend **14.05** Larry Crowne **15.45** Armadas e Perigosas **17.45** Os Três Mosqueteiros (2011) **19.35** Con Air - Fortaleza Voadora **21.30** Prisioneira **23.25** Colombiana **1.10** Barco Fantasma **2.40** Austrália **5.20** Táxi de Nova Iorque

AXN
13.34 Mystic River **15.47** 2012 **18.18** Mentes Criminosas **20.37** Assassinos Substitutos **22.05** The Good Doctor **22.57** Lincoln Rhyme: Caça ao Coleccionador de Ossos **23.49** The Blacklist **1.19** O Aviador **4.01** Bite Club

AXN MOVIES
14.20 RocknRolla: A Quadrilha **16.11** Era uma Vez na América **19.54** Smashed - Decisão Dura **21.15** A Caminho de Idaho **23.02** Whiplash - Nos Limites **0.49** A Filha do General **2.43** Layer Cake - Crime Organizado **4.24** Godzilla

AXN WHITE
13.33 O Mentalista **14.19** Duas Semanas **15.55** Arthur Christmas (VP) **17.31** O Mentalista **19.12** A Teoria do Big Bang **21.24** O Turno da Noite **22.11** Click **23.55** A.I. Inteligência Artificial **2.14** O Turno da Noite **3.43** The Catch

FOX
10.06 Hawai Força Especial **11.41** Chicago P.D. **14.37** Investigação Criminal: Los Angeles **16.05** Hawai Força Especial **17.38** C.S.I. Miami **19.07** Investigação Criminal: Los Angeles **20.41** Hawai Força Especial **22.15** Magnum P.I. **23.05** Investigação Criminal: New Orleans **23.54** Foge **1.39** C.S.I. Miami **4.37** Investigação Criminal: Los Angeles

FOX LIFE
10.13 Sweetheart Con **11.40** Anatomia de Grey **13.10** 9-1-1 **13.56** Chicago Med **14.41** Bad Sister **16.08** A Woman's Nightmare **17.38** I Killed My BFF **19.07** Lei & Ordem: Unidade Especial **20.40** 9-1-1 **21.27** Chicago Med **22.20** Bull **0.03** Twisted **1.41** Lei & Ordem: Unidade Especial **3.05** 9-1-1 **3.46** Chicago Med **4.28** Star

DISNEY
15.00 A Irmã do Meio **15.49** Acampamento Kikiwaka **16.36** Coop & Cami **17.23** Star Contra as Forças do Mal **17.45** Miraculous - As Aventuras de Ladybug **18.30** Os Green na Cidade Grande **19.15** Gravity Falls **20.06** Sadie Sparks **20.55** A Raven Voltou **21.20** Gabby Duran Alien Total **21.43** Acampamento Kikiwaka

DISCOVERY
17.30 Alasca de Comboio **19.15** NASA, Ficheiros Secretos **21.00** Expedição ao Passado **2.15** Curiosidades da Terra **3.00** Mythbusters Jr. Jr. **4.30** Negócio Fechado **5.00** Guerra de Propriedades

HISTÓRIA
17.27 Alienígenas **18.50** A Maldição de Oak Island **20.50** Forjado no Fogo **22.15** Forjado no Fogo: Internacional **0.15** Forjado no Fogo **0.56** Alienígenas, Edição Especial **1.39** Alienígenas **2.21** O Preço da História **5.49** Alienígenas

ODISSEIA
17.35 Patrulha Tubarão **18.24** Odisseia Vulcânica **19.11** Resgate na Praia **19.56** Clima Extremo Viral **20.39** Engenharia Letal **21.24** A Ciência da Fórmula 1 **22.15** Engenharia Letal **23.00** The Weekly **23.26** A Batalha Pela Lua: Do Sputnik ao Apolo **0.20** Engenharia Letal **1.05** The Weekly **1.32** A Batalha Pela Lua: Do Sputnik ao Apolo **2.25** Sobreviventes **4.11** Odisseia Vulcânica

EM DESTAQUE

Actividade

Cozinhar com os miúdos

Com receitas encontradas na Internet ou retiradas de livros de culinária que temos em casa, cozinhar com os miúdos pode ser uma maneira divertida de passar o tempo. No meu baú encontrei uma edição da Missão Sorriso (com a Leopoldina) com histórias e receitas de *chefs* para os "mini-*chefs*". Hélio Loureiro sugere-nos uma sobremesa com um título divertido – Formiguinhas de chocolate que querem comer bananas. São precisos sete ingredientes: um pacote de bolacha Maria, 150 g de manteiga, uma lata de leite condensado cozido, cinco bananas descascadas em rodelas finas, uma colher de chá de canela, um pacote de natas e um pacote de granulado de chocolate.
Preparação: ralar as bolachas, juntar manteiga amolecida e fazer uma pasta. Colocar num recipiente (ou em várias taças) e vai ao frigorífico uma hora. Depois colocar o leite condensado cozido e, por cima, as rodelas de bananas. Polvilhar com canela. É preciso ainda bater as natas e colocar por cima das bananas. Com o granulado de chocolate faz-se um carreiro de formigas e leva-se ao frigorífico duas horas. Bom apetite!
Sofia Rodrigues

Online

Festival Eu Fico Em Casa

O @FestivalEuFicoEmCasa é uma iniciativa conjunta de músicos, editoras e agências portuguesas que, ao longo de seis dias, levará quase uma centena de concertos ao público resguardado em casa para se proteger e tentar travar o avanço da actual pandemia. As actuações, de meia hora, serão transmitidas nas contas de Instagram dos músicos e bandas participantes (ou na conta de Instagram criada para o festival, @FestivalEuFicoEmCasa) e decorrerão diariamente entre as 17h e as 23h30.

Exercício

O ginásio vem até si

Os ginásios, *boxes* de crossfit e escolas de ioga começaram a fechar as suas portas, mas os profissionais do desporto uniram-se aos seus seguidores e começaram a treinar em directo, através da Internet. É o caso de *live feed*, convidando todos a juntarem-se. É o caso de Bruno Salgueiro (https://www.instagram.com/dicasdosalgueiro/). Os treinos são curtos e eficazes, feitos com o peso do corpo ou recurso a pouco material (uma corda para saltar, um elástico, uma cadeira, etc.) e há sempre opções para iniciados e para avançados, e todos os que estão no meio. Durante o treino pode colocar dúvidas, há intervalos para isso.

Música

Heliocentrics: uma descoberta constante

Os Heliocentrics foram sábios aprendizes e recolheram lições dos mestres enquanto, no mesmo movimento, tentaram agir como guias até novas dimensões musicais. *Infinity of Now*, o quinto álbum em nome próprio da banda, é o resultado dessa polinização cruzada, dessa aprendizagem aberta ao mundo. Parafraseando o título: agora, o infinito – encontramos aqui a consequência de todo o trabalho desenvolvido ao serviço de outros, vertido este no magma de jazz, psicadelismo e, consequentemente, ambição exploratória que corre nas veias do grupo. **Mário Lopes**

Aprender

Ministério da Educação tem novo site

"Perto ou longe, a Educação é um direito!" Está dado o mote para que o encerramento das escolas, em consequência do surto do novo coronavírus, não implique também a suspensão dos processos de ensino e aprendizagem. Um novo site (http://apoioescolas.dge.mec.pt/), com um conjunto de recursos para apoiar as escolas na utilização de metodologias de ensino a distância, acaba de ser lançado pela Direcção-Geral da Educação, em colaboração com a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional.

Espectáculo

Periferias: gravar para depois

Já estava a decorrer a nona edição do Periferias – Festival Internacional de Artes Performativas de Sintra, quando a pandemia chegou. A organização, da Chão de Oliva, cancelou os espectáculos e as actividades paralelas, mas propôs uma forma alternativa de assistir a alguns deles. Depois de fechar a cortina, a 15 de Março, o festival dará a assistir, no seu site (em datas a anunciar), aos registos em vídeo da peça *Chiquinho*, uma co-produção da Companhia de Teatro de Sintra e da cabo-verdiana Fladu Fla, e ao espectáculo de dança e música tradicional guineense do grupo Uno.

Sempre ligados à notícia

9 DE NOVEMBRO DE 1989
QUEDA DO MURO DE BERLIM

1 DE JANEIRO DE 1999
ENTRADA DE PORTUGAL NA ZONA EURO

11 DE SETEMBRO 2001
ATAQUE ÀS TORRES GÉMEAS

15 DE SETEMBRO DE 2008
FALÊNCIA DO LEHMAN BROTHERS

31 DE DEZEMBRO DE 2019
CORONAVÍRUS

Assine a partir de 60€ por ano

Assinar o PÚBLICO digital é:

> Estar no centro da notícia, em todos os dispositivos e plataformas digitais;
> Aceder sem limites e quando quiser aos artigos, reportagens e análises dos seus cronistas favoritos;
> Ler apenas conteúdo relevante, sem a intromissão de publicidade;
> Antecipar a leitura do jornal do dia em formato digital;
> Recordar todas as notícias que fizeram a actualidade, no arquivo digital.

Campanha válida até 31 de Março apenas para novos assinantes

ASSINE AQUI: publico.pt/assinaturas/30aniversario
OU CONTACTE-NOS: assinaturas@publico.pt
808 200 095 (DIAS ÚTEIS: 9H ÀS 18H)

O planeta acelerou – directo a um mundo de dúvidas, desinformação e desafios. Para acompanhar a marcha da actualidade, precisa do jornalismo de referência que mantém há três décadas o compromisso de ligar o leitor aos acontecimentos.
Primeiro em papel, hoje cada vez mais digital, o PÚBLICO reforça a vontade de encurtar as distâncias entre si e a melhor informação

JOGOS

CRUZADAS 10.919

HORIZONTAIS: 1. Recenseamento geral da população. Apagar. **2.** Rua de jardim ou parque. Peixe comum em Portugal, também conhecido por sarda. **3.** Estrábico. Rebuçado (Bras.). **4.** Camada de terra imediatamente inferior à camada arável. **5.** Admitir. Interjeição que designa cansaço. **6.** Pequeno melão arredondado. A unidade. **7.** Espaço de 24 horas. Inspira e expira. **8.** Comilão (fam.). Que rói. **9.** Seguidor de um movimento, seita, ciência, clube desportivo, etc. Esposa do filho. **10.** Queixal. Senão. **11.** Linguagem confusa (ant.). Adição.

VERTICAIS: 1. Jaula. Acontecimento comovente. **2.** Pronome pessoal masculino. Que cria. **3.** Redução das formas linguísticas "em" e "esse" numa só. Pede socorro. **4.** Macaco pequeno, de cauda comprida e felpuda. Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. **5.** Adquirir. Prefixo (três). **6.** Requebro. **7.** Gostoso. **8.** Aprovação (fig.). Somente. **9.** Disse. Que tem bastante idade. **10.** Fileira. Grande exaltação de ânimo. **11.** Rádio (s.q.). Colega.

Depois do problema resolvido encontre o título de uma obra de Gayle Forman (3 palavras).

Solução do problema anterior:
HORIZONTAIS: 1. Filtro. OPEP. **2.** Reira. Amara. **3.** Enaipar. Tri. **4.** TE. Lavra. **5.** PAGAREI. **6.** Tinir. Nome. **7.** Troar. Metal. **8.** Aar. Aparato. **9.** Im. Ola. Ia. **10.** Palmada. MAL. **11.** Aro. SERVES.

VERTICAIS: 1. Frete. Taipa. **2.** Iene. Tramar. **3.** Lia. PIOR. Lo. **4.** Tricana. Um. **5.** RAP. Gira. As. **6.** Alar. Pode. **7.** Arar. Malar. **8.** Om. Venera. **9.** Patriota. ME. **10.** Erra. Matias. **11.** Pai. Meloal.

PROVÉRBIO: Mal me serves, pior te pagarei.

BRIDGE

Dador: Oeste
Vul: EO

NORTE
♠8532
♥85
♦A84
♣7642

OESTE
♠10
♥K1074
♦J93
♣AKQ105

ESTE
♠Q7
♥J9632
♦Q1075
♣J9

SUL
♠AKJ964
♥AQ
♦K62
♣83

Oeste	Norte	Este	Sul
1♣	passo	1♥	X1
2♥	passo	passo	2♠2
passo	3♠	passo	4♠
Todos passam			

Leilão: Qualquer forma de Bridge. 1. O dobre, mesmo nestas circunstâncias, é de chamada e promete os naipes não-falados ou uma mão forte. 2. Cinco ou mais cartas com pelo menos 17 pontos.

Carteio: Saída: A♣. Sobre a chamada de Valete do seu parceiro, Oeste continuou com o Rei e a Dama de paus, Este assiste com o 9 e depois balda o 2 de copas. Após o corte, tiramos o Ás e o Rei de trunfo. Eliminamos os trunfos em duas voltas e a Dama aparece à segunda em Este. Como continuaria?

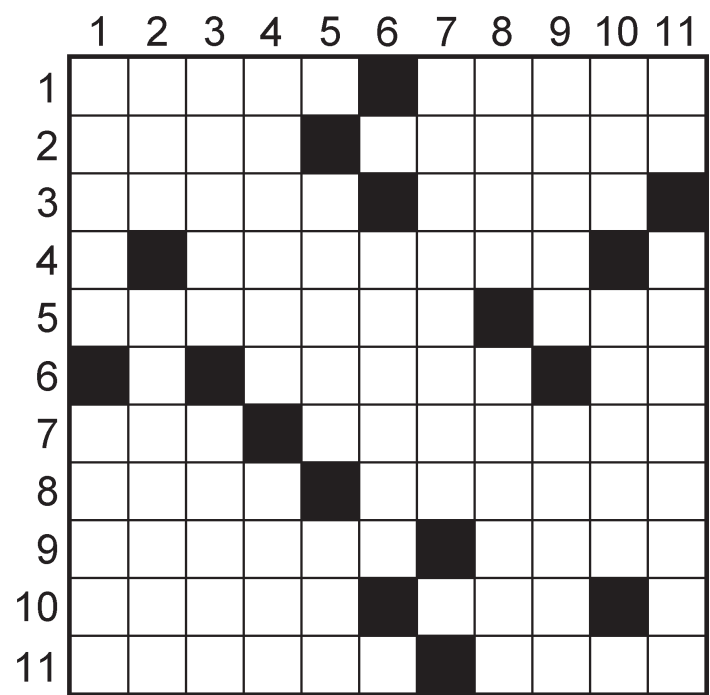
Solução: Para além de dois paus, há ainda um ouro perdente e talvez uma copa, se o Rei estiver na mão do abridor. Não é certo, mas provável, dada a balda do 2 de copas de Este. O que nos resta? Um plano de eliminação e colocação de mão. Mas como? Bom, para o "*mise en main*" não haverá problema, o quarto pau a baldar um ouro da mão servirá para tal efeito. No entanto, a eliminação não é perfeita, seria necessário que Oeste não tivesse mais do que duas cartas de ouros. Isso seria ideal, mas impossível... Oeste tem cinco paus, quatro copas, uma espada, dai três cartas de ouros. Ainda assim, existirá uma solução? Claro! Temos de "apertar" Oeste, obrigando-o a largar um dos seus ouros. Tiramos todos os trunfos menos um e chegamos à seguinte situação: no morto – duas copas, três ouros de Ás e o 7 de paus; na mão – um trunfo, Ás e Dama de copas e três de Rei; Oeste deverá ter nesta altura duas copas de Rei, três ouros e o 10 de paus. Jogamos agora o último trunfo e Oeste será obrigado a baldar um ouro, para não ceder de imediato o contrato. Resta-nos agora jogar o Rei e o Ás de ouros antes de apresentar o 7 de paus para a balda do último ouro da nossa mão, o final é desolador para Oeste...

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
			1♣
passo	1♥	passo	1♠
passo	2♦	passo	?

Como reagiria perante a marcação do "quarto naipe" do seu parceiro?
♠KQJ2 ♥9 ♦874♣AQJ75

Resposta: Marque três paus. Uma mão difícil, sem uma preferência para copas, o primeiro naipe do respondente, ou uma paragem a ouros (o quarto naipe). O melhor, apenas para "marcar passo", é remarcar o seu naipe quinto.

João Fanha/Pedro Morbey
(bridgepublico@gmail.com)

SUDOKU

Problema 9612
Dificuldade: Fácil

	8	6	3	5	9			
				2		6	3	8
7		4		6			5	
		1		4				
3								2
				9		8		
	1			7		4		6
6	2	7		3				
			2	8	6	1	7	

Solução do problema 9610

3	4	8	5	7	2	1	9	6
1	7	6	9	3	8	4	2	5
2	9	5	4	1	6	8	3	7
6	2	9	3	4	5	7	8	1
4	8	1	7	2	9	6	5	3
7	5	3	8	6	1	2	4	9
5	6	2	1	8	3	9	7	4
8	3	7	6	9	4	5	1	2
9	1	4	2	5	7	3	6	8

Problema 9613
Dificuldade: Difícil

	3		4					7
				1				
7			5		8	4		
	7	9	2					
		8				5		
					1	6	9	
		5	8		6			3
				3				
1					4		6	

Solução do problema 9611

9	6	1	4	5	7	3	8	2
5	2	8	9	3	6	1	4	7
3	4	7	8	2	1	9	5	6
2	1	6	3	9	5	4	7	8
4	9	5	7	6	8	2	3	1
8	7	3	1	4	2	5	6	9
1	3	9	6	8	4	7	2	5
6	5	4	2	7	9	8	1	3
7	8	2	5	1	3	6	9	4

© Alastair Chisholm 2008 and www.indigopuzzles.com

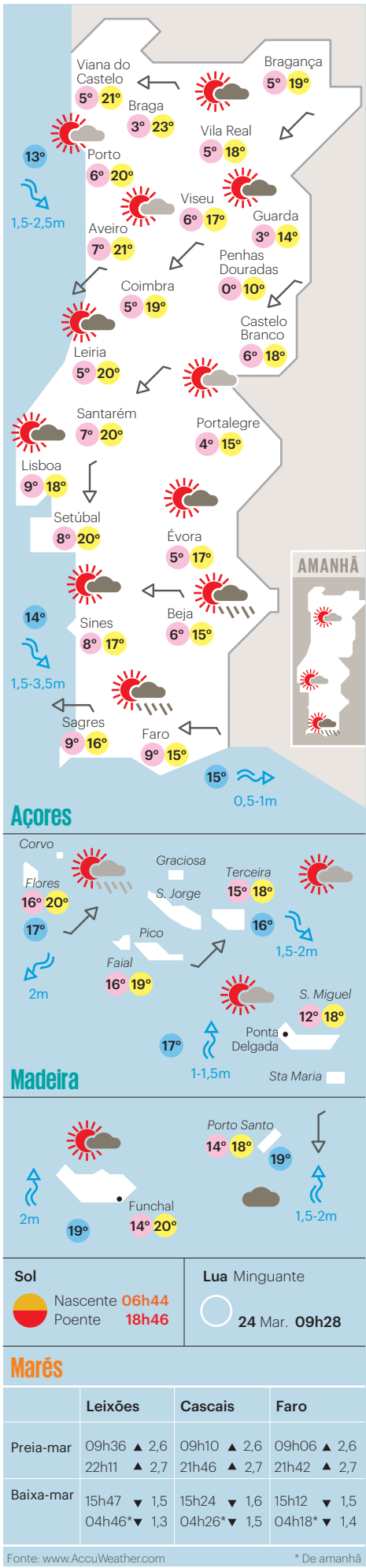
TEMPO PARA HOJE

Sol
Nascente 06h44
Poente 18h46

Lua Minguante
24 Mar. 09h28

Marés

	Leixões	Cascais	Faro
Preia-mar	09h36 ▲ 2,6 22h11 ▲ 2,7	09h10 ▲ 2,6 21h46 ▲ 2,7	09h06 ▲ 2,6 21h42 ▲ 2,7
Baixa-mar	15h47 ▼ 1,5 04h46* ▼ 1,3	15h24 ▼ 1,6 04h26* ▼ 1,5	15h12 ▼ 1,5 04h18* ▼ 1,4

Fonte: www.AccuWeather.com
* De amanhã

DESPORTO

"Esta é a minha prin

Pedro Neto Está a destacar-se ao serviço do Wolverhampton, aonde chegou depois de uma má experiência na Lazio. É a confirmação de um jogador cujo futuro promissor levou à saída precoce do país

Entrevista
Augusto Bernardino

Depois da ascensão meteórica no Sp. Braga, devidamente assinalada com um recorde – ao tornar-se no mais jovem da história do clube a marcar no jogo de estreia, com apenas 17 anos – Pedro Neto prepara-se para "explodir" na Premier League, onde ficou famoso pelo golo anulado em Anfield, três dias depois do "*Boxing Day*". Das origens no hóquei em patins à transição para o futebol por influência do avô e do tio, da nega ao Barcelona à transferência milionária para a Lazio, antes de reforçar a alcateia lusitana do Wolverhampton, fique a conhecer a história de Pedro Neto, de 20 anos (acabados de completar), em entrevista ao PÚBLICO no momento em que o futebol e o planeta estão paralisados pela epidemia de covid-19.

A Premier League ainda tentou contrariar a corrente, escapar ao cancelamento de jogos e à surreal alternativa de prosseguir com o futebol à porta fechada. Mas o campeonato inglês foi mesmo suspenso, depois de algumas vozes críticas se terem erguido, como foi o caso do treinador do Wolverhampton, Nuno Espírito Santo, cuja posição foi clara a partir do momento em que a crise se alastrou a toda a Europa, condenando a reacção tardia da UEFA e o propósito de jogar sem público.

Como têm sido os últimos dias em Inglaterra, agora que os campeonatos foram suspensos?
Apesar de ainda não notarmos uma diferença de comportamento significativa nas ruas, onde o movimento continua, todos estamos apreensivos. Há cada vez mais casos confirmados, inclusive em equipas de futebol e basquetebol, e é preciso adoptar medidas eficazes. Os meus avós estiveram em Inglaterra esta semana e ninguém consegue ficar indiferente. Acompanho as notícias de Portugal e a evolução preocupa.

No seu caso, a paragem é bastante penalizadora, a interromper um excelente momento, depois de mais um golo importante na Liga Europa, na Grécia, que veio reforçar a ideia de que está a afirmar-se, depois da saída para Itália, em 2017...
É verdade, mas acredito que vamos superar e vencer este desafio, para podermos regressar à normalidade o mais rapidamente possível. Os campeonatos estão suspensos até dia 3 de Abril e logo saberemos que medidas serão tomadas. O clube está a fazer um esforço para poder ajustar-se e discutir a recta final.

Um final dominado pela incerteza, também potenciada pela reentrada do Manchester United nos lugares europeus, a que o Wolverhampton aspira...
A chegada do Bruno Fernandes foi determinante para a subida de rendimento do Manchester United. Todos reconhecem que veio trazer muita qualidade à equipa. Isso reforça a imagem dos portugueses na Premier League, que já se tinha rendido ao Bernardo Silva, que é uma das minhas grandes referências há alguns anos.

Apesar de tudo, em Inglaterra o campeão está encontrado há muito, embora haja outras questões igualmente importantes envolvidas...
Sim, mas também não está excluída a hipótese de se anular esta Liga. Por enquanto, o melhor é esperar. Com 25 pontos de vantagem para o segundo classificado, seria dramático para o Liverpool não conseguir este título. Há muitos adeptos com receio de que isso possa suceder e com vontade de acabar rapidamente o campeonato.

Enquanto aguardamos, como tem sido a sua história no futebol, que até podia ter sido perfeitamente no hóquei em patins?
O meu pai jogou hóquei e desde os três anos que comecei a patinar. Ia assistir aos jogos e até gostava mais de hóquei do que de futebol. Mas a influência do meu avô João e do meu tio Sérgio Lomba, que foram futebolistas e treinadores, acabou por ser decisiva. No início, conseguia conciliar e praticar as duas modalidades. Depois, surgiu a possibilidade de ir para o Sporting, mas como implicava uma mudança grande, de Viana do Castelo para Lisboa, e era ainda muito novo, tornava-se complicado. Na altura, o Sporting avançou com um projecto de uma academia em Viana e criou uma equipa – a Perspectiva em Jogo – onde joguei três anos. Nesse período, continuei a jogar hóquei e ainda fui aos treinos da selecção de sub-15.

Por curiosidade, não era guarda-redes?
Não. Jogava na frente. Sempre ao ataque...

E quando teve de optar?
Quando fui para Braga. Apesar de

> **A chegada do Bruno Fernandes foi determinante para a subida de rendimento do Manchester United**

meira época a sério”

CARL RECINE/REUTERS

relativamente perto, a distância e exigência não permitiam conciliar. Depois, foi tudo muito rápido. Quando dei conta, saltei para a equipa B e aos 17 anos estreei-me na I Liga, com o tal golo frente ao Nacional, nove minutos depois de ter entrado.

Era o impulso de que o Barcelona precisava para avançar?

O meu pai ainda chegou a visitar a La Masia. Mas o presidente do Sp. Braga convenceu-nos. Se ficasse, tinha a garantia de que seria aposta do clube. O Abel Ferreira já tinha deixado isso bem claro. O resto é história.

Mas na época seguinte só fez um jogo...

Sim. Foi na Luz, na primeira jornada. Pouco depois, fui para a Lazio.

Numa transferência surpreendente, por números impressionantes...

Fui a maior contratação do clube nesse ano. Infelizmente, não apostaram em mim. A mentalidade é diferente da de outros países. Os mais jovens sentem mais dificuldade, especialmente os estrangeiros. É um futebol muito táctico e também físico. Na altura, precisava de “crescer” nesse aspecto. Mas aprendi muito. O balneário era bom, com o Jordão – que foi do Sp. Braga comigo e continua a ser meu companheiro no Wolverhampton – e com o Nani, que chegou do Valência no mesmo dia em que assinei, a adaptação foi mais rápida. Depois havia cinco brasileiros e o Bastos...

... o angolano que o Pedro substituiu na estreia na Série A, frente à Juventus de Cristiano Ronaldo...

Sim, já tinha jogado nos oitavos-de-final da Taça de Itália, que conquistámos frente à Atalanta. Na primeira época em Roma, fiz alguns jogos pelos sub-20. A estreia aconteceu com a Juventus, em 2018/19. Nem tive tempo para aquecer. O Ronaldo tinha acabado de marcar o penálti que deu a vitória por 1-2 à “Juve” e o Inzaghi mandou-me entrar no último minuto. Não aqueci antes nem depois. Foi um minuto em campo.

Deu, pelo menos, para guardar alguma história?

Só me lembro que foi a primeira vez que defrontei o Cristiano Ronaldo. Posso dizer que é impressionante. É um momento marcante.

Depois veio a Premier League, apesar de a Lazio ter assumido ter havido interesse do Benfica...

Sobre o Benfica, não houve nada de concreto. Inglaterra acabou por ser uma excelente opção. Exceptuando o clima, é tudo fantástico. O futebol, os estádios, os fãs... Sinto mais o frio. Ainda agora estivemos na Grécia, com um tempo espectacular, e depois voltámos à nossa realidade.

Mas, com tantos portugueses na equipa, deve custar menos a suportar todas as adversidades...

Não são só os portugueses. Há sempre aquela tendência natural de estarmos mais próximos. De resto, já conhecia o Vinagre, das selecções, já éramos amigos. O Moutinho lembra-se de defrontar o meu tio no ano em que se estreou pelo Sporting na Liga. Mas este grupo é simplesmente fantástico. E isso nota-se em campo. É como se diz aqui: somos uma verdadeira *wolf pack* [alcateia]. Os portugueses são muito acarinhados e tudo resulta na perfeição. Pessoalmente, encontrei o que me faltava na Lazio. As pessoas acreditam no meu valor. Mesmo que eu saiba que o tenho, é sempre importante que os outros o reconheçam e o digam. No fundo, esta é a minha verdadeira primeira época a sério no futebol profissional.

O meu pai ainda chegou a visitar a La Masia. Mas o presidente do Sp. Braga convenceu-nos. Se ficasse, tinha a garantia de que seria aposta do clube

Fui a maior contratação da Lazio nesse ano. Infelizmente, não apostaram em mim. A mentalidade é diferente da de outros países

Inglaterra acabou por ser uma excelente opção. Exceptuando o clima, é tudo fantástico

Só na estreia, somou mais minutos do que em duas épocas em Itália... E não tardou a tornar-se famoso, graças ao videoárbitro (VAR)...

Estreei-me na Liga Europa, e logo com um golo ao Pyunic. Depois da Juventus, em Itália, tive o baptismo no campeonato frente ao Manchester United. O primeiro golo foi com o Watford, que já tinha sido o adversário que marcou a minha estreia como titular.

Mas antes brilhou em Anfield, quando o Liverpool ainda estava invicto...

Joguei os 90 minutos e marquei um golo... anulado por dois milímetros.

Centímetros?

Não, milímetros. Por azar, o Otto é baixo, mas calça 46. Foi absurdo. Pior ainda por ter festejado de forma tão efusiva e, depois, ter que regressar à terra...

E também porque, minutos antes, o VAR já tinha validado um golo do Sadio Mané, precedido de mão do Virgil van Dijk...

O VAR centrou-se numa possível mão do Lallana e não viu o lance desde o início. Poucos dias depois, com o Manchester United, anularam-me outro golo, esse por mão do Jiménez. E, logo a seguir, com o Leicester, anularam um golo ao Boly por um fora-de-jogo meu, por um pé que ficou para trás, depois de um canto curto. Antes, com o Watford, já nem sequer festejei, para não sofrer outra desilusão.

Apesar do azar, atingiu o estrelato...

Marcar em Anfield seria sempre melhor. Para a equipa e para mim. Seria incrível. Talvez tenha ficado mais conhecido. Mas não se compara. Aliás, o lance causou tal indignação que foi criado um movimento com a *hashtag* #netodefenceleague no Twitter.

augusto.bernardino@publico.pt

De miúdo a graúdo.

Tudo sobre como crescem os Portugueses.

Dia 27 de Março, por apenas 1€, descubra como Portugal tem uma história de sucesso na saúde infantil, situando-se no top 5 dos países europeus, entre muitos outros temas sobre o crescimento dos portugueses. O PÚBLICO associa-se à Fundação Francisco Manuel dos Santos numa colecção de 10 volumes, sobre os portugueses e os seus hábitos, onde são analisados todos os dados em pormenor por diversos autores nacionais de forma simples e muito interessante.

Encomende também em: loja.publico.pt, coleccoes@publico.pt e 808 200 095.

Coronavírus não trava torneio de candidatos

Xadrez
Jorge Guimarães

A prova terá lugar na Rússia e o vencedor defrontará o norueguês Magnus Carlsen na luta pelo título mundial absoluto

Quando em todo o mundo a grande maioria dos eventos desportivos foi adiada, como medida para evitar a propagação da pandemia originada pelo novo coronavírus, a federação internacional de xadrez (FIDE) e a federação russa, organizadoras do torneio de candidatos, decidiram manter a realização do evento nas datas previstas. O motivo: considerarem que o reduzido número de participantes – apenas oito – não iria colocar em risco nem a saúde pública, nem os intervenientes directos.

Porém, a covid-19 já fez uma "baixa" nesta prova, pois Teimour Radjabov, o detentor da Taça do Mundo, desistiu de participar por considerar que a organização do evento, que a partir de hoje se disputa na cidade russa de Iecaterimburgo, não teria criado condições de segurança necessárias.

O azerbaijano ainda tentou que a FIDE alterasse as datas da prova, mas não foi atendido, com o francês Maxime Vachier-Lagrave a ser o grande beneficiado desta decisão, pois era o primeiro reserva.

Esta alteração não foi a única situação em que a pandemia provocou sobressaltos, com o norte-americano Fabiano Caruana a sentir muitas dificuldades para chegar ao destino, depois de vários voos que tinha reservado terem sido cancelados. Já o chinês Ding Liren, o outro favorito, impôs-se a si próprio um período de quarentena de duas semanas.

O outro chinês, Wang Hao, viajou directamente do Japão, onde já se encontrava há quase um mês. Participam ainda os russos Alexander Grischuk, Ian Nepomniachtchi e Kirill Alekseenko, o menos cotado dos participantes, e o holandês Anish Giri.

Nesta prova, que se disputa no sistema de todos contra todos a duas voltas, só o primeiro lugar interessa, com o vencedor a adquirir o direito de defrontar para o título mundial absoluto o norueguês Magnus Carlsen, em Dezembro, no Dubai.

Breves

Futebol

Bruno Fernandes eleito o melhor jogador de Fevereiro

O internacional português Bruno Fernandes, médio do Manchester United, foi eleito melhor jogador do mês de Fevereiro da Liga inglesa, anunciou ontem a Premier League, que organiza a competição e à qual concorriam também Marcos Alonso, Pierre-Emerick Aubameyang, Calvert-Lewin, Matt Doherty e Nick Pope. O jogador já tinha sido eleito o melhor do mês numa votação promovida pela Associação de Futebolistas Profissionais (PFA), na semana passada. No mês de estreia na Premier League, após ter sido contratado em Janeiro ao Sporting, Bruno Fernandes marcou um golo e fez uma assistência em três jogos.

Futebol

Eleições no FC Porto podem ser adiadas após entrega de listas

O presidente da mesa da assembleia geral do FC Porto, Matos Fernandes, admitiu ontem que as eleições do clube, marcadas para 18 de Abril, podem ser adiadas ou suspensas, devido à pandemia de covid-19. "Perante a situação preocupante actual, parece-me óbvio que terá de haver uma alteração da data. Mas primeiro teremos de receber as listas e o período termina na quinta-feira. Depois disso, haverá uma decisão em relação a isso", disse o dirigente. O presidente da mesa admitiu ainda que não sabe se, "ao suspender as eleições, valerá a pena apontar uma nova data", tendo em conta a incerteza sobre a evolução da situação e a duração das medidas de combate à covid-29.

DENIS BALIBOUSE/REUTERS

A UEFA vai reunir-se com todas as federações nacionais e clarificar o futuro do futebol a nível europeu

UEFA reúne-se com federações para decidir o que fazer com as Ligas e com o Euro 2020

Futebol internacional
Diogo Cardoso Oliveira

Com o alastramento e prolongamento da pandemia covid-19, a primeira decisão é o adiamento do Euro 2020

Cinquenta e cinco federações de futebol, o presidente da UEFA, computadores e ligação à Internet. O futuro breve do futebol europeu decide-se hoje, numa reunião por videoconferência da qual poderão sair decisões sobre o adiamento do Euro 2020, o desenrolar das competições europeias e mesmo o desfecho das ligas nacionais – entre elas, a Liga portuguesa.

Com o alastramento e prolongamento da pandemia covid-19 e, por extensão, com cada vez menos tempo para terminar as competições futebolísticas, urge tomar decisões. A primeira será o que fazer com o Euro 2020, até porque é desta decisão que sairão as restantes.

Caso o Euro 2020 se mantenha para Junho – cenário apontado como pouco provável –, então dificilmente os campeonatos nacionais serão concluídos. Caso exista um adiamento do Europeu de futebol por seis meses, para Dezembro, ou por um ano, para o Verão de 2021, então haverá tempo para tentar concluir os campeonatos nacionais e as competições europeias. Mas nem isto é garantido.

É que mesmo sem Euro 2020 parece haver cada vez menos tempo para terminar as competições nacionais. Da reunião de hoje poderá sair o parecer da UEFA sobre o procedimento a aplicar (normativa que se quererá transversal às diversas Ligas europeias), ainda que o organismo tenha apenas poder consultivo, cabendo a decisão final a cada federação.

Benfica ou FC Porto?

Em discussão estarão várias possibilidades: haver um *play-off* com eliminatórias entre os oito primeiros classificados, designar campeão nacional a equipa que liderava a prova no momento da interrupção (cenário que, em Portugal, entregaria o título nacional ao FC Porto) ou mesmo utilizar a classificação registada no final da primeira volta (hipótese que consagraria o Benfica como campeão português).

Nenhuma das soluções será consensual, porque cada uma prejudicará e beneficiará diferentes equipas, em todos os campeonatos, embora a imprensa espanhola aponte que a preferência da UEFA – e apenas isso, uma preferência – será a de consagrar campeões as equipas actualmente na liderança dos campeonatos.

Não obstante, a prioridade da UEFA deverá mesmo ser o evitar de qualquer destes cenários, apostando na extensão da época 2019/20 até ao Verão (ou Outono, se for necessário), numa solução conjugada com a contracção das Ligas em jornadas semanais duplas – por outras palavras, permitir o prolongamento dos campeonatos, mas tentar acabá-los o mais rapidamente possível.

Em matéria de competições europeias a solução poderá ser mais pacífica. O cenário apontado como mais provável, não podendo concluir-se a Liga dos Campeões e a Liga Europa de forma normal, será organizar uma final a oito numa só semana, num modelo semelhante ao do desfecho da Liga das Nações ou mesmo da Taça da Liga, em Portugal.

Todos estes cenários estarão em discussão hoje, entre as federações e a UEFA. Provavelmente haverá fumo branco. Dificilmente haverá consensos totais. Certamente existirão interesses desfeitos.

diogo.oliveira@publico.pt

BARTOON LUÍS AFONSO

ORESPEITINHONÃOÉBONITO

Sr. Presidente, saia da quarentena e vá para Belém

João Miguel Tavares

Os jovens devem estar em casa. Os trabalhadores de serviços não-essenciais devem estar em casa. Os mais idosos devem definitivamente estar em casa. Um Presidente da República sem sintomas de coronavírus não pode estar em casa. A quarentena auto-imposta por Marcelo Rebelo de Sousa foi um enorme erro político, e, se continuar enfiado em Cascais com péssima Internet, a comunicar com os portugueses através da câmara de um telemóvel e a parecer que nos quer comer de cada vez que cabeceia para a frente, ele irá atirar pela janela, em pouco mais de uma semana, todo o capital político que amealhou ao longo de quatro anos.

Repeti isto bastantes vezes desde 2016: Marcelo é um excelente Presidente para tempos normais, mas está ainda por provar a sua capacidade de liderança em tempos extraordinários, que envolvem sangue-frio, grande estrutura moral e muita coragem – às vezes, até mesmo coragem física, como aconteceu com Ramalho Eanes ou Mário Soares. É possível que Marcelo seja óptimo a cozinhar e a engomar – mas não é altura para ficarmos a saber isso. Um Presidente da República não se fecha em casa, como não se fecha em casa um primeiro-ministro, uma ministra da Saúde, um médico, um polícia ou o Rodrigo Guedes de Carvalho.

Sei perfeitamente a idade que Marcelo tem. E, como todos os portugueses, ao longo destes anos fiquei a conhecer os seus problemas de saúde. O Presidente da República pertence a um grupo de elevadíssimo risco e necessita obviamente de se proteger de um vírus que ameaça a sua vida. Só que precisa de o fazer a partir do Palácio de Belém. Assoalhadas não faltam por lá. Arranjem-lhe um quartinho isolado, um fato especial, uns óculos de protecção magníficos que só tira para comunicar ao país, e gastem, se tiver de ser, duas piscinas de álcool diárias para desinfectar maçanetas. Façam tudo o que for indispensável, da forma mais escrupulosa possível, mas coloquem o Presidente da República na Presidência da República.

ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA

> **A quarentena auto-imposta por Marcelo foi um enorme erro político e, se continuar enfiado em Cascais, irá atirar pela janela todo o capital político que amealhou ao longo de quatro anos**

O seu exílio voluntário é sintoma de várias coisas erradas em simultâneo. 1) Marcelo não percebeu o impacto que o coronavírus iria ter em Portugal. 2) Também não percebeu que, ao fechar-se em casa numa hora destas, com um teste negativo e sem vestígio de sintomas, iria deixar no ar um cheirinho a deserção. 3) Avaliou erradamente as consequências do amadorismo e da futilidade das suas intervenções caseiras. 4) A Presidência da República, e, por extensão, o país, não estava minimamente preparada para enfrentar esta crise, já que nem sequer existia um plano de contingência para o mais alto magistrado da nação.

A tudo isto soma-se esta agravante: a tentação de Marcelo apostar num gesto aparatoso para retomar a iniciativa política, com o objectivo de fazer esquecer as desastradas comunicações domésticas em banda estreita, pode agora revelar-se irresistível – e, mais uma vez, prejudicial ao país. Anunciar para quarta-feira, a três dias de distância, uma reunião do Conselho de Estado para avaliar a necessidade de declarar o estado de emergência (uma prerrogativa presidencial) é uma contradição nos próprios termos. Ou bem que é emergente, ou bem que é daqui a 72 horas – para mais quando o primeiro-ministro, que está a assumir a condução da crise, torceu o nariz à necessidade desse decreto. Estas desarticulações são um mau sinal. Marcelo que respire fundo e comece pelo óbvio ululante: chamar o motorista e ir de imediato para o palácio que os portugueses lhe depositaram nas mãos em 2016.

Jornalista
jmtavares@outlook.com

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Lotaria clássica   1 0 4 3 0 **1.º Prémio** 600.000€

Contribuinte n.º 502265094 | **Depósito legal n.º 45458/91** | **Registo ERC n.º 114410** | **Conselho de Administração - Presidente:** Ângelo Paupério **Vogais:** Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral **E-mail** publico@publico.pt **Estatuto Editorial** publico.pt/nos/estatuto-editorial **Lisboa** Edifício Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte, 1350-352 Lisboa; Telef.:210111000 (PPCA); Fax: Dir. Empresa 210111015; Dir. Editorial 210111006; Redacção 210111008; Publicidade 210111013/210111014 **Porto** Rua Júlio Dinis, n.º270, Bloco A, 3.º, 4050-318 Porto; Telef: 226151000 (PPCA) / 226103214; Fax: Redacção 226151099 / 226102213; Publicidade, Distribuição 226151011 **Madeira** Telef.: 963388260 e/ou 291639102 **Proprietário** PÚBLICO, Comunicação Social, SA. Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia. Capital Social €4.050.000,00. Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. **Impressão** Unipress, Travessa de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Telef.: 227537030; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa senhora da Conceição, nº. 50- Morelena – 2715-029 Pêro Pinheiro Telf.: 219677450 **Distribuição** VASP – Distribuidora de Publicações, SA, Quinta do Grajal - Venda Seca, 2739-511 Agualva Cacém, Telef.: 214 337 000 Fax : 214 337 009 e-mail: geral@vasp.pt **Assinaturas** 808200095 Tiragem média total de Fevereiro **29.052 exemplares Membro da APCT**

VISAPRESS© Direitos de Autor Protegidos

PUBLICIDADE

Sempre ligados à notícia

QUEDA DO MURO DE BERLIM
9 DE NOVEMBRO DE 1989

Assine a partir de 60€ por ano

Campanha do 30.º aniversário válida até 31 de Março apenas para novos assinantes

ASSINE AQUI: publico.pt/assinaturas/30aniversario
OU CONTACTE-NOS: assinaturas@publico.pt
808 200 095 (DIAS ÚTEIS: 9H ÀS 18H)